

ASSOCIAÇÃO CULTURAL TEOLÓGICA DO NORDESTE
FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA

PPC - PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL/ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - PRESENCIAL



AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO N°006/2021 - Ajuste curricular/adequação de carga-
horária

Igarassu – PE
2021-2025

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA

Diretora Geral

Rosely Pontes Pereira de Oliveira

Coordenação de Cursos de Licenciaturas

Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves

Direção acadêmica

Bruno Júnior Paz Barreto

Coordenação de Curso

Gerson de Arruda Júnior

Antônio Rosa

Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves

Núcleo Docente Estruturante

Profº. Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves

Profº Bruno Júnior Paz Barreto

Profº. Stéfano Alves dos Santos

Profº. Domitila Severina da Silva Silva

Profº. Gerson Francisco de Arruda Júnior

Comissão de Estruturação de Curso

Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves

Domitila Severina da Silva Silva

Bruno Junior Paz Barreto

Karine Jamille Rocha de Moraes Nascimento

Hilgerly Gomes Alves da Silva

Hildeberto Alves da Silva Júnior

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 IDENTIFICAÇÃO DA IES	07
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E SUA MISSÃO	07
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	07
1.3 HISTÓRICO E SUA MISSÃO MANTENEDORA	07
1.4 ORGANOGRAMA	09
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	10
2.1 JUSTIFICATIVA	10
2.2 OBJETIVOS	11
2.2.1 Objetivo geral	11
2.2.2 Objetivos específicos	12
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	13
2.3.1 Diretrizes curriculares	17
2.4 PERFIL DO EGRESSO	19
2.4.1 Áreas de atuação do egresso	20
2.4.2 Titulação do egresso	21
2.4.3 O profissional de pedagogia	21
<i>2.4.3.1 Competências e habilidades</i>	22
2.4.4 Acompanhamento do egresso	24
2.4.5 Registro profissional	26
2.5 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	26
2.5.1 Relação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação	27
2.5.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem	31
2.5.3 Educação Inclusiva: Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.048/2000, Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.286/2004 e Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, Lei Nº 13.146/2015 e a Lei Nº 10.098/2000.	31
<i>2.5.3.1 Disciplina de libras</i>	34
<i>2.5.3.2 Direito da pessoa com transtorno do espectro autista</i>	34
2.5.4 Integração	35
<i>2.5.4.1 Integração com a pós-graduação</i>	35
<i>2.5.4.2 Integração com as redes públicas de ensino</i>	36
<i>2.5.4.3 Mobilidade estudantil e internacionalização</i>	37
<i>2.5.4.4 Outras atividades pedagógicas</i>	38
2.5.5 Material didático	38
2.5.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	40
<i>2.5.6.1 Atividades de tutoria</i>	41
2.5.6.1.1 Professor Autor Conteudista	41
2.5.6.1.2 Professor Tutor Online	41
2.5.6.1.3 Tutor presencial	42
2.5.6.1.4 Produção e tipos de material didático para EAD	42
2.5.7 Atividades práticas de ensino	45
<i>2.5.7.1 Conteúdos curriculares</i>	45

2.5.8 Matriz curricular do curso de pedagogia	48
2.5.8.1 <i>Temática da história e cultura afro-brasileira e indígena</i>	52
2.5.8.2 <i>Políticas de educação ambiental</i>	53
2.5.8.3 <i>Educação em direitos humanos</i>	54
2.5.9 Forma de acesso ao curso	55
2.5.10 Avaliação do processo ensino aprendizagem	56
2.6 ATENDIMENTO AO DISCENTE	57
2.7 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	58
2.8 CONCEPÇÕES BASILARES	59
3 CORPO DOCENTE	63
3.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	63
3.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR	63
3.3 NDE – Composição e Titulação	64
3.3.1 Equipe Multidisciplinar	65
3.4 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	65
3.5 PLANO DE CARREIRA, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	66
3.5.1 Políticas de Qualificação	66
3.5.2 Plano e Carreira e Remuneração	67
3.5.3 Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição	68
3.5.4 Corpo Técnico-Administrativo	68
4 INFRA-ESTRUTURA	69
4.1. LABORATÓRIOS	69
4.1.1 Política institucional	69
4.1.2 Laboratório de Informática	70
4.1.3 Brinquedoteca	70
4.2 BIBLIOTECA	71
4.2.1 Política institucional	71
4.2.2 Política de expansão e melhoria da biblioteca	72
5 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	73
6 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

ANEXOS

ANEXO 1. Ementas	83
ANEXO 2. Periódicos	125
ANEXO 3. Regulamentação das Atividades Complementares	129
ANEXO 4. Regulamento do TCC	132
ANEXO 5. Regulamento de Estágio	144
ANEXO 6. Regulamento para utilização da brinquedoteca	152
ANEXO 7. Plano de Cargos e Carreira	157

APRESENTAÇÃO

Consubstanciada nos propósitos e objetivos da FATIN, a definição do currículo, além de revelar, se integra e se identifica com os pressupostos filosóficos e ideológicos da proposta, compreendendo os programas desenvolvidos, a articulação teórico-prática, a pesquisa e a extensão, a infraestrutura física e tecnológica, os recursos disponíveis, e ainda a legislação específica que regulamenta os procedimentos.

O Curso de licenciatura em Pedagogia da FATIN está estruturado conforme as Leis nº 9.394/ 1996 e nº 11.892/ 2008, Resolução CNE/CP nº 02/2015 que normatiza as licenciaturas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, a **Resolução 19/2017 e Resolução 02/2019 de 20 de Dezembro de 2019, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e a organização didático pedagógica da FATIN.** A oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo promover a apropriação dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da ação do pedagogo nas mais diversas possibilidades de atuação que existem na sociedade. A docência constitui a base do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FATIN, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e inclusive na ação do Pedagogo na Gestão Educacional. O profissional pedagogo tem condições de trabalhar em diferentes espaços, pois a educação é um processo humano que está presente em toda a sociedade. O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia atuará como docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Magistério de nível Médio e a atuação como Pedagogo na Gestão Educacional em espaços escolares e não escolares. A formação do pedagogo tem demanda contínua oriunda do mundo do trabalho, pois é o profissional requerido para a educação escolar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental em instituições públicas e privadas, além de outros campos de atuação nos diferentes setores da sociedade. Aumentar a oferta de cursos de formação docente é uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE, Meta 12) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI **2019-2023**) da FATIN. Sendo assim, a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia na FATIN, se justifica, pois, além de atender a ampliação da formação de professores da educação básica, atende a meta do Plano de Desenvolvimento Institucional da mesma (pág. 16), que é a ampliação das vagas de acesso à Educação Superior. O

projeto teve origem a partir do reconhecimento da demanda local e da necessidade da FATIN cumprir os objetivos previstos na Lei 11.892/2008 (Art. 7º, VI, b) referente à educação superior para a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica”. O NDE (núcleo docente estruturante) realizou uma construção coletiva por meio de reuniões e revisão de documentos compartilhados online, e nestas contribuições foi possível constituir um projeto pedagógico concernente com o perfil de estudantes que objetiva atender. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FATIN permeia as práticas pedagógicas no âmbito do ensino com a intenção de oportunizar práticas investigativas no contexto social por meio de eventos, projetos de iniciação científica e demais atividades pedagógicas a fim de estimular a pesquisa, extensão e a inovação.

1 IDENTIFICAÇÃO DA IES

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO E SUA MISSÃO

A FATIN tem como missão promover o desenvolvimento, o aprimoramento e a qualificação do ser humano como agente de transformação social. A IES é mantida pela Associação Cultural Teológica do Nordeste - ACTN, inscrita na Receita Federal, com CNPJ no 045280950001-71. A ACTN está situada à Rua Dr. Luiz Correia de Oliveira, 356, Boa Viagem, Recife/PE. A ACTN tem sua origem na Convenção Batista Nacional.

Antes de solicitar seu credenciamento junto ao MEC, já possuía larga experiência no campo de Ensino Teológico, em seminários de instituições religiosas, orientando-se pelo Decreto-Lei 1.051/69. Em 2005, nasceu a instituição de ensino superior autorizada pelo MEC e credenciada pela Portaria de Recredenciamento da IES Nº 67, DE 18/01/2017.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Associação Cultural de Teologia do Nordeste (entidade mantenedora)
Faculdade de Teologia Integrada (entidade mantida)

1.3 HISTÓRICO E MISSÃO DA MANTENEDORA

A Associação Cultural Teológica do Nordeste—ACTN, entidade mantenedora da FATIN, foi criada para participar efetivamente do desenvolvimento sócio – cultural econômico do Município de Igarassu, Recife e regiões circunvizinhas, formando profissionais e especialistas de nível superior dotados de competências técnico-científicas e sociais, que os habilitem a fazer uma leitura crítica da realidade, intervindo nela de modo criativo, baseado em valores de responsabilidade, ética e solidariedade, e visualizando o bem comum, ação maior da cidadania.

Neste sentido, defende o direito inalienável de apresentar uma visão holística do homem, seguindo a premissa de que o conhecimento acadêmico não pode ser reduzido exclusivamente ao conhecimento científico, devendo lidar também com a questão dos valores morais, éticos e estéticos, assim como a cultura popular.

A ACTN / FATIN pretende promover a construção do *eu* socialmente competente, porque só através deste é que a reflexão ética pode vir a ser reintroduzida no seio não só das práticas educativas mas no âmbito geral das práticas sociais. A palavra de ordem é aprender e interagir as ações do aprendizado. Dentro desta perspectiva, a educação configurar-se-á altamente valorizada com o

desenvolvimento destes valores: solidariedade, honestidade, motivação, disciplina, criatividade, flexibilidade, eficiência.

- **NATUREZA JURÍDICA**

Entidade civil, de direito privado, sem fins lucrativos.

Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ

05.386.555/0001-37

- **SEDE DA ENTIDADE MANTENEDORA**

Rua Dr. Luís Correia, nº 356, Boa Viagem, Recife –PE, CEP: 51030-200

- **ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DA FACULDADE**

Av. Antônio Vicente Novelino, 880, Santo Antônio, Igarassu/PE
Rodovia BR 101 Norte, QD E LT 13/A Jardim Primavera CEP 53630-437

- **PROPOSTA DO CURSO**

Licenciatura em Pedagogia – Docência da Educação Infantil/Administração Educacional

- **Vagas:**

160 anuais

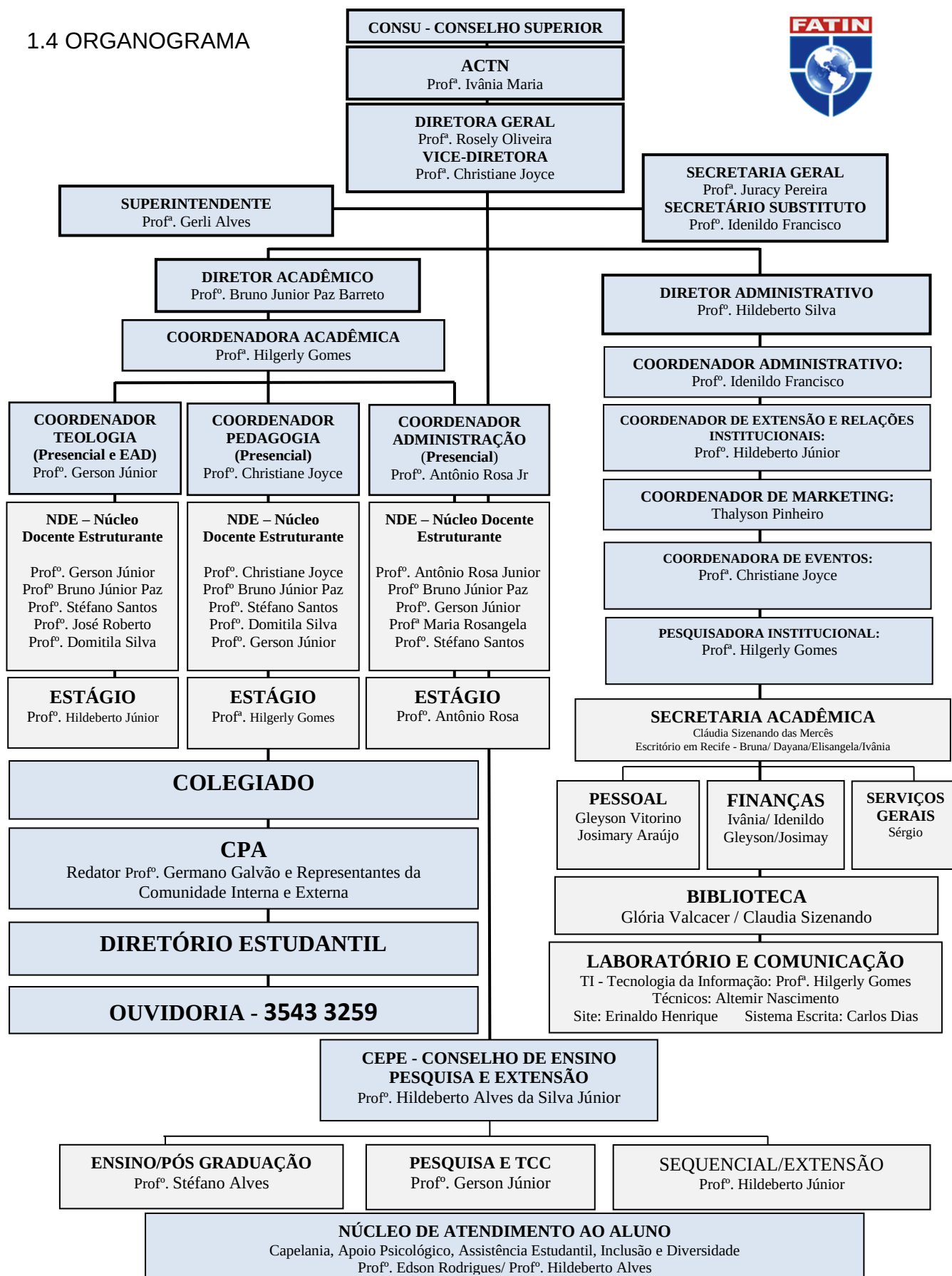
- **Turmas:**

50 alunos para cada turma

- **Turno de Funcionamento:**

Vespertino e noturno

1.4 ORGANOGRAMA



2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

2.1 JUSTIFICATIVA

A Lei Federal nº 9.394/96 – LDB e o Plano Nacional de Educação direcionam as políticas públicas brasileiras no campo educacional no caminho das mudanças significativas em relação aos profissionais de educação, mudanças que visam sobretudo à elevação dos padrões de desempenho, destacando-se entre as diversas medidas o estabelecimento da graduação como patamar mínimo de escolaridade na formação desses profissionais (Art. 62) e a definição de propósitos para o curso de Pedagogia (Art. 64). A FATIN propõe a formação do profissional da educação – pedagogo – não mais na perspectiva de uma formação especializada, expressa nas tradicionais habilitações ou numa formação específica para alguma modalidade de magistério, mas na perspectiva de uma formação generalista sólida, com possibilidade de opção por aprofundamento em campos do saber educacional.

Localizada no Município de Igarassu, região metropolitana da capital de Pernambuco, Recife, distante desta, 34 km, Igarassu conta com uma população de 102.021 hab. Centraliza-se entre Abreu e Lima, Itapissuma, Itamaracá, Goiana. Este com um parque industrial promissor, aguardando uma fábrica da Fiat, um hemocentro, uma fábrica de vidro, tudo em construção, e outros empreendimentos que conseqüentemente se derivarão daqueles. Itapissuma possui pequenas indústrias artesanais, que trabalham com frutos do mar. Abreu e Lima, além de indústrias, apresenta um comércio de grande movimento, que cresce dia a dia. Itamaracá é uma ilha que se destaca pelo turismo. A população total de Igarassu é de 102.021 hab; com municípios circunvizinhos, soma 3.73 milhões de habitantes. O Município de Igarassu também possui o seu comércio, com uma regular demanda, e rede bancária bastante solicitada, e ainda indústrias, fábricas, a multinacional Unilever, entre outras. Das 50 cidades que geraram mais emprego no mês de agosto em Pernambuco, as 12 primeiras são capitais, exceto Igarassu, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012).

O Município conta com grande população estudantil do ensino fundamental e médio e escolas bastantes para este fim. Quanto ao ensino superior, ainda porta um desenvolvimento tímido; duas faculdades, contando com a FATIN. Assim, com o Curso de Pedagogia, pretende esta IES atingir uma comunidade ainda excluída do

ensino superior e atender a demanda, que já se faz presente, na ampliação da indústria, comércio e instituições de ensino, entendendo que não é apenas a construção de prédios que responderá o quesito educação, mas também a formação do professor/educador, e com qualidade.

População estimada 2016 ⁽¹⁾	113.956
População 2010	102.021
Área da unidade territorial 2015 (km²)	305,560
Densidade demográfica 2010 (hab/km²)	333,88
Código do Município	2606804
Gentílico	igarassuano

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260680> Acesso 10/10/2021

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Geral

O objetivo principal do Curso de Licenciatura em Pedagogia é:

- Promover a apropriação dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento da ação do pedagogo nas mais diversas possibilidades de atuação que existem na sociedade, Para isso, a proposta curricular do curso, que tem como enfoque a docência. Enfatiza-se que a docência constitui a base do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FATIN, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além da ação do Pedagogo na Gestão Educacional reveste-se de uma importância ímpar. Atualmente esse profissional pode atuar em diferentes espaços, posto que a educação é um processo humano que está presente em toda a sociedade e em seus diferentes setores. Dessa forma, as disciplinas que compõem os currículos dos cursos da FATIN serão trabalhadas no sentido de estimular a capacidade questionadora sobre as informações veiculadas no espaço acadêmico, desenvolvendo a prática de reflexão sobre questões educacionais no contexto mais amplo da sociedade brasileira.

Essa formação global fornecerá meios para o pedagogo atuar nas áreas de: Docência, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Escolar, compreendida a docência como fio condutor.

Com base nesta concepção, o currículo a ser desenvolvido considera a prática social como ponto de partida e de chegada, articulada com sólida formação teórica e intradisciplinar que permita a apropriação do processo do trabalho, capacite para uma análise crítica da realidade social, educacional e o desenvolvimento do trabalho coletivo.

Nesta perspectiva, o currículo incorpora atividades de produção científica, assegurando a relação ensino/pesquisa e teoria/prática.

2.2.2 Objetivos Específicos:

A partir do objetivo geral, os objetivos específicos apresentados a seguir expressam o caminho a ser percorrido não somente pelos docentes, mas por todos os segmentos que atuam direta ou indiretamente na Licenciatura em Pedagogia.

- Formar o docente para atuar com os processos de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos estudantes, planejando, acompanhando e avaliando os processos educacionais.
- Viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais.
- Facilitar o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.
- Possibilitar formação para o desenvolvimento da autonomia, articulação entre teoria e prática, atuação profissional como pesquisador e reflexivo, atuação docente na perspectiva integral, compreensão da diversidade cultural, profissionais que defendam e construam a cidadania e o respeito mútuo;
- Construir meios coletivos para a formação do gestor integral, que supere a dicotomia entre o administrativo e o pedagógico, profissional politécnico, flexível e capaz de tomar decisões diante da complexidade do ato educativo em seus diferentes espaços, profissional ético, capaz de elevar as pessoas ao mais alto grau de saber intelectual, cultural e estético.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A ação docente tem a função de conciliar o aprimoramento dos aspectos individuais de autorrealização e plenitude com aspectos sociais, sobretudo aqueles que contemplam a integração dos indivíduos na humanidade, realizando um movimento hoje conhecido como cidadania planetária.

Em torno dessa ação dupla, que envolve o ensinar e o aprender como eixo central, é que interagem um sem número de elementos diversificados, tais como: valores, objetivos, informações, procedimentos, normas, espaços, tempos e sobretudo indivíduos e grupos sociais com novos papéis a serem desenvolvidos em torno dessas ações docentes. O tradicional papel do professor, guardião e transmissor do conhecimento, já vem sendo substituído pela imagem do facilitador da aprendizagem. Segundo Mello (1982), “construir sentidos com base no conhecimento deverá ser a tarefa mais nobre do educador dessa nova sociedade da informação”. Por outro lado, o aluno de fiel depositário de conhecimentos passa à condição de sujeito dinâmico da sua própria formação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia compreende o profissional pedagogo como aquele que além de conhecer os processos educativos e suas múltiplas determinações e implicações, tem clareza da natureza educativa, técnica e política dos espaços possíveis para sua atuação, prioritariamente o espaço escolar, visto que esse ainda é o local de maior atuação do pedagogo. No entanto, este profissional não pode prescindir do conhecimento necessário a outros espaços que já reclamam a presença do pedagogo como de fundamental importância, compreendendo seu papel de agente organizador e formador. O grande avanço tecnológico que foi possibilitado pelas mudanças nos processos de trabalho e produção de conhecimento afeta toda a prática social, facultando a construção de novos mapas culturais, novos valores e referências, configurando múltiplos padrões de sociabilidade e de subjetividades e trazendo a exigência do desenvolvimento de novas competências por parte do cidadão trabalhador, tendo em vista a emergência constante de novos conhecimentos e a imprevisibilidade de uma colocação futura em postos de trabalho pré-determinados.

Tais competências se constroem nos diversos espaços de aprendizagem que configuram a trajetória da vida cotidiana de todos esses cidadãos, mas aos espaços responsáveis pela escolarização compete possibilitar a construção de lastros de

conhecimentos e habilidades genéricas facultadoras de uma atuação como sujeito autor, gestor e produtor de sua ação, notadamente no desenvolvimento de suas atividades profissionais, para as quais são exigidas hoje as chamadas habilidades básicas, específicas e de gestão.

O profissional da área de educação tem sobre si a exigência da produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências que permitam sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo com a função de participar, como docente pesquisador e gestor do processo de formação de crianças, jovens e adultos na vivência de tais relações.

A perspectiva da pedagogia histórico-crítica é o que se busca no curso de Licenciatura em Pedagogia, uma concepção historicizada da prática educativa, compreendendo a natureza da educação enquanto trabalho. Uma pedagogia que compreende que o papel da educação escolar é a de possibilitar o acesso dos indivíduos aos conhecimentos sistematizados, aos conhecimentos formais da cultura letrada, como condição para o exercício da liberdade (SAVIANI, 2008). A pedagogia é o campo que permite uma apropriação das bases fundamentais da ciência, da técnica e da cultura moderna, como forma de qualificação cada vez mais intensa. Dessa forma faz-se possível a organização do trabalho pedagógico e formativo escolar e de outros espaços à luz das novas necessidades materiais e culturais da sociedade.

O objeto de estudo de sua prática é o processo educativo, qual seja a educação em seu acontecer cotidiano nos diversos espaços da prática social em que se processa, traduzido mais especificamente na ação docente a qual confere sentido e organicidade às diferentes ênfases do trabalho pedagógico e constitui a base comum de formação dos profissionais de educação de maneira geral.

O processo de trabalho docente, como é hoje compreendido, requer um profissional que alie habilidades do fazer pedagógico com outras referentes ao pensar permanente de sua própria prática, conforme as exigências de perfil para o cidadão-trabalhador na sociedade contemporânea: aquele que acrescente aos conhecimentos básicos para o desenvolvimento de função específica conhecimentos e habilidades de gestão de seu próprio trabalho.

Para responder às exigências da formação do trabalhador em educação, cabe ao currículo oferecer um lastro de conhecimentos e se apoiar numa dinâmica que permita, no lugar do acúmulo de conhecimentos previamente definidos e rigidamente

oferecidos, a construção contínua de novos conhecimentos, mediante o confronto permanente com as experiências construídas em outros espaços de aprendizagens, possibilitado pela investigação sistemática, ou seja, pela pesquisa.

A formação do trabalhador em educação não se esgotará, portanto, na graduação. É responsabilidade da Faculdade desenvolver programas de pós-graduação e educação continuada para assegurar as atualizações e aperfeiçoamentos que se façam necessários.

A dinâmica curricular proposta fundamenta-se em quatro princípios básicos: flexibilidade, autonomia, integração e atualização.

Flexibilidade, expressa principalmente nas grades curriculares estáticas e com possibilidades restritas de formações especializadas. O ritmo acelerado das mudanças na realidade atual traz a premência de qualificações flexíveis para atuação em qualquer campo profissional, o que requer uma formação mais abrangente a partir de uma dinâmica passível de mudanças processuais, ou seja, sem determinação prévia do caminho a ser percorrido.

Para atuar numa realidade imprevisível, um dos requisitos básicos é a autonomia dos sujeitos e no processo de formação. Tal competência se constrói no exercício de um percurso curricular flexível, ou seja, em que seja facultada ao estudante a definição do próprio percurso curricular a ser seguido, e proporcionada ao mesmo a possibilidade de exercer a autonomia da produção dos seus próprios conhecimentos, mediante a adoção de métodos que propiciem a verdadeira produção acadêmica.

Para articular devidamente os conteúdos curriculares, é necessário o princípio da integração, com vistas à superação da tão criticada fragmentação das disciplinas. Tal princípio se expressa numa metodologia interdisciplinar, que pressupõe ser o objeto pedagógico complexo do ponto de vista epistemológico, exigindo a concorrência de campos diversos do conhecimento para sua elucidação. Essa abordagem multidisciplinar deve avançar para uma relação recíproca entre os diversos componentes disciplinares –a interdisciplinaridade– a fim de assegurar a conexão entre os conteúdos estudados.

A atualização constante dos conhecimentos é outra exigência do mundo contemporâneo. Daí ser necessário o desenvolvimento de componentes curriculares que permitam variação temática, a ser atualizada continuamente de acordo com as demandas presentes, além do aproveitamento de atividades extraescolares.

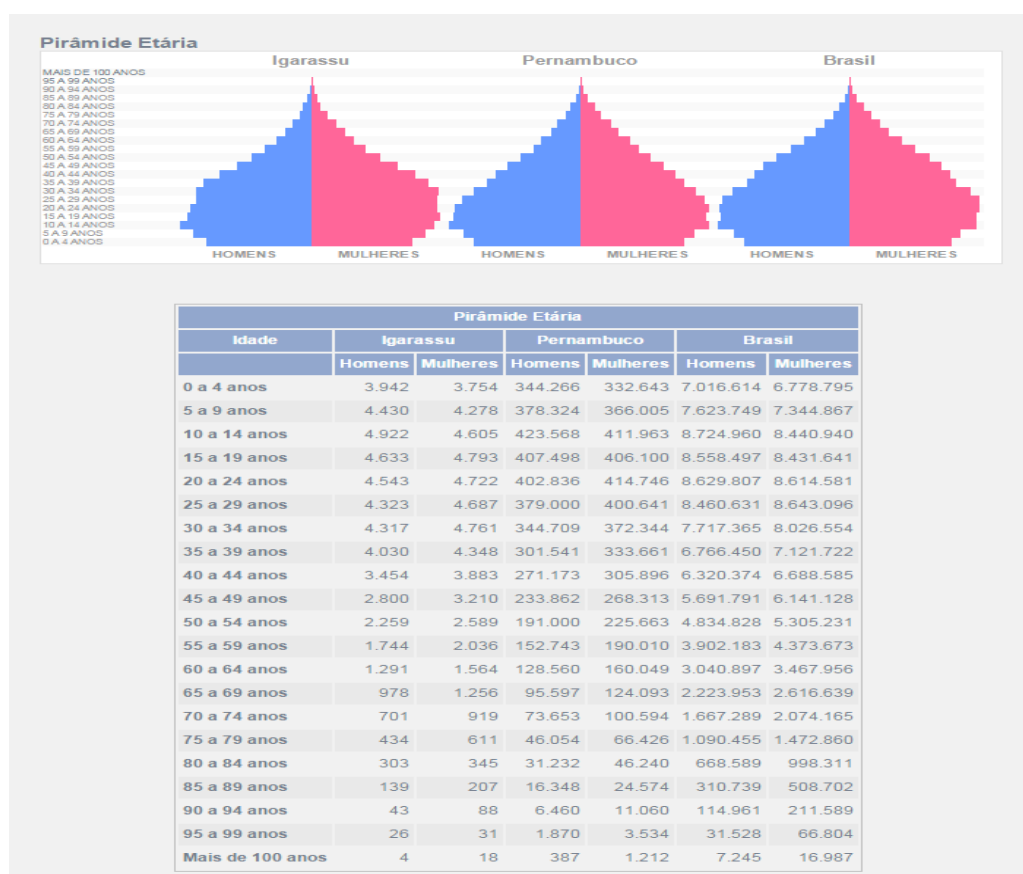
TABELA 1 – MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO NA REDE ESCOLAR 2015
IGARASSU

Matrícula - Ensino médio - 2015 (1)	3.971
Matrícula - Ensino médio - escola privada - 2015 (1)	449
Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual - 2015 (1)	3.522
Matrícula - Ensino médio - escola pública federal - 2015 (1)	0
Matrícula - Ensino médio - escola pública municipal - 2015 (1)	0

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260680&idtema=156&search=pernambuco%20igarassu%20ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015> Acesso em 10/10/2021.

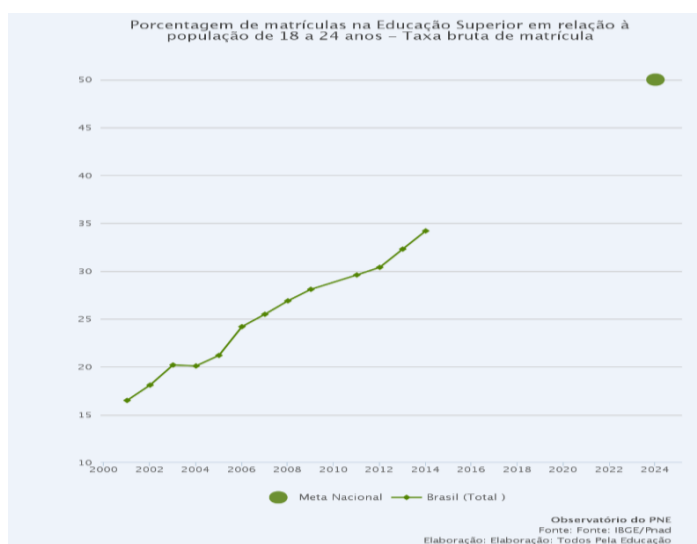
TABELA 2 – PIRÂMIDE POPULACIONAL DE IGARASSU - 2010



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

TABELA 3 – META DO PNE E PIRÂMIDE POPULACIONAL DE IGARASSU

A meta do PNE é elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.



<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/12-ensino-superior/indicadores> Acesso em 06/04/2021.

2.3.1 Diretrizes Curriculares

As Diretrizes Curriculares para o curso superior de Pedagogia são dadas pelo Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Pedagogia e pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que dispõe sobre a Instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Além desta, recentemente foi aprovada a Resolução CNE/CP 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a qual deve ser implementada em todas as modalidades do curso e programa destinados à formação docente.

Estas Diretrizes definem os princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação do

Curso de Graduação em Pedagogia, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP n5/2005 e 3/2006. De acordo com a Resolução CNE/CP n1 de 15 de maio de 2006, o aluno de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética; Contemplados no PPC:

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo;
- Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo;
- Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
- Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais;
- Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena;
- Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003;
- Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I. O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II. A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III. A participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FATIN visa desenvolver o perfil do pedagogo que se adeque às exigências impostas pela dinâmica da sociedade, um profissional historicamente situado, comprometido com a realidade de seu tempo e com o projeto da sociedade democrática, capaz de atuar nas diversas realidades, em que ocorre o fenômeno educativo em suas diferentes dimensões.

Tendo a dinâmica curricular fundamentada em quatro princípios básicos: flexibilidade, autonomia, integração e atualização, como eixos basilares e a compreensão do homem como ser histórico; o Pedagogo na FATIN terá como elemento norteador de sua formação, a reflexão e a pesquisa, que perpassam todos os componentes curriculares manifestando-se de forma explícita no Estágio e no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Assim deseja-se que esse perfil profissional possibilite que atuem como pedagogos em diferentes espaços, compreendendo as suas naturezas e adotando as formas mais adequadas de gestão e organização do trabalho pedagógico, seja na escola ou em outros espaços educativos. Essa formação integral proporcionará a formação de um profissional cujas principais habilidades dirigem-se a uma atuação realista, crítica, transformadora e democrática da realidade na qual está atuando, independente de tratar-se de um espaço propriamente escolar ou não. Assim, nosso pedagogo será capaz de identificar os

problemas prioritários da realidade educacional, hospitalar, empresarial ou de outros espaços distintos de educação e formação, trabalhando de forma comprometida efetiva no sentido de sua superação, tendo a clareza de que isso é possível através de uma prática dialógica, consonante com um modelo de gestão democrática. Acrescida à especificidade da gestão nosso pedagogo estará habilitado a atuar como docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Magistério nível médio e como Gestor Educacional, subsidiando seu trabalho sob os princípios da Interdisciplinaridade e da Práxis Pedagógica, flexibilidade, autonomia, integração e atualização.

A IES prevê, ainda, um profissional que produza e difunda conhecimento técnico-científico, e aplique a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvendo os princípios da interdisciplinaridade, contextualização, cidadania, sociabilidade, ética, estética. Deverá ser capaz também de manter-se atualizado em resultados de pesquisa e investigação pertinentes à área educacional e aplicá-los, sempre que considerar agregadores ao seu campo de trabalho, levando em conta as desigualdades sociais e econômicas, no sentido de afastá-las ou minimizá-las. Isto deverá valer tanto para grupos escolares quanto para outras instituições.

2.4.1 Áreas de atuação do egresso

Diante do acima exposto e das competências e habilidades necessárias ao pedagogo, o curso de Licenciatura em Pedagogia da FATIN proporciona o despertar e revelar para o profissional com habilidades e competências.

- Docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e matérias pedagógicas do Magistério, Nível Médio;
- Gestor Educacional de Instituições formais e não formais de Ensino;
- Assessor pedagógico nas áreas de planejamento, gestão e avaliação institucional;
- Área de tecnologias, Educação a Distância e desenvolvimento de materiais didáticos;
- Pesquisador educacional;
- Outras organizações em que o princípio educativo prepondere, como associações, fundações, ONGs, etc.

- Espaços em que a atuação do pedagogo se faz necessária para a continuidade do processo educativo sistemático: hospitais, EJAS (Educação de Jovens e Adultos), Comunidades, empresas, entre outros.

Na sociedade contemporânea, a escola já não é mais a única, nem mesmo a mais legítima, fonte de formação e informação como já foi no passado. O novo conceito de espaços de aprendizagem se ampliou, ultrapassou os limites das instituições escolares formais, passou a incluir um largo espectro de instituições não-escolares (empresas, sindicatos, meios de comunicação etc.) e também os movimentos sociais organizados. Os espaços sociais, onde as relações se efetivam, são sempre dinâmicos, e estão em constantes transformações. Isso indica diversos desafios ao processo educacional. O que entretanto permanece como elemento definidor da atividade educativa é a ação docente.

2.4.2 Titulação do egresso

Pedagogo

2.4.3 O profissional de pedagogia

Sabe-se que a formação de profissionais de educação, professores e gestores, no Brasil, é restrita. O número de professores leigos que ocupam funções docentes sem formação específica ainda é elevado, além de que a maioria das escolas não apresentam profissionais devidamente formados para o trabalho na gestão, na assessoria pedagógica e para a promoção da formação de professores nos cursos de nível médio e a formação continuada dos professores nas escolas.

Soma-se às necessidades do sistema regular de ensino à formação continuada dos trabalhadores em geral nas empresas. Nesta tarefa a contribuição e participação dos profissionais da educação, principalmente, dos Pedagogos é solicitada.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) apresenta como meta a ampliação de matrículas na educação superior, com o objetivo de

assegurar qualidade, enfatizando a formação de professores para a educação básica.

O Curso de Pedagogia visa a formação de docentes na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Magistério de nível Médio. Além da docência, forma o Pedagogo para atuação na Gestão Educacional em espaços escolares e não escolares. O Curso de Licenciatura em Pedagogia possui demanda contínua para o mercado de trabalho, pois o pedagogo é o profissional responsável pela educação escolar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, tanto em instituições públicas como privadas.

A ampliação do atendimento das crianças de 4 a 5 anos da Educação Infantil e de 50% das crianças de até 3 anos em Creches previsto como metas do atual PNE, corroboram com a afirmação de que haverá demanda para atuação destes profissionais. Salienta-se que, no ensino fundamental, a maioria das crianças já estão matriculadas, no entanto na educação infantil, os índices de ingresso são ainda inferiores a 30%. Em decorrência, a formação de professores para esta modalidade encontra-se no início, ou seja, não é necessário apenas formar os profissionais que já atuam, mas também preparar para a expansão do sistema.

Constata-se que, além da atuação do pedagogo na educação básica, estes profissionais estão presentes também na Educação Superior, na Educação a Distância, na Pedagogia Hospitalar, em Recursos Humanos e no Desenvolvimento Profissional de Colaboradores.

2.4.3.1 Competências e habilidades

Ao pedagogo, enquanto cidadão no mundo contemporâneo, são requeridos conhecimentos e habilidades gerais de saber pensar, saber escutar, aprender a aprender, lidar com a alteridade, lidar com as tecnologias contemporâneas, ter iniciativa para resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser criativo, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a

natureza. Além de propiciar o desenvolvimento desses conhecimentos e habilidades mais gerais, é necessário que o currículo do Curso de Pedagogia desencadeie a construção de conhecimentos e habilidades específicas como relata o Artigo 4 da Resolução Nº 02/2019:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I – conhecimento profissional;

II – prática profissional; e

III – engajamento profissional.

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

I – dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

II – demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

III – reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e

IV – conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

I – planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

II – criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III – avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

IV – conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I – comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II – comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III – participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV – engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Por isso, o profissional ou egresso, deverá:

- . Dominar princípios teórico-metodológicos das áreas de conhecimento que se constituam objeto da sua prática pedagógica;
- . Saber elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem os processos de trabalho desenvolvidos na instituição;
- . Compreender a necessidade e saber empreender avaliação permanente do desempenho dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;
- . Saber utilizar multimeios disponíveis como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;

- . Desenvolver trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
- . Incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa;
- . Articular ações dos diversos setores da instituição em que atua, em torno de projetos coletivos;
- . Organizar e coordenar reuniões;
- . Assessorar professores, alunos e pais de alunos;
- . Compreender o desenvolvimento de processos de investigação, aí incluída a habilidade de selecionar abordagens, procedimentos e instrumentos de investigação;
- . Articular resultados de investigações com a prática, visando ressignificá-la;

Compreende-se aqui que a construção de conhecimentos e habilidades requeridas ao pedagogo se dá muito menos pelo acúmulo de conteúdos específicos que supostamente permitiriam a formação de habilidades específicas, que pelo desenvolvimento de uma dinâmica curricular que possibilite o exercício da autonomia e da criatividade, pela busca, pela escolha do próprio percurso a ser seguido.

2.4.4 Acompanhamento do egresso

A instituição sistematiza o acompanhamento dos egressos, utilizando-se de instrumentos mais objetivos com intuito de reunir dados sobre sua inserção no mercado de trabalho e suas condições de desempenho profissional, a fim de promover ações para atender suas necessidades de capacitação frente às demandas educacionais das redes de ensino em que atuam.

O Projeto Conselho de Egressos visa a integração dos egressos com a sua IES, contribuindo com relatos de suas experiências profissionais. O programa de eventos e Pós-Graduação, possibilitem obter feedback quanto à adequação da formação oferecida ao mercado de trabalho. Neste sentido, se constituem como indicadores de satisfação com o curso e com a formação oferecida. Neles, o aluno egresso socializa seus anseios, suas expectativas, suas experiências, suas frustrações e suas inquietações, contribuindo com o processo de auto-avaliação da IES.

Assim sendo, o acompanhamento dos egressos será realizado a partir de ações permanentes e contínuas para que se possa identificar os caminhos trilhados e sua inserção social.

Nos Eventos, também, são divulgados programas de encaminhamento profissional, que visam também à inserção do aluno no mercado de trabalho. Busca-se também a integração dos alunos egressos em programações educativas do curso, tais como: Pós Graduação “Lato Sensu”, Conferências, Seminários, Semana Acadêmica, Fóruns, Projetos Especiais com Relatos de Experiências – Coaching Project.

Todos sabemos que os espaços sociais onde as relações se efetivam são sempre dinâmicos, portanto, em constantes transformações. Isso indica diversos desafios ao processo educacional e uma estratégia para o enfrentamento desses desafios é o acompanhamento dos egressos pois essa ação contribuirá no acompanhamento das transformações sociais. A proposta de acompanhamento pretende estabelecer parâmetros dentro da perspectiva de uma avaliação contínua da formação ofertada, analisando o currículo, o perfil profissional dos egressos e sua trajetória profissional. Esse acompanhamento se dará de forma constante através de e-mails, convites para eventos, estímulo à participação nos cursos de pós-graduação oferecidos na IES a fim de que se consiga apreender 3 (três) aspectos fundamentais:

- empregabilidade dos egressos;
- continuidade de estudos;
- adequação da formação profissional recebida.

Empregabilidade entendida como o conjunto de características do trabalhador, que permite sua inserção (e permanência) no mundo do trabalho, continuidade de estudos verificando se os egressos permaneceram na área realizada na FATIN e a adequação dos estudos recebida avaliando, a partir do distanciamento, como esse egresso percebe a FATIN.

2.4.5 Registro Profissional

Não se aplica, por não ser obrigatório o credenciamento em conselhos profissionais para o curso de Pedagogia.

2.5 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O acesso unitário e indissociável ao conhecimento prático e teórico em educação faz parte da estruturação do Curso de Licenciatura em Pedagogia. É uma indissociabilidade necessária visto que, os profissionais da educação contribuem na formação de sujeitos históricos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia no desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico das sociedades modernas.

Para tanto, cabe ao curso, com abrangência em formação docente e gestão educacional, atender os requisitos necessários para que a formação acadêmica desenvolva o profissional que atenda os desafios e necessidades propostas. Sendo assim, desenvolver-se-ão aulas, estágios, seminários e palestras, visitas técnicas, atividades interdisciplinares, atividades artísticas e culturais, feiras, exposições e eventos.

A organização metodológica do curso de Pedagogia deverá proporcionar ao aluno situações de aprendizagem nas quais o mesmo terá a oportunidade de analisar, questionar, investigar e tomar decisões, vivenciando e experienciando atividades específicas do próprio processo de aprendizagem com vistas a sua atuação na Educação, não apenas na gestão, como também na docência, em ambientes escolares e não escolares como, por exemplo, hospitais e centros comunitários. Nesse sentido, a participação do aluno na construção e desenvolvimento da própria aprendizagem, será continuamente solicitada.

Durante os 08 semestres de duração do Curso o aluno terá a possibilidade de realizar intervenções e vivências interdisciplinares que podem se concretizar em processos investigativos - pesquisa - como dimensão básica de aprendizagem e de ensino. Pela pesquisa situa-se a contextualização como veículo de reflexão crítica e construção situada - saberes e competências profissionais - permitindo a abordagem de totalidade e também a organização qualificada pelo exercício do SABER, FAZER, CONVIVER e, sobre todos, a perspectiva do SER DOCENTE.

Para isto, metodologicamente, será utilizada a proposta sócio interacionista com base nas ideias de Vigotski (1989), Wallon (1993) entre outros, visto que o conhecimento, nesta premissa, é construído através das mediações sociais e educacionais realizadas em diferentes contextos, sendo o espaço educativo formal promotor do desenvolvimento intelectual. Como o conhecimento perpassa por uma

construção histórica e social, o educador e o educando devem constantemente utilizar-se da problematização frente aos conceitos presentes e socialmente utilizados para que se constituam em prática. Desta forma os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem construirão suas próprias trilhas de aprendizagem, ou seja, caminhos alternativos e flexíveis que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional (FREITAS, 2002).

A IES oferece também aos discentes: programas de atendimento extraclasse, equipe multidisciplinar, apoio psicopedagógico, assistência social, atividades de complementação de aprendizagem, atividades de pesquisa, atividades de extensão, pós-graduação e inovação, entre outras.

2.5.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O compromisso do curso em estabelecer articulação entre conhecimentos, espaços, níveis, e atividades educacionais está devidamente descrito neste projeto pedagógico. Cabe, no entanto destacar a relação entre ensino, pesquisa, extensão, e inovação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do FATIN visa a articulação entre ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação; contemplando em sua Matriz Curricular o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, apresentando como ponto principal, as vivências da aprendizagem para a capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

As atividades pedagógicas serão organizadas através de:

- elaboração e execução de projetos interdisciplinares para integrar as áreas de conhecimento com a apresentação de resultados práticos e objetivos construídos coletivamente, com apresentação de banner e afins;
- implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de extensão, seminários, fóruns, palestras, semanas de curso e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional potencializando os recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes e capazes de responder demandas pontuais para a comunidade interna e externa;

- previsão de horas-aula, para viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, em projetos de pesquisa e extensão, em componentes curriculares optativos e outras possibilidades;
- previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos e instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares.

Na esfera do ensino, as práticas pedagógicas serão realizadas com a intenção de oportunizar práticas investigativas no contexto social por meio de eventos, projetos de iniciação científica e demais atividades; a fim de estimular a pesquisa, extensão e a inovação.

Considerando a natureza específica de cada disciplina, e mantendo, ao mesmo tempo, a interdisciplinaridade, faz com que haja a flexibilização do currículo com vistas a alcançar com maior qualidade os objetivos pretendidos. Nesta abordagem metodológica, apresenta-se a possibilidade da utilização de recursos alternativos para que aluno possa construir conhecimentos efetivamente significativos. Estes recursos são, nomeadamente:

- ☐ Monitorias;
- ☐ Iniciação Científica;
- ☐ Atividades Extensionistas;
- ☐ Aulas expositivo-dialogadas;
- ☐ Estudos dirigidos individuais e em grupo;
- ☐ Fichas de leitura comentadas;
- ☐ Debates, painéis e seminários (podem ser interturmas, buscando a interdisciplinaridade)
- ☐ Pesquisas bibliográficas e de campo;
- ☐ Discussões e apresentações de trabalhos em grandes e pequenos grupos;
- ☐ Oficinas;
- ☐ Atividades à distância ou aulas semipresenciais;
- ☐ Relatos de experiências.
- ☐ Seminários de textos básicos;
- ☐ Produções textuais com análise crítico-teórica de textos e/ou obras recomendadas;
- ☐ Apresentação e defesa de trabalhos temáticos;

- ☐ Pesquisa bibliográfica e de campo;
- ☐ Oficinas temáticas;
- ☐ Confeção de relatórios;
- ☐ Elaboração de Portfólios;
- ☐ Fichamento de leituras de obras ou textos básicos;
- ☐ Elaboração cooperativa de Projetos de Trabalho;
- ☐ Trilhas de aprendizagem.

Tais procedimentos metodológicos oferecem condições para o protagonismo dos alunos, respeitando sua heterogeneidade e buscando despertar neles o prazer pelo aprender – na sua múltipla dimensão – tendo como meta a construção de uma sólida formação pessoal, social e profissional, levando à capacitação para um agir coerente e empreendedor, sempre atualizado por uma formação continuada.

Os Estágios, Atividades Complementares e a Produção do TCC, proporcionam ao aluno o ensino, a pesquisa e a extensão.

A seguir, apresenta-se o quadro demonstrativo com o detalhamento das atividades complementares que poderão ser oferecidas a partir do ingresso do aluno no curso.

QUADRO DEMONSTRATIVO ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE PEDAGOGIA

ÁREAS	ATIVIDADES
ENSINO	Monitorias e bolsa de Iniciação à docência - a professores nas disciplinas - voluntárias - laboratoriais
	Estágios: - voluntários - extracurriculares
	Disciplinas não previstas na estrutura curricular do Curso (que não sejam eletivas ou optativas)*
	Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício

	profissional*
	Visitas: - programadas/técnicas - monitoradas
PESQUISA	Bolsistas: - Iniciação Científica ou Voluntárias
	Participação em Eventos Científicos
	Trabalhos publicados: - Resumos expandidos, artigo ou capítulos de livros
	Trabalhos publicados: - Comunicações - resumos (2500 caracteres)
	Apresentação de trabalhos em Eventos: - Painéis - Banners - Palestras - Oficinas
EXTENSÃO	Cursos diversos: informática, idiomas etc. Participação em Congressos / Seminários / Simpósios / Oficinas / Conferências
	Projetos e Programas de Extensão
	Atividades Culturais desenvolvidas no âmbito da Faculdade
	Administração e Representação em Entidades Estudantis
	Trabalho Voluntário Comunitário com Vivência Profissional Complementar

2.5.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem

O Curso de Licenciatura em Pedagogia utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico. Os componentes

curriculares serão ofertados presencialmente, mas utilizará as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como recurso pedagógico e como meio de comunicação com os discentes. Os meios de comunicação digitais serão viabilizados por meio de ferramentas institucionais, *softwares* livres e aplicativos gratuitos. O docente terá o papel de mediador do conhecimento propondo atividades que oportunizem a cooperação, a autonomia e a interação com o objetivo de oportunizar aos estudantes a aprendizagem em níveis mais aprofundados.

Para as atividades que utilizam as TDIC, as interações ocorrerão de modo assíncrono por meio de aplicativos e *softwares* de comunicação digital, institucionais e gratuitos conforme opção do docente do componente curricular. Pretende-se uma comunicação que permita o diálogo, a transversalidade, a ubiquidade e a fluidez multidirecional.

2.5.3 Educação Inclusiva: Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.048/2000, Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.286/2004 e Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, Lei Nº 13.146/2015, e a Lei Nº 10.098/2000.

A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, considera que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (BRASIL, 2008).

Em atenção aos requisitos legais de acessibilidade e à Política de Educação Inclusiva, em 2016 a FATIN implementou a acessibilidade no Núcleo de Atendimento ao Discente - NAD, o qual responde pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão desse público alvo à vida acadêmica, por meio da redução ou eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e da comunicação e informação.

A Instituição tem organizadas algumas ações de garantia de acessibilidade. Entre elas citam-se:

- Adequação arquitetônica ou estrutural do espaço físico.
- Adequação de sanitários, alargamento de portas e vias de acesso, construção de rampas, instalação de corrimão e colocação de sinalização tátil e visual.
- Aquisição de mobiliário acessível, cadeira de rodas e demais recursos de tecnologia assistiva.
- Formação Continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo visando à eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas com uso dos recursos adaptados e tecnologias assistivas, assim como da Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens.

Em síntese, o CONSU da FATIN, vem investindo em planejamento e implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como no monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, para provimento das condições de pleno acesso, permanência e participação de todos na vida acadêmica.

A Educação Inclusiva busca a educação para a convivência, aceitação da diversidade e a quebra de barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais. O Curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado conforme a Lei Nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. O curso na FATIN busca adequar-se às recomendações dos Decretos Nº5.296/2004 e Nº 5.286/2004; nos quais dão prioridade de atendimento às pessoas com necessidades específicas e que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A prática da inclusão ocorre no curso a partir da Matriz Curricular, na qual encontram-se componentes curriculares específicos que instrumentalizam o futuro professor para atuar de forma inclusiva e pelas ações institucionais com vistas à inclusão da comunidade, adequando acessos, equipamentos e instalações para o uso por pessoas com necessidades específicas, a partir da demanda de alunos.

A instituição busca promover a inclusão cumprindo com o exposto no Decreto Nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei Nº 10.048/2000 e a Lei Nº 10.098/2000.

Conforme o artigo 6º o atendimento prioritário compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas de que trata o art. 5º.

§ 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:

- I. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II. mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- III. serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV. pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- V. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VI. sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas no art. 5º;
- VII. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- VIII. admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nos locais dispostos no caput do art. 5º, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- IX. a existência de local de atendimento específico para as pessoas referidas no art. 5º.

2º Entende-se por imediato o atendimento prestado às pessoas referidas no art. 5º, antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento, observado o disposto no inciso I do parágrafo único do art. 3 da Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso).

2.5.3.1 *Disciplina de Libras*

Decreto N° 5.626/2005 Art. 3 A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

2.5.3.2 *Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.*

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. A existência do NAD – Núcleo de Atendimento ao Discente garante espaço e atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista. Trata-se de segmento incluído entre aqueles cujos direitos estão resguardados pela política adotada nessa área.

Uma política que se efetiva de uma série de formas:

- com equipe especializada de que fazem parte pedagogos, técnicos de Educação, profissionais de apoio pedagógico, psicólogos;
- mediante a formação continuada do corpo docente (palestras e oficinas no Programa de Formação Continuada) e do corpo técnico-administrativo visando à eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas mediante uso de recursos adaptados e tecnologias assistivas;
- com assistência personalizada ao acadêmico e aos professores que com ele convivem, a fim de reduzir os obstáculos ao relacionamento social característicos do transtorno do espectro autista;

- pelo estabelecimento de uma aproximação com os familiares dos atendidos, de modo a que os profissionais da Instituição entendam o contexto de onde eles se originam e como vêm sendo tratados clinicamente fora da Instituição.

Todas as medidas adotadas visam ao estabelecimento de condições propícias ao bem estar do estudante autista, ajudando-o a adaptar-se e evitando sua evasão.

O projeto arquitetônico do complexo estudantil da FATIN encontra-se devidamente aparelhado para o atendimento ao acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais. As instalações da IES atendem aos dispositivos do Decreto Nº 5.286/2004.

2.5.4 Integração

2.5.4.1 Integração com a pós-graduação

A integração entre ações/atividades consideradas mais próprias à graduação e aquelas da pós-graduação segue muitas direções. Uma dessas direções implica a dinamização, a diversificação e a ampliação das oportunidades de qualificação e atualização dos/as docentes da própria FATIN. Nesse sentido, a realização conjunta de atividades de extensão, bem como de cursos de especialização configura-se como importante estratégia para a formação de grupos que desenvolvem projetos de estudos comuns.

Devido à abrangência e às possibilidades de atuação, a FATIN adota como uma política de ensino a organização dos cursos a partir da perspectiva de itinerários formativos, que dialoguem e integrem os diferentes níveis da educação básica e superior, da educação Profissional e Tecnológica, além de viabilizar a educação continuada, aspecto importante da dinâmica do mundo do trabalho

Dentro desta mesma direção, situa-se também a possibilidade do docente de pedagogia realizar mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação com acesso ao Mestrado em Parceria com Universidades Estrangeiras.

Realizam-se, também, ações que permitem promover a articulação de projetos desenvolvidos nas duas instâncias, possibilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados por professores/as, por acadêmicos de graduação e pós-graduação que trabalham sob a inspiração dos mesmos referenciais teóricos, fortalecendo programas entre outros, de iniciação científica. Considerando que a

Pós-graduação é o loco privilegiado da pesquisa, entende-se que os resultados dos projetos de pesquisas nela realizados revertem diretamente na qualificação da atividade docente de seus professores, realimentando-a de forma consistente e crítica. Isso representa, também, uma otimização dos recursos humanos da universidade, apontando para a ligação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão.

Os nossos cursos de pós-graduação, atendem às necessidades de formação continuada de nossos egressos, moradores do litoral e das demais localidades da região.

2.5.4.2 Integração com as redes públicas de ensino

Entendendo a formação de professores como espaço no qual se possibilita pensar e problematizar a docência diante das necessidades de nosso tempo, dos desafios da complexidade e da globalização, a Faculdade ressalta em seus cursos de licenciatura a importância da indissociabilidade entre teoria e prática. Nesta perspectiva os currículos dos cursos de formação buscam articular os saberes pedagógicos nos diferentes contextos educativos da Educação Básica e outros ambientes educativos. Os saberes que configuram a docência, problematizados diante da realidade do ensino nas escolas, bem como em outros ambientes educativos, e de uma atitude investigativa, além de mobilizarem os conhecimentos da teoria da educação e da didática, instigam a própria atividade educativa, transformando os saberes-fazer num processo contínuo de construção de identidades docentes (PIMENTA, 2002).

Assim, a integração com as redes públicas de ensino acontece por meio de diferentes projetos e ações que se desenrolam ao longo do ano, sendo os principais:

- Ao menos um Estágio obrigatório de alunos do curso junto ao ensino da Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio, de acordo com o plano de estágio e sob a supervisão do professor orientador.
- Estágios não obrigatórios de alunos do curso em diferentes instituições públicas de ensino, sob demanda destas, em atividades educativas a serem realizadas em conformidade com o disciplinamento de estágios, que orienta as possibilidades de atuação dos acadêmicos nas diferentes etapas do curso.

O Curso de Pedagogia estabelece com a Secretaria Municipal de Igarassu, uma parceria com projetos sociais e educacionais, bem como a prática de formação

pedagógica e o estágio supervisionado dos discentes do Curso. O Curso mantém contribui para a formação continuada dos egressos, oferecendo aos professores do município, do estado e da rede particular de ensino seminários, oficinas, cursos e palestras. Eventos que oportuniza os egressos e o público em geral a debaterem, refletirem e atualizarem seus conhecimentos sobre a educação.

2.5.4.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A FATIN, para a contribuição na formação do estudante, assume o compromisso de proporcionar-lhe a mobilidade escolar/acadêmica, a qual envolve os intercâmbios nacionais e internacionais, bem como conferências com preletores internacionais. Seja por meio de programas do Governo Federal, como o Ciência sem Fronteiras, ou por iniciativas próprias decorrentes de demandas locais, a mobilidade estudantil busca colaborar com a formação integral do estudante de maneira inclusiva, transformadora e comprometida com o desenvolvimento humano (PDI 2019-2023, FATIN, 37). A FATIN, por meio de sua Coordenadoria de Relações Internacionais, busca promover a internacionalização ampla da IES, por meio de formulação de políticas, da interlocução com parceiros nacionais e internacionais e do apoio às ações, projetos e programas de internacionalização da FATIN. A Mobilidade Estudantil na graduação possibilita que o estudante desenvolva atividades em instituição de ensino diferente da sua, a qual pode ser do próprio país de residência do estudante ou instituição no exterior. A internacionalização refere-se a todos esforços da instituição para incorporar perspectivas globais no ensino, pesquisa, extensão e inovação; para construir competências internacionais e interculturais entre estudantes, professores e técnicos; para estabelecer parcerias com comunidades e instituições no exterior. A intenção é criar no curso condições para viabilizar o intercâmbio de estudantes, egressos, docentes e colaboradores, uma das ações é a oferta de Língua Estrangeira Inglês instrumental como componente curricular e mediar acordos e cooperações com instituições internacionais de ensino superior, viabilizando a mobilidade acadêmica nacional e internacional.

A FATIN possui parcerias com instituições de ensino internacionais na Europa e Mercosul, para o curso de Mestrado e Doutorado no qual oferece aos docentes meia bolsa do valor a ser pago na IES internacional, bem como divulga por meio de

cartaz, site da IES e redes sociais aos seus egressos e alunos a oportunidade de cursar uma Pós-graduação fora do seu país.

2.5.4.4 Outras atividades pedagógicas

O curso de Pedagogia também realiza atividades conjuntas com outros cursos, como pesquisas, palestras formativas, apresentação de artigos científicos com banners, espaço voltado para a troca de experiências entre os acadêmicos e professores de diversos cursos e escolas da região. A extensão do curso é assessorada pelo coordenador do curso e pela Coordenação de extensão. Esses são encarregados de organizar programas de extensão, cultura e ação comunitária, bem como elaborar projetos e ações conjuntas com os alunos na organização, divulgação e efetivação de eventos. O estudo experimental, pesquisa, aprofundamento teórico-prático e exercícios de ação docente implicados em vivências de monitorias em Laboratórios de Ensino Aprendizagem, Brinquedotecas e/ou outros espaços alternativos educacionais.

Observação e análise crítico-reflexivo em relação a ambientes físicos, materiais didáticos e linguagens, revelando aspectos significativos analisados e contextualizados em temas transversais. Leituras dos movimentos pedagógicos que fomentam propostas e projetos educacionais consistentes e inovadores.

2.5.5 Material didático

No início de cada semestre, os ebooks em PDF estarão disponíveis no AVA referentes ao conteúdo que será estudado.

Em cada uma das disciplinas da Graduação de Pedagogia que será EAD, o aluno terá acesso, online, à:

- Textos teóricos; Atividades diversificadas; Animações em Flash didáticos;
- Áudios e Vídeos;
- Textos complementares; Verbetes;
- Links para sites relacionados; Modelos diversos.

Conforme se explicita nos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, o material didático do FATIN reflete os princípios metodológicos e políticos do projeto pedagógico, com vistas a tornar a aquisição de

conhecimentos eficiente. O material didático tem a função de mediar a interlocução entre aluno e professor. Por essa razão, o material didático é cuidadosamente planejado, elaborado e revisado pela equipe do EAD FATIN.

No contexto de aceleradas mudanças no campo tecnológico, o material didático do FATIN tem uma posição de grande importância, pois é ele que, ao lado do professor e do tutor, possibilita ao aluno a autonomia e criticidade que o permite desenvolver-se como sujeito autônomo e crítico ao tempo em que constrói o conhecimento objetivo a que se propôs.

No EAD FATIN a aprendizagem se dá de modo flexível e aberto, mediado através da utilização das ferramentas tecnológicas que mais se adaptam ao propósito pedagógico da atividade em questão. A afirmação de Levy (1993) de que a velocidade de evolução dos saberes, a massa de pessoas convocadas a aprender e produzir novos conhecimentos e o surgimento de novas ferramentas fazem emergir paisagens inéditas e distintas, identidades singulares no coletivo, uma inteligência e saber coletivos pode nos remeter a uma compreensão aligeirada dos processos sociais que estão em andamento, atribuindo maior importância às ferramentas que aos sujeitos que as suscitam e operam. O EAD FATIN nada mais faz que minimizar os obstáculos que o tempo e o espaço oferecem ao ensino e a aprendizagem, dando aos sujeitos condições “tecnológicas” de construir o conhecimento à revelia desses obstáculos.

No material didático reside o locus da construção de práticas pedagógicas colaborativas e emancipadoras. Este é um ponto crucial da discussão sobre EAD, pois, entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de educação a distância, um dos mais importantes é o que diz respeito à produção de material didático. O material didático do FATIN facilita: estudo autônomo orientado, no qual o material é responsável por algo mais que a simples informação, é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica que constitui o processo ensino-aprendizagem em EAD.

2.5.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre professores e tutores presenciais e a distância, são realizadas por meio de comunicação de grupos de estudos, redes sociais, sistema

de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos. Para comunicação temos reuniões pedagógicas, salas de bate papos interativos sempre prezando pela qualidade de ensino em EAD. Neste sentido, a gestão do ensino a distância, promove planejamento de interação, em conformidade com o PPC, que possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

A interação garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, **serão realizadas avaliações** periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. Os mecanismos de interações dos alunos com os docentes e tutores são pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA), grupos de discussão em vídeo conferência, whatsApp. Nesses ambientes são criados links para facilitar os processos de comunicação multimídia em tempo real e off-line. Esses mecanismos permitem processos de interação com os professores e tutores em grupo e individual. Com esses recursos é possível os alunos realizarem interação por áudio, vídeo, transferência de arquivos, captura de tela e mensagens instantâneas em tempo real. Para comunicar os professores das disciplinas os alunos têm links especiais no ambiente de virtual de aprendizagem que permite consultar ou tirar dúvidas sobre os conteúdos ofertados. Para isso basta o aluno encaminhar as consultas ou dúvidas aos professores que respondem em tempo hábil. Além disso, o serviço de tutoria acessa os mecanismos de interação periodicamente para realizar atendimento ao aluno. Os tutores têm a função de mediação pedagógica entre os alunos e os conteúdos com atendimento periódicos das demandas dos alunos em horário comercial de trabalho definido pela coordenação do curso. O serviço de tutoria também tem a função de animação pedagógica dos alunos com monitoria permanente para saber se estão participando ou afastados das atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem. Com esse mecanismo de interação síncrona e assíncrona os alunos podem acessar o sistema eletrônico de notas, em que os acadêmicos podem acompanhar suas notas pelo sistema Escrita AVA FATIN, hospedado no site da Faculdade, como ferramenta de conferência e ajuste de notas.

2.5.6.1 Atividades de Tutoria

A atividade de tutoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD da FATIN, comporta pelo menos 4 instâncias integradas: NEaD, Coordenação de curso, Professor Autor Conteudista, Professor Tutor Online, Tutor presencial e Estudante. Tais ações visam o atendimento afetivo e efetivo no ambiente virtual, em vista da aprendizagem dos estudantes e da gestão do semestre. Nossos tutores são profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados para exercerem a tutoria.

2.5.6.1.1 Professor Autor Conteudista

O(a) professor(a) autor(a) ou conteudista deve elaborar o material didático básico, utilizado em cada uma das disciplinas, de acordo com as ementas das respectivas disciplinas e seguindo todas as orientações e diretrizes estabelecidas pela Equipe Multidisciplinar. Além disso o material didático produzido só será disponibilizado após aprovação do NDE.

2.5.6.1.2 Professor Tutor Online

O Professor Tutor Online é professor executor da disciplina e a ele compete:

1. Ministrar a aula síncrona de cada uma das disciplinas.
2. Interagir com os(as) alunos(as) durante a aula atividade e nos fóruns e atividades semanais.
3. Propor aos estudantes trabalhos acadêmicos que facilitem a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades.
4. Responder as dúvidas apresentadas pelos(as) alunos(as) nos fóruns.
5. Planejar e acompanhar cada uma das atividades avaliativas.
6. Sugerir leituras complementares de aprofundamento e ampliação dos conteúdos ministrados.
7. Participar dos treinamentos, capacitações e formação oferecidas pela Instituição.
8. Participar das reuniões do Colegiado.

2.5.6.1.3 Tutor presencial

Ao Tutor presencial compete:

1. Acompanhar o Calendário Acadêmico.
2. Apoiar o **Professor Tutor Online** no suporte tecnológico, quando necessário.
3. Participar dos encontros síncronos de cada unidade, e das atividades presenciais do curso.
4. Informar à Coordenação do Polo sobre as ausências de alunos nas salas virtuais (ações de combate à evasão).
5. Acompanhar a realização das atividades propostas em cada uma das unidades.
6. Participar de reuniões (presenciais/virtuais) com a coordenação do Polo e do curso.
7. Fazer as mediações necessárias entre o coordenados do Polo e o professor(a) executor(a) para cumprimento e garantia do modelo EaD e calendário acadêmico.
8. Revisar, no início de cada disciplina, o ambiente virtual (disponibilidade da Agenda, das atividades, do ebook).
9. Acompanhar as interações (Fórum, Seminário, trabalho em grupo, etc),
10. Retornar contato de estudante em até 24h (úteis) para questões técnico administrativas.
11. Apresentar relatório de atividades.
12. Fazer lançamento de notas no ambiente acadêmico virtual (ESCRITA);
13. Participar dos treinamentos, capacitações e formação oferecidas pela Instituição.

2.5.6.1.4 Produção e tipos de material didático para EAD

Para a elaboração do material didático, a equipe multidisciplinar pautou-se por uma concepção pedagógica investigativa e criativa, capaz de expressar-se por meio de uma linguagem clara, simples e direta, respeitando o protagonismo dos sujeitos discentes nas práticas pedagógicas. O material englobou os aspectos da criatividade, motivação, design, conteúdo e estética; apresentou condições para a interatividade, a sequenciação de ideias e conteúdos, relação teoria-prática e a auto avaliação, resumos e animações, cuja meta é propositura de diálogo constante entre

conhecimento/aluno/professor/mundo. Para a elaboração do material didático a equipe de design instrucional pautou-se pelo seguinte roteiro:

2.5.6.1.5 Linhas gerais que devem nortear o material a ser produzido

O material deve conter a seguinte estrutura:

- uma introdução que apresente o tema a ser tratado: explicitando-o e delimitando-o com clareza; procurando sensibilizar o acadêmico para a relevância do assunto tratado; situando-o no conjunto do Curso (relação com outras unidades e com outros componentes curriculares); anunciando a organização do texto;
- dois a três objetivos, selecionados a partir das competências que compõem o perfil do egresso do Curso;
- corpo de texto organizado de modo a deixar claramente explícita a estrutura lógica subjacente, com seções vinculadas a objetivos específicos, bem sequenciadas, mas razoavelmente autônomas, de modo que possam ser estudadas em momentos diferentes;
- fechamento do tema, retomando a questão inicial e destacando conclusões importantes;
- explicitar, com clareza, o objetivo de cada seção, bem como os temas e subtemas que serão tratados e explorar cada sub-tema, clarificando conceitos difíceis, apresentando exemplos, comentando aspectos polêmicos, destacando pontos-chave;
- partir de um caso, problema, ou atividade relacionada ao cotidiano do aluno;
- utilizar diferentes tipos de atividades para mobilizar conhecimentos prévios;
- promover a recuperação de informações ou de experiências;
- inserir atividades de estudo destinadas a auxiliar a compreensão do tema e sub-temas, e atividades práticas e de auto-avaliação, propondo questões com o mesmo formato que será utilizado nas provas presenciais;
- estabelecer ligação clara entre as diferentes seções, fornecendo sínteses parciais e pontos importantes a serem sublinhados;
- incluir bibliografia básica e complementar para orientar o aprofundamento de estudos;

- usar recursos gráficos (cor, fonte, ícones) para aumentar a interatividade do material e dar maior visibilidade a: pontos-chave; citações e indicações de outras fontes; exemplos e casos; resultados de pesquisas; dados numéricos; reflexões; pontos polêmicos; detalhamento de aspectos específicos;
- tipo de digitação: arial, entre linha 1,5, fonte

O responsável pela elaboração do material didático define os objetivos de sua disciplina, em consonância com a linha pedagógica do Curso; o conteúdo é dividido em unidades para melhor entendimento; usando recursos audiovisuais sempre que possível, tornando o material mais atraente para o aluno. O material didático é disponibilizado ao aluno de várias formas: material impresso, CD room, videoaulas. Cada disciplina integrante do Curso está organizada da seguinte maneira: Apresentação da disciplina, em que o conteudista apresenta, de maneira geral, o assunto a ser tratado no material enfocado; Programa da disciplina, contendo ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Cada disciplina integrante do Curso está organizada da seguinte maneira:

Apresentação da disciplina, em que o conteudista apresenta, de maneira geral, o assunto a ser tratado no material enfocado;

Programa da disciplina, contendo ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Estrutura do material: A disciplina está estruturada em unidades, cada qual contendo:

- a) Discriminação da unidade: título
- b) Conhecendo a Proposta da Unidade, em que se explicitam os objetivos da temática a ser desenvolvida na unidade;
- c) Estudando e Refletindo, em que se abordam pressupostos da temática em pauta;
- d) Buscando Conhecimento, em que são introduzidos aprofundamentos, tais como recomendação de leitura de artigos científicos, sugestão de vídeos e filmes, indicação de fóruns e chats, dentre outras possibilidades;

e) Interagindo com o Conhecimento, em que se inserem questões objetivas e discursivas.

A partir da entrega do material, o coordenador avalia o conteúdo e o encaminha ao responsável pela revisão gramatical.

Além desse material, o aluno conta com:

a) Informações que direcionam o aluno através de seu Curso, enfocando itens referentes a: saber estudar, saber organizar-se, como trabalhar as interatividades com calendário, com professores, com tutorias, com avaliações.

b) Textos com conteúdos de cada disciplina e exercícios de aprofundamento com auto-avaliações e avaliações de tutores.

c) Material de apoio com atividades que dão suporte aos conteúdos das disciplinas, tais como: vídeos, áudio, capítulos de livros, artigos de jornais, revistas, informativos, sites da internet.

2.5.7 Atividades Práticas de Ensino

As práticas pedagógicas serão desenvolvidas desde o primeiro ano de curso, sendo trabalhadas da seguinte maneira: 400 h/a para estágio supervisionado por quatro semestres, a partir do terceiro, sendo desenvolvidas de forma articulada aos demais componentes curriculares do curso, a fim de promover uma reflexão sistemática acerca do trabalho do(a) pedagogo(a) no contexto atual, suas possibilidades e limites na realidade educacional brasileira. E mais 400 h/a para a prática dos componentes curriculares distribuídas ao longo do curso. O Aluno apresentará um relatório escrito, após cada estágio realizado.

2.5.7.1 Conteúdos curriculares

Antecedendo aos estágios, o discente cursará disciplinas teóricas como preparo para sua prática.

A estrutura curricular ora apresentada foi elaborada a partir dos seguintes princípios:

- flexibilização - a ser buscada a partir de diferentes agrupamentos e articulações entre os diversos campos do saber, permitindo aos alunos cumprirem percursos acadêmicos diferenciados, em atendimento aos anseios de realizações pessoais e as demandas do campo de trabalho e da sociedade;

- diversificação - garante aos alunos tanto a formação básica, geral, como a formação diversificada, atendendo às diferentes realidades e especificidades, revelando a identidade e a vocação;
- autonomia – possibilita à comunidade acadêmica atuar concretamente, apresentando soluções próprias para os problemas do curso, a partir de suas vivências, experimentações de novos currículos, de alternativas didáticas e pedagógicas já implementadas ou inovadoras;
- interdisciplinaridade - fator inerente ao desenvolvimento da proposta. Tem na Pesquisa e Prática Pedagógica e Estágio Curricular Supervisionado o espaço-tempo integrador e articulador das disciplinas e demais componentes curriculares, visando à superação da rigidez e fragmentação disciplinar, historicamente presentes nos cursos de graduação. Culminando cada período com Projetos Pedagógicos.

A abordagem multidisciplinar deverá avançar para uma relação mais integrada entre as diversas áreas do conhecimento, através da interdisciplinaridade que abriga uma visão epistemológica do conhecimento e permite a integração, a conexão entre os conteúdos estudados. Pensar a interdisciplinaridade é acreditar na possibilidade de integração das diferentes áreas do saber, agregando-as às diversidades culturais, o que significa defender um novo tipo de pessoa mais aberta, mais flexível, solidária, democrática e crítica.

- contextualização permite a necessária articulação entre os mais variados componentes curriculares, relacionando-os com o cotidiano dos alunos, com a realidade das escolas, com as características locais e regionais. As experiências de novos currículos, de alternativas didáticas e pedagógicas já experimentadas favorecem o processo formativo contextualizado. Constitui-se interface da interdisciplinaridade onde se encontram também as experiências de pesquisa, das diversas práticas.
- relação teórico-prática - a ser buscada na proposta por meio da articulação prática-teoria-prática e da pesquisa assumida como eixo articulador de toda a formação do pedagogo.

A Pedagogia, enquanto área de conhecimento aplicado, que tem por objeto a compreensão e a intervenção construtiva nos processos educativos, é eminentemente multidisciplinar, fundamentando-se na Filosofia e em diversas ciências. O seu campo específico se constitui de teorias e práticas que se articulam

cada vez mais com outras áreas do conhecimento, permitindo assim o desenvolvimento de lastros cognoscitivos e das competências e habilidades requeridas ao pedagogo. Os tópicos de estudos previstos na presente proposta curricular agrupam-se em:

Grupo I: 880 (oitocentas e oitenta) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Resolução Nº 220/12/2019

a. Conteúdos que, apoiando-se em diversas áreas de conhecimento, permitam a compreensão do processo educativo:

Filosofia da Educação

História da Educação

Antropologia da Educação

Sociologia Geral e do Desenvolvimento

Psicologia da Educação e Aprendizagem

Trabalho e Educação

b. Conteúdos relacionados com a ação docente:

Currículo, Programas e Projetos

Didática

Alfabetização

Avaliação da Aprendizagem

Tecnologias Educacionais

II - Grupo II: 1.620 (mil e seiscentas e vinte) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

c. Conteúdos que embasam as ações no campo da pesquisa:

Iniciação ao Trabalho Acadêmico

Pesquisa em Educação

Estatística Educacional

d. Conteúdos relacionados com a organização do trabalho pedagógico:

Gestão da Educação

Supervisão Educacional

Orientação Educacional

e. Conteúdos que têm por objeto o estudo da organização e modalidades de educação:

Organização da Educação Brasileira

Educação de Jovens e Adultos

Educação Especial

Educação Infantil

f. Conteúdos de livre escolha que permitem ou o aprofundamento em um campo específico do saber pedagógico ou uma maior diversificação da formação do pedagogo.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

g. Conteúdos relacionados com a prática de pesquisa.

h. Estudos e experiências extraescolares.

Estudos independentes

i. Experiência de trabalho de campo em educação.

j. Estágios

2.5.8 Matriz curricular do curso de pedagogia

O Curso de Pedagogia é um programa interdisciplinar e abrangente; obedece à **Resolução CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e, sobretudo, ao se considerar o perfil profissiográfico e a missão da Instituição, contando com uma carga horária total de 3.300 horas, incluindo o estágio supervisionado, práticas e as atividades complementares. As disciplinas obrigatórias e eletivas do curso serão oferecidas em semestres determinados, no regime de seriado semestral, mediante articulação por um sistema de pré-requisitos.

Para conclusão do curso o aluno deverá:

1. Obter aprovação em 44 disciplinas, correspondentes a 3040 horas-aula;
2. integralizar todas as atividades práticas como componente curricular, correspondentes a 400 horas de prática, conforme regulamentação específica, distribuídas ao longo do processo formativo;
3. integralizar todas as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, correspondentes a 400 horas, conforme regulamentação específica;
4. apresentar e ter aprovado o Trabalho de Conclusão do Curso, conforme regulamentação específica;
5. integralizar todas as Atividades Teóricas-Práticas correspondentes a 200 horas, conforme regulamentação específica;

6. integralizar todas as atividades do curso no prazo mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos letivos.

O quadro-resumo abaixo mostra a Matriz Curricular do curso, bem como o número de créditos e os pré-requisitos por disciplina/semestre.

MATRIZ CURRICULAR DE PEDAGOGIA

(Versão/2022) Carga Horária: 3300 horas Resolução 02/2019 (50 min)

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PRÁTICA	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ESTÁGIO
1	Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa	80			
	Filosofia da Educação	80			
	Psicologia Geral e do Desenvolvimento	80			
	Metodologia Científica	80			
	Prática de Educação e Tecnologias		80		
	Sub total	320	80		
2	Prática de Leitura e Redação	80			
	Educação de Jovens e Adultos - EJA	80			
	Sociologia Geral e da Educação, Cultura Afro, Ameríndio	80			
	Prática Pedagógica de Língua Portuguesa		80		
	Psicologia da Educação e Aprendizagem	80			
	Sub total	320	80		
3	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	80			
	História Geral da Educação	80			
	Prática Pedagógica de Ciências Naturais e Saúde Infantil		80		
	Fundamentos e Metodologias da Alfabetização e Letramento	80			
	Estágio I – EJA				80
	Atividades Complementares I – Teórico Prático		100		
	Sub total	240	180		80
4	Antropologia da Educação	80			
	Políticas Educacionais	80			
	Didática e Formação Docente	80			
	Matemática Básica	80			

	Prática Pedagógica em Lúdico e Musicalização na Educação Infantil		80		
	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil				80
	Sub total	320	80		80
5	Prática Pedagógica de Conteúdos Básicos de Matemática		80		
	Educação e Trabalho	80			
	Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental I				80
	Gestão Educacional	80			
	Orientação Educacional e Vocacional	80			
	Sub total	240	80		80
6	Currículo, Programas e Projetos	80			
	Avaliação Institucional	80			
	Estatística Aplicada a Educação	80			
	Atividades Complementares II - Teórico Prático			100	
	Coordenação Pedagógica - Supervisão	80			
	Estágio Supervisionado IV – Gestão educacional				80
	Sub total	320			80
7	Direitos Humanos, Educação e Ética	80			
	Prática Pedagógica de História, Geografia e Meio Ambiente – Prática		80		
	Prática Pedagógica de Comunicação e Artes		80		
	Estágio Supervisionado V – Coordenação/Supervisão				80
	Avaliação da aprendizagem	80			
	Pesquisa pedagógica - TCC I	80			
	Sub total	240	160		80
8	Educação Inclusiva	80			
	Lingua Inglesa Instrumental – eletiva	80			
	Prática Pedagógica de Ensino Religioso		80		
	Organização do Trabalho Educativo em Ambiente Não Escolar – eletiva	80			
	Pesquisa Pedagógica - TCC II	80			
	Sub total	400			
	Carga Horária Total	2960	400	200	400

Formativa: 3040h/a / Prática: 400h / Estágio: 400h / Atividades Teóricas-práticas: 200h

Observação: A partir do 5º semestre, o estudante deverá cursar, pelo menos, duas disciplinas eletivas, dentre as que forem oferecidas pela IES, no ato da renovação da matrícula.

Cálculo considerando a aula com 50min / $3040 \times 0.8333 = 2533$ horas + 160 Eletiva + 400

Estágio = 200 Atividades Teóricas-práticas

Total Carga Horária: 3300 horas

Horário das Aulas

Vespertino

13:30 às 14:20

14:20 às 15:10

15:10 às 15:20 Intervalo

15:20 às 16:10

16:10 às 17:00

Noturno

18:30 às 19:20

19:20 às 20:10

20:10 às 20:20 Intervalo

20:20 às 21:10

21:10 às 22:00

Disciplinas Eletivas 160 h

Língua Inglesa Instrumental

Projetos pedagógicos:

Pesquisa em História Indígena e História da África

Pedagogia Hospitalar

Pedagogia Empresarial

Organização do Trabalho Educativo em Ambiente Não Escolar

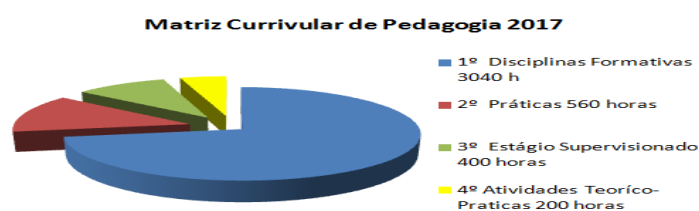
Atuação do Pedagogo em ONG'S

Identidade de Gêneros

Direitos Educacionais

Direitos Humanos

Observação: A partir do 5º semestre, o estudante deverá cursar pelo menos duas disciplinas eletivas, dentre as que forem oferecidas pela IES, no ato da renovação da matrícula.



2.5.8.1 Temática da história e cultura afro-brasileira e indígena

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FATIN tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos. As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico culturais, dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, em especial Cultura Religiosa e Sociedade e Contemporaneidade; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras. Cabe assinalar que os cursos de licenciaturas, por terem vínculo direto com as escolas de educação básica, inspiram, desenvolvem e colaboram com práticas que contribuem com a formação dos acadêmicos das demais áreas da faculdade.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes da Faculdade, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito. Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico raciais e da incorporação de conteúdos desta natureza nas

disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar em suas disciplinas de formação específica também esta temática.

2.5.8.2 Políticas de educação ambiental

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente sob exploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental crucial à manutenção da paz mundial. Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a FATIN ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltada à sustentabilidade ambiental denominada

Calendário FATIN Ambiental é um projeto institucional, estratégico, integrado e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade ambiental. Entende o exercício da cidadania intrinsecamente vinculado às múltiplas dimensões da questão ambiental, por exemplo: política, legal, ética, epistêmica, educacional, científica, etc. Baseia suas decisões e ações em um enfoque humanista, democrático, participativo e plural, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade. Para tanto, integram a Agenda os seguintes projetos em andamento: - Aula passeio a empresas e indústria, - coleta do lixo seletivo, ONDUNORTE

Implementação de Coleta Seletiva, de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; a preocupação com o Meio Ambiente está presente em todas as disciplinas do Curso de Pedagogia. Com o objetivo de estimular os alunos a refletir sobre as práticas cotidianas relacionadas ao Meio Ambiente, o tema é trabalhado nas disciplinas pedagógicas do curso, realizando atividades que possibilitam a troca de informações com responsabilidade socioambiental. Tem como base a realização de atividades de Educação Ambiental nos projetos pedagógicos aplicados nos estágios e em atividades na comunidade.

2.5.8.3 Educação em direitos humanos

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada na Faculdade em suas diferentes períodos e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas. Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, a FATIN busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º). A FATIN, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua.

Este objetivo pode ser traduzido nos seguintes exemplos de ações: Conforme as Diretrizes, as ações propostas do artigo 4º da RESOLUÇÃO CNE Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos;
- Formação da consciência cidadã capaz de fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- Desenvolvimentos de processos metodológicos participativos, utilizando linguagens e matérias didáticos contextualizados;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos;

- Como transversalidade, conteúdo específico de uma disciplina já existente no currículo;
- Ações de extensão, pesquisa e ensino. Nesse sentido, o curso tem inserido nas suas disciplinas pedagógicas a Educação em Direitos Humanos, com a participação dos discentes em projetos sociais e comunitários, em parceria com a Secretária Municipal de Educação, no estudo de prática ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

2.5.9 Forma de acesso ao curso

Os requisitos básicos para acesso ao Curso de Pedagogia – Licenciatura são:

- Diploma de Ensino Médio ou equivalente, emitido por Instituição reconhecida pelo MEC.
- Participar do processo de seleção, de acordo com as normas definidas pela instituição conforme edital próprio, Vestibular coletivo, em data e hora divulgadas, Vestibular agendado;
- Apresentação de diploma expedido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, análise Curricular;
- Classificação obtida no ENEM, nota mínima 3.0, sujeito a 50% das vagas oferecidas.
- Transferência de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo;
- Transferência ex-officio, na forma da lei. Formas de Ingresso O ingresso se fará por: • SISU/ENEM.

As formas de acesso para o Curso de Pedagogia respeitarão as ações afirmativas, de acordo com as leis vigentes, deliberadas pelo CONSU.

2.5.10 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Para abordarmos a concepção de avaliação que permeará as práticas mediadoras da aprendizagem na licenciatura em Pedagogia faz interessante resgatar o embasamento legal brasileiro, qual seja, a LDB 9.394/96 em seu artigo 24;

A verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A partir dessa legalidade compreendemos que a concepção de avaliação da aprendizagem nessa proposição de licenciatura em Pedagogia perpassa a compreensão de que a avaliação não é apenas da aprendizagem, mas para a aprendizagem, Durand; Chouinard (2012).

Nesse sentido, os aspectos diagnóstico e formativo, são baseados no princípio mediador, Hoffmann (2013) e em Luckesi (2011) para quem o erro é visto como fonte de virtude e não como fonte de castigo. A avaliação diagnóstica, de acordo com Hoffmann (2011) é início, parte do processo e fim que permite o conhecimento das construções pessoais dos estudantes, aprendidas a partir da sua vivência em determinada realidade sociocultural. Podem parecer construções incoerentes do ponto de vista científico, mas lógicas para o estudante que as construiu a partir de certas “convicções” que deram certo em seu meio. A avaliação formativa ou mediadora há a interpretação das atividades mas, também do processo de construção de um determinado conhecimento, o diálogo sobre as atividades, retomadas, reformulações das mesmas. Além de elaboração de novos desafios intelectuais a partir dos conteúdos para os estudantes. Nesse sentido, a avaliação mediadora baseia-se na perspectiva de que a partir da expressão “mediadora” a intenção do avaliador não é a de ver, justificar, explicar o que o aluno “alcançou” em termos de resultados de aprendizagem, mas a de desafiar todos os alunos continuamente a ir adiante, avançar confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhe, sobretudo apoio pedagógico adequado. Hoffmann (2013).

A avaliação buscará privilegiar a predominância de aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação será processual e contínua, prevalecendo o desempenho do estudante ao longo do curso. Nesta situação, a avaliação tem como características as funções diagnóstica, formativa e somativa.

As avaliações poderão ocorrer por meios de: seminários, trabalhos individuais ou em grupos, testes escritos e orais, dramatizações, demonstrações de técnicas em laboratórios, apresentação de trabalhos finais de iniciação científica; artigos científicos, trabalho final de curso, portfólios, resenhas, autoavaliação, entre outros.

Cada componente curricular deverá propor no mínimo duas avaliações e recomenda-se que nos momentos em que elas ocorram, o(a) professor(a) faça uso

de formas e meios diferenciados para contemplar a individualidade e ritmo e as habilidades dos estudantes nos encontros presenciais. Fica vedado ao professor submeter o estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

O discente terá sua aprendizagem avaliada pelas seguintes ações:

- a) duas avaliações no período, quando será testado todo o conteúdo estudado - metade da prova objetiva, metade discursiva;
- b) trabalhos acadêmicos, com apresentação oral e/ou impressa, sobre tema escolhido pelo docente;
- c) atividades extraclasse que o professor decida por pontuação;
- d) simpósios, seminários, eventos, oficinas, segundo critérios do docente.

Quanto à aprovação:

Média mínima de aprovação apurada no período = 7,0; articuladas em 2 GQ's. Soma-se as notas dos GQ's e dividi-se por 2. Caso o aluno não consiga Média menor que nota 7,0 e até 3,0 (com menos de 3,0 será reprovado), o aluno fará prova final, cujo resultado será a média aritmética da média já apurada com a nota da prova final. O resultado não pode ser menor que 5,0(cinco).

2.6 ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Faculdade disponibiliza uma Central de Atendimento ao Aluno com processos virtuais através de e-mail secretaria@fatin.com.br e, especificamente para os alunos da FATIN, portal no site www.fatin.com.br e telefone 81 3543.0913 ouvidoria. Além disso, há um site de Autoatendimento onde o aluno pode obter e acompanhar as informações sobre a FATIN, seu curso, questões acadêmicas e financeiras, seu histórico, notícias e participação nos processos avaliativos institucionais além de orientações. O setor realiza atendimento presencial e telefônico aos estudantes.

O atendimento ao discente associado a uma estrutura de capelania, apoio psicológico, assistência estudantil, inclusão e diversidade, apoio psicopedagógico através de ações de suporte das dificuldades encontradas pelos alunos diante da complexidade inerente à vida acadêmica. Isto inclui a sua adequada adaptação ao ambiente universitário e as suas peculiaridades e exigências, contribuindo assim

para a maior fidelização dos estudantes aos cursos e maior envolvimento institucional minimizando as dificuldades de aprendizagem e a evasão dos cursos.

O apoio pedagógico através de orientações aos alunos sobre diferentes métodos de estudo, organização do tempo e espaço para rotinas de estudo, com o objetivo de melhorar seu desempenho no processo de aprendizagem. O apoio Psicológico, atendendo, acompanhando e encaminhando alunos em sofrimento psíquico e stress situacional; pastoral, que se disponibiliza como instrumento de ajuda, apoio e aconselhamento nas questões relacionadas à religiosidade e espiritualidade. Há uma constante manifestação dos Colegiados de Curso quanto à carência na formação básica dos discentes. Trata-se de uma posição consensual a deficiência principalmente em Língua Portuguesa e Matemática; o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, surge a execução da política de intervenção pedagógica procedendo aos Projetos de nivelamento dessas disciplinas, visando propiciar ao aluno ingressante no curso de graduação, um conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. A FATIN oferece semestralmente atividades de Nivelamento, aulas oferecidas no projeto de extensão.

A Faculdade possui um Setor de Crédito Educativo que gerencia programas de Financiamento Estudantil e bolsas de apoio financeiro da própria IES.

A IES conta com espaços de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades educacionais, de recreação e culturais, de alimentação e de serviços:

Os alunos contam com sua própria sala, o Diretório Estudantil com seu regimento. O setor realiza atendimento presencial aos estudantes.

A FATIN dispõe hoje de uma boa infraestrutura, descrita no PDI e no Regulamento do NAD.

2.7 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Com a finalidade de “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil”, conforme preconiza a legislação vigente (BRASIL, 2004), as matrizes curriculares em vigor na FATIN determinam a inclusão de conteúdos relativos à diversidade étnica brasileira, os quais podem ser trabalhados de duas maneiras: especificamente, com ementas

especialmente formuladas para esse fim; ou de modo transversal, com temas correlatos perpassando o conteúdo de diversas disciplinas no decorrer de toda a formação. Esta segunda modalidade mostra-se bastante eficaz, fazendo com que a temática deixe de se constituir em um momento da trajetória acadêmica, para se constituir como parte inerente a ela e capaz de enriquecê-la sobremaneira.

Seja qual for o modelo, o objetivo é comum: contribuir para que o público acadêmico construa conhecimentos e desenvolva valores e atitudes de valorização e respeito à diversidade. E mais: reelabore a própria identidade, percebendo-se como resultado da miscigenação que forjou a Nação Brasileira, de modo a interagir com o que é considerado diferente – mas não desigual.

2.8 CONCEPÇÕES BASILARES

As premissas educacionais têm como base a Ciência da Educação, cuja epistemologia reside na ciência da prática social do fenômeno educativo. Pimenta (1998) é uma das autoras que tem trazido implicações bastante significativas à área preocupando-se em refletir sobre seus fundamentos. Assim: A educação, enquanto prática social humana é um fenômeno móvel, histórico, inconcluso, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua dialeticidade. Ela é transformada pelos sujeitos da investigação que se transformam por ela na sua prática social. Cabe aí, na práxis do educador, realizar o estudo sistemático, específico, vigoroso, dessa prática social, como forma de se interferir consistentemente nessa prática social da educação, cuja finalidade é a humanização dos homens. A esse estudo sistemático denomina pedagogia, ciência que tem na prática da educação razão de ser - ela parte dos fenômenos educativos para a eles retornar (PIMENTA, 1998, p.53). Deste modo o processo educativo se constitui por meio de mediações sociais, culturais, políticas e econômicas com base na historicidade construída pelos sujeitos. Cabe, a ação educativa, propiciar a ação-reflexão-ação frente às interfaces presentes nas práticas pedagógicas, para a promoção de um fazer-saber crítico, reflexivo e dialógico.

O curso de Pedagogia procura estabelecer uma articulação entre os ambientes educativos e a realidade social imediata, organizando de forma crítica os processos de ensino e a aprendizagem em consonância com as exigências da atualidade. Sua organização curricular tem o objetivo de articular as relações entre

os campos de saberes respeitando as lógicas disciplinares e multidisciplinares consolidadas e desenvolvendo, epistemologicamente, lógicas interdisciplinares. Assim, compreende-se o processo de ensino e aprendizagem, como espaço de interlocução multicultural, de formação e produção de discursos e significados historicamente construídos e reconstruídos a partir das práticas sociais e mediações educativas.

Deste modo, construiu-se o curso de pedagogia com base nas contribuições da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, através do Relatório para a UNESCO – Educação: um tesouro a descobrir, organizado por Jacques Delors. Os quatro pilares da educação presentes no referido trabalho, permitiram compreender a existência humana a partir de um conjunto de necessidades, de liberdade e de solidariedade. Organizaram-se diante das prerrogativas sociais que alimentam e sustentam o dinamismo das construções das suas identidades. Percorrer as configurações do mundo circundante, diz respeito às concepções de autonomia do sujeito e de sua capacidade de decodificar as sinalizações sociais do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, como via essencial que integra as três precedentes.

- Aprender a conhecer

A formação de educadores implica compreensão de espaços educativos amplos em suas caracterizações que extrapolam os limites dos ambientes escolares, compreendidos como dimensão espaço-temporal, física e social, constituída por estruturas flexíveis e articuladas da sociedade que produzem formas de educação em todas as suas especificidades, constituindo redes de significados amplos e específicos, ao mesmo tempo, organizados pelas dinâmicas sociais.

- Aprender a fazer

As qualificações exigidas pelos processos organizacionais atuais apontam as formações, tendências, competências, habilidades, comportamentos e atitudes necessárias para as diferentes realidades do mundo social, do trabalho e, sobretudo, do conhecimento. Aliam-se a estas, as qualidades laborais que distinguem o educador no que se refere a: comunicação, liderança, mediação, resolução de

conflitos, gerência em equipe, personalização de processos, que habilitam para o desempenho profissional - a ação educadora crítica e reflexiva.

- Aprender a conviver

A convivência das diferenças no exercício da cidadania e da construção da autonomia se dá através, da elaboração e vivências de uma ética coletiva, compartilhada, construída na solidariedade. Pressupõe a descoberta do outro, a cooperação, o respeito entre as diferenças.

- Aprender a ser

Ser pedagogo educador é ver as próprias oportunidades dos seres humanos humanizarem-se; é colocar-se inteiro no ensinar e no aprender num movimento interativo de profunda empatia, buscando a razão última do interesse da relação pedagógica, no exato momento em que ela acontece. Aí reside o seu valor de ser, neste momento de vida que se constrói na comunidade pelo docente e pelo discente aprendente. O educador se constrói como organizador, mediador, orientador de situações de aprendizagem, propiciando pensamento autônomo e crítico. Ser educador é ver as potencialidades dos seres humanos se concretizarem, no ensinar e no aprender, num movimento interativo da relação pedagógica.

O aprender a Ser se constrói na interação com o outro. Estas reflexões estão articuladas em diferentes âmbitos do conhecimento profissional conforme a Resolução CNE/CP 01/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Assim, o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; da disciplinaridade e interdisciplinaridade; da formação comum e específica; das articulações das ciências filosóficas, pedagógicas, sociológicas, antropológicas e psicológicas que sustentam a ação didática nas suas dimensões de práxis contextualizada, flexibilização curricular de sustentabilidade e desenvolvimento, além da importância das caracterizações de regionalização.

A vivência dos princípios educativos orientadores exige uma organização que ultrapassa as questões meramente projetivas de vértices anteriores e posteriores de um sistema linear. Requer que se configurem não apenas domínios de

conhecimentos diversos, mas também espaços de atuação e apropriação dinâmicas que mobilizem percepções, análises, mediações, emoções, convicções de educabilidade e profissionalidade, estratégias, representações, intervenções que veiculem esquemas de ação ao perfil profissiográfico do educador reflexivo. Nesta vivência dinâmica e sistêmica que se faz de modo curricular, orientada por competências, estabelecem-se, sobre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, uma flexibilização e uma gerência percebida nos fundamentos da ação didática constituída no agir comunicativo e relacional do desenvolvimento acadêmico. Na base desta questão estão, também, além das competências, os saberes, os esquemas de ação e o repertório de condutas disponíveis. Os saberes referem-se às construções do educador sobre o seu fazer, sobre o seu conhecer, constituindo-se em um conjunto de teorias e representações que fundamentam suas ações pessoais e profissionais. Os esquemas de ação são mobilizações e efetivações dos saberes pela percepção, avaliação e decisão no curso de reflexões, isto é, são filtros que permitem a lapidação da especificidade da ação aliada ao repertório e reservatório da ação pedagógica adequados ao contexto; o repertório vale-se do reservatório acionado, por esquemas de ação, e das competências exigidas, a cada situação em particular, a partir dos saberes que também a elas se vinculam. É nesta integração que se estabelecem as aprendizagens; a partir, através e para a prática da formação do educador - dimensão basilar do SER e do CONVIVER.

O curso, no seu cotidiano acadêmico, percorre seus princípios educativos e tem na proposta pedagógica a dimensão de educar para o desenvolvimento humano na sua plenitude, isto é, em todo lugar da história e em todos os ambientes, constituindo-se num processo pluridimensional, que não se limita à aquisição de conhecimentos nem depende, unicamente, de sistemas educativos formais.

Delors (2001) traz à discussão as necessidades dos novos tempos e dos novos campos de atuação na perspectiva de uma educação ao longo da vida, como resultado de uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Neste contexto de educação ao longo da vida e de amplas possibilidades da educação permanente, aproxima-se outro conceito: o da sociedade educativa, onde sempre pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos. O autor nos diz que à medida que o tempo dedicado à educação se confunde com o tempo da vida de cada um, os espaços educativos, assim como as ocasiões de aprender, tendem a multiplicar-se

(DELORS, 2011, p.110). Nesta perspectiva, o ambiente educativo se diversifica e amplia as possibilidades, abandonando os sistemas formais de educação com a participação de novos atores e situações inovadoras de ensino e aprendizagem.

3 CORPO DOCENTE

3.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Professora Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves é licenciada em Pedagogia pela Faculdade Kurius (2011), Bacharel em Teologia (2008), Especialização em Implantação e Gestão Escolar (2005) é mestre em Ciências da Educação Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (2010), e, atualmente, realiza o seu doutoramento em Ciências da Educação no Departamento de Educação da Universidad de Desarrollo Sustentable del Paraguay. É professora de Teologia e Educação na FATIN, e seus interesses estão direcionados, de um modo geral, ao estudo da Gestão Escolar, liderança e gestão democrática. Regime de trabalho da Coordenadora é Integral.

3.2 ATRIBUIÇÕES DA COORDENADORIA

A Coordenadoria de Curso é integrada pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante do Curso para as funções deliberativas, e pelo Coordenador de Curso, para as tarefas executivas. O NDE é integrado pelos seguintes membros: Coordenador de Curso, que o preside; quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, enquanto o interesse for mútuo entre o NDE e CONSU. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo CONSU, enquanto o interesse for mútuo entre Coordenador e CONSU juntamente com o seu suplente, que o substitui nas faltas e impedimentos eventuais.

São atribuições do Coordenador de Curso: superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade; convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso; acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos; apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria; sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo; encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Diretora Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos; promover, no mínimo uma vez

por ano, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado; propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, baseados na certificação de disciplinas de graduação, extensão, pós-graduação, nos termos da lei; propor ou encaminhar proposta para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas e eventos extracurriculares, culturais ou desportivos, nos termos da lei; exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno.

A coordenação dos cursos sequenciais e de pós-graduação pode ser exercida pela Coordenadoria de Curso de Ciências da Religião e outros afins. O CONSU pode designar coordenador específico para cursos sequenciais ou de pós-graduação se necessário, segundo a natureza ou complexidade de cada um. Normas complementares para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso e sua articulação com os demais órgãos da Faculdade serão definidas também pelo CONSU.

3.3 NDE - **Composição e Titulação**

Composição	Titulação	Regime de Trabalho
Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves	Pedagogia, Teologia, Mestre em Ciências da Educação	Integral
Domitila Severina da Silva	Pedagogia, Mestre em EAD	Integral
Gerson Francisco de Arruda Júnior	Pedagogia, Filosofia, Teologia, Doutor em Filosofia	Integral
Stefano Alves dos Santos	Letras, Teologia, Doutor em Letras	Integral
Bruno Júnior Paz Barreto	Pedagogia, Matemática, Logística, Doutor em Ciências da Educação	Integral

Compete ao NDE: distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre professores, respeitadas as especialidades; deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas; emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de

extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CEPE; pronunciar sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos; opinar sobre admissão, promoção e afastamento do pessoal docente; aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno.

3.3.1 Equipe Multidisciplinar

A equipe Multidisciplinar da Educação a Distância da FATIN é constituída por um núcleo denominado Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição em todos os segmentos de ofertas que o EaD se faça presente. Esse órgão é subordinado à CONSU, a Direção Geral e tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

Os Professores nomeados para representar a Equipe Multidisciplinar

Antônio Ferreira Rosa Júnior
Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves
Domitila Severina da Silva Silva
Gerson Francisco de Arruda Júnior
Hildeberto Alves da Silva Júnior
Hilgerly Gomes Alves
Karine Jamille Rocha de Moraes Nascimento
Stéfano Alves dos Santos

Detalhes quanto a natureza, finalidade, objetivos, atribuições, etc. do NEAD são encontrados no regulamento.

3.4 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O corpo docente é constituído por todos os professores permanentes da Faculdade. Os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente. A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Faculdade pode dispor do concurso de professores visitantes ou colaboradores, aos quais ficam resguardados os direitos e deveres da legislação trabalhista.

A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenação do curso a que pertença a disciplina, e homologada pela Diretoria da Faculdade, observados os seguintes critérios: além da idoneidade moral do candidato são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada; constitui requisito básico o diploma de graduação ou pós-graduação, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada; comprovação de experiência docente e técnico / profissional.

Professor	Titulação	Formação Geral
BRUNO JÚNIOR PAZ BARRETO	MATEMÁTICA PEDAGOGIA	PÓS TUTORIA E EAD MESTRE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DOUTOR EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DOMITILA SEVERINA	PEDAGOGIA	MESTRE EM EAD
CHRISTIANE JOYCE ROCHA DE MORAES	TEOLOGIA PEDAGOGIA	PÓS TUTORIA E EAD MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
GERSON FRANCISCO DE ARRUDA JUNIOR	FILOSOFIA TEOLOGIA	PÓS TUTORIA E EAD MESTRE EM FILOSOFIA DOUTOR EM FILOSOFIA
JOSÉ ROBERTO DA SILVA	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	DOUTOR EM EDUCAÇÃO
STEFANO ALVES DOS SANTOS	TEOLOGIA PEDAGOGIA	PÓS TUTORIA E EAD MESTRE EM LETRAS DOUTOR EM LINGÜÍSTICA
EDLÚCIA DALVA TURIANO	PEDAGOGIA	DOUTORA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MARIA DAS GRAÇAS ATAIDE DE ALMEIDA	HISTÓRIA	DOUTORA EM ANTROPOLOGIA

3.5 PLANO DE CARREIRA, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

3.5.1 Políticas de Qualificação

A FATIN se preocupa, em primeiro lugar, em identificar já de início um quadro docente qualificado, em condições de oferecer ensino de boa qualidade. Contudo, está consciente da necessidade de promover, permanentemente, um processo de qualificação, em seu quadro de docentes e técnico-administrativos, através da parceria e/ou convênio firmados com importantes instituições educacionais, tais como a Universidade Lusófona de Portugal, FATIN, e outras, proporcionando aos

professores e pessoal administrativo, além da comunidade em geral, a possibilidade de desenvolvimento de formação continuada.

I – Estratégias

A instituição oferecerá aos seus professores e funcionários os seguintes incentivos:

- Concessão de auxílio para que os seus professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- Incentivo à produção e escrita de livros, ebooks, artigos científicos, através de carga horária remunerada.
- Licença com vencimento integral para participação em programas de pós-graduação lato e stricto sensu ou treinamento profissional atendendo a 20% dos professores a cada ano;
- Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional para os seus docentes e funcionários;

3.5.2 Plano e Carreira e Remuneração

O Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do quadro de Pessoal da FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA objetiva a profissionalização e valorização do servidor e dos serviços educacionais prestados ao conjunto da população dos Municípios de sua área de atuação, contemplando os seguintes objetivos específicos:

- Progressão funcional / salarial dos servidores;
- Princípios da habilitação do mérito e da avaliação de desempenho para ingresso e desenvolvimento na carreira;
- Manutenção de um corpo funcional de alto nível, dotado de atitudes, conhecimentos, valores e habilidades compatíveis com a responsabilidade política institucional fixada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

- Integração do desenvolvimento profissional de seus servidores ao desenvolvimento da educação no município. (quanto?)

3.5.3 Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN como instituição de características modernas, tendo em vista as experiências das instituições superiores com devido grau de eficiência e eficácia, pautará pela participação de seus docentes nas atividades de administração acadêmica, especialmente por ter em seu quadro de pessoal portadores de títulos de Pós-Doutorado, Doutorado e Mestrado.

Além dessas exigências, a FATIN trabalhará em sistemas de equipes, com dinâmicas de grupo e estará sempre atualizando seus docentes em processo neurolinguístico, além de exercer permanente vigilância sobre as NOVAS DEMANDAS profissionalizantes que estão se processando pela globalização, que exige de todos o diferencial no campo e/ou áreas do saber.

É por esta razão que a FACULDADE estabelece como uma das principais prioridades o processo permanente de qualificação de seus docentes a fim de que dentro de um espaço de cinco anos possa contar com os requisitos necessários de se colocar em um padrão de alta qualidade.

3.5.4 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo constituído por todos os servidores não docentes tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento Interno, ao Estatuto da Mantenedora e das demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade.

4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE APOIO

A FATIN conta com uma infraestrutura suficiente para atender tanto os seus cursos em funcionamento como as demandas a serem geradas pela mesma, no período de vigência do seu PDI. De qualquer forma, registra-se aqui algumas diretrizes que vão continuar norteando o seu trabalho:

- Ampliação da infraestrutura física para atender à expansão e melhoria contínua do ensino, em condições adequadas aos padrões de qualidade fixados pelo MEC.
- Atendimento aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Atendimento às normas de biossegurança.
- Melhoria contínua do ambiente físico da biblioteca, dos laboratórios e das salas de aula.
- Ampliação dos espaços para convivência comunitária e para alimentação.

4.1 LABORATÓRIOS

4.1.1 Política institucional

Os laboratórios são espaços destinados ao suporte técnico das funções universitárias, respeitando as especificidades de cada curso (implantado e a implantar). Apesar de priorizar as atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem atender outras necessidades provenientes da prática de investigação e extensão.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico de cada curso de graduação quanto à área física, às instalações específicas, às condições de biossegurança, aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e projetos de pesquisa e também programas de extensão.

Cada laboratório deve ter um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnico/instrutor, ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

A cada dezoito meses, deve ser feita atualização tecnológica, mediante levantamento das necessidades de cada laboratório, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialista de cada área.

4.1.2 Laboratório de Informática

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN conta também com um laboratório de informática que contribuirá, orientará e cooperará tecnicamente na área de utilização de recursos computacionais voltados para o ensino. Este Laboratório serve para utilização de alunos e professores da Faculdade, com computadores interligados em rede com instituições nacionais e internacionais, mantendo um banco de dados e/ou serviços para livre acesso da rede de ensino.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computadores Pentium	25
Impressora	1
Mouse Microsoft	25
Armário de Aço	01
Nobreack	03
Central de Ar Condicionado	01
Estabilizadores de Voltagem	25
Quadro de Pincel Atômico	01
Mesas	25
Cadeiras acolchoadas	25

4.1.3 Brinquedoteca

Em decorrência da valorização do brinquedo e do brincar, bem como, a sua relevância à educação, principalmente na infância, surge a Brinquedoteca, com o propósito inicial de empréstimo de brinquedos e a criação de espaços destinados à exploração lúdica. Passou a ser conhecida e propagou-se pela Europa a partir dos anos 60. No Brasil, este espaço lúdico originou-se nos anos 80, com a adoção do brincar em muitas instituições educacionais nas atividades de docência. Segundo Cunha (2001) “A brinquedoteca pode existir até sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados.”

Diante do exposto a brinquedoteca da FATIN faz parte da proposta pedagógica, idealizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), nesta ocasião,

formado pelos professores: Prof^a. Ms. Christiane Joyce Rocha De Moraes, Prof^a. Ms. Domitila Severina da Silva, Prof^a. Dra. Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida Prof^o. Ms. Stefano Alves dos Santos, Prof^a. Dra. Edlúcia Dalva Turiano. O núcleo, reunido, organizou este PPC do Curso de Pedagogia e, previu a implantação da brinquedoteca como fundamental para a formação prática dos alunos desta unidade.

4.2 BIBLIOTECA

4.2.1 Política Institucional

A Biblioteca deve funcionar como órgão de suporte aos programas da instituição, tornando ágil e atualizado o serviço de informações existente, dotado de iniciativa para oferecer aos usuários informações necessárias para obter conhecimentos. Assim, contribui para o desenvolvimento individual e coletivo de alunos, professores e de pesquisadores da Instituição.

O projeto, de maneira geral, está organizado com o fim de manter espaços para estudo e pesquisa, acesso à Internet, células individuais e de estudo em grupo e ambientes para a dinâmica de grupos. A ambientação da Biblioteca oferece condições propícias à motivação e aumento de produtividade dos alunos, dos professores e pesquisadores, sendo também um dos pontos de referência para usuários e bibliotecas congêneres.

O espaço físico projetado atende às exigências dos usuários, tais como: permanência para estudo, reflexão, pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos; atividades de leitura livre e atualização, debates, preparação de seminários, estudo em grupo etc.. Para assegurar as condições adequadas de conforto térmico, acústico, e de iluminação, a biblioteca conta com uma iluminação de 500 lux, higiene, ventilação e segurança, itens aliados a uma moderna arquitetura interna e mobiliário adequado.

O projeto da FATIN, atendendo ao Decreto nº 5.286/2004, contempla cuidados com o acesso às instalações físicas da Biblioteca de forma a não restringir o percurso dos usuários e, em especial, daqueles portadores de deficiências físicas.

Com o objetivo de buscar maior integração dos serviços de informação, o acervo de periódicos, áudio e vídeo, fotos e slides está disponível a alunos e a comunidade adjacente.

4.2.2 Política de expansão e melhoria da Biblioteca

Na política de expansão da Biblioteca, em termos de prestação de serviços, as seguintes ações devem ser implantadas:

- Estabelecimento periódico de diretrizes, metas e ações de planejamento para a Biblioteca;
- Definição de orçamento compatível com o atendimento das diretrizes, metas e ações;
- Ajustes do objetivo do orçamento financeiro, com o fim de suprir as necessidades informacionais dos usuários;
- Planejamento e desenvolvimento de programas que subsidiem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Coleta, gerenciamento e disposição de pontos de informação a fim de dinamizar atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Aquisição de bibliotecas virtuais para os alunos do presencial e do EaD, com trilha de aprendizagem, pdfs e slides, vídeos aula.
- Fornecimento de informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Criação de meios de promoção, formais e informais, que divulguem os produtos e serviços, alertando os usuários para os benefícios que possam advir;
- Oferecimento de treinamentos específicos aos usuários com vistas à melhor utilização da Biblioteca;
- Implantação de Política de Gestão de Acervo, para nortear a seleção, aquisição e desenvolvimento do acervo de livros, periódicos, vídeos, e de outros recursos bibliográficos e audiovisuais, voltados para áreas de estudos e pesquisas de interesse;
- Instalação de sistema de segurança do acervo da Biblioteca;
- criação de uso estratégico de tecnologias da informação;
- Integração do processo de informatização aos serviços e produtos da Biblioteca;
- Estabelecimento de bancos de dados de conhecimentos de Especialistas, de Currículos, de Respostas Rápidas, de Eventos Artísticos e Culturais, de

projetos, de pesquisas desenvolvidas, da produção intelectual e artística da Instituição e outros;

- Criação de parcerias com instituições congêneres, com o intuito de divulgar produtividade intelectual e artística da Instituição;
- Realização de convênios para acessar fontes nacionais e internacionais de informações;
- Estabelecimento de intercâmbios culturais, científicos e educacionais, nas áreas de interesse;
- Implantação de critérios de avaliação das atividades desenvolvidas na Biblioteca.

O acervo de títulos de livros deve ter uma ampliação anual de 10% (dez por cento), com a finalidade de aumentar não somente a cobertura temática do acervo e a qualidade, mas também a quantidade de exemplares em relação aos títulos.

O acervo de periódicos terá um crescimento médio de 10% (dez por cento) ao ano, com o cuidado na manutenção das assinaturas correntes, anteriormente definidas, e aquisição de títulos nacionais e estrangeiros solicitados em cada ano, para o curso atual e novos.

O acervo de CD/DVD ROM é o material informacional que pretendemos ampliar. Para este fim, estão previstos 12% (doze por cento) de crescimento, pois além de representar grande economia de espaço permite à comunidade acadêmica, consultas e respostas imediatas, facilitando, inclusive, a impressão de textos.

O acervo de fitas de vídeo é ampliado à base de 8% (oito por cento) ao ano.

A projeção de ampliação de recursos humanos deve ser de acordo com o crescimento do número de usuários. Nos padrões atuais a proporção é a de um bibliotecário e dois auxiliares de biblioteca para um total de 1.000 alunos de graduação. A área física deve ser expandida todos os anos, a fim de atender adequadamente ao público previsto na projeção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

5 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Processo de Avaliação Institucional é desenvolvido no sentido de identificar a realidade da instituição e se necessário replanejar ações. Para esse propósito

foram estabelecidos objetivos, que direcionaram as atividades desenvolvidas para consolidar e garantir a continuidade do processo de autoavaliação.

Os objetivos são:

- promover a sensibilização e comprometimento de todos, funcionários, professores, alunos e técnicos administrativos no processo de aprimoramento e crescimento da faculdade;
- incentivar a participação, por meio de grupos de trabalho, do corpo docente e técnico administrativo, na busca de soluções;
- promover uma maior interação entre as lideranças de diferentes setores;
- elaborar e atualizar fontes de informação unificadas e consistentes;
- trabalhar a aproximação e coerência entre o discurso e a prática;
- divulgar os resultados da autoavaliação;
- provocar uma reflexão sobre os resultados junto à comunidade acadêmica;
- incentivar o desenvolvimento da cultura de autoavaliação institucional.

6 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) é instituída pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e é responsável pela implantação e desenvolvimento de processos de avaliação institucional. Os instrumentos de avaliação (questionários, pesquisas, ouvidoria ou outras ferramentas) a serem desenvolvidas pela CPA servirão para o planejamento educacional das áreas e setores que precisam de melhorias.

Atribuições da CPA da FATIN:

I Apreciar:

a) o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos institucionais; b) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); c) as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; d) a responsabilidade social da Instituição; e) a infraestrutura física, em especial a do ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e biblioteca; f) a comunicação com a sociedade; g) a organização e gestão da Instituição; h) o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional; e i) as políticas de atendimento aos estudantes.

II. Analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPR, no âmbito da sua competência;

III. Desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional;

IV. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;

Participar das atividades relativas a eventos promovidos pelo Conselho Nacional de Educação Superior (CONAES), sempre que convidada ou convocada; e colaborar com a FATIN, no planejamento dos programas de Avaliação Institucional. Pretende-se estabelecer comunicação contínua entre a CPA e os docentes e estudantes do curso de Pedagogia por meio de convites aos membros representantes da CPA para participar eventualmente das reuniões do colegiado do curso.

Segue parte do Regimento da CPA, pela Lei do SINAES nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

CAPITULO III DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Seção I

Das reuniões

Art.6º - A CPA reunir-se-á ordinária e extraordinariamente em sessões convocadas pelo Coordenador, deliberando por maioria simples dos presentes e observado o quorum mínimo de 50% (cinquenta por cento) do total de componentes.

§ 1º - As reuniões ordinárias serão anuais e realizar-se-ão no último sábado de cada ano, iniciando-se as 9hs.

§ 2º - As reuniões extraordinárias ocorrerão sempre que necessárias, convocadas pelo Coordenador ou por maioria simples de seus membros, com antecedência mínima de 48hs, limitando-se a sua pauta ao assunto que justificou sua convocação.

§ 3º - As reuniões serão abertas à comunidade, podendo os membros da CPA convidar pessoas que possam prestar esclarecimentos sobre a matéria em discussão e participar dos debates, sem direito a voto.

§ 4º - A convocação contendo a pauta das reuniões ordinárias da CPA será de responsabilidade do Coordenador, o qual deverá fazê-la por escrito e enviá-la a todos os seus membros com antecedência mínima de 48hs da data de sua realização.

Art. 7º - As reuniões da CPA serão registradas em atas lavradas pelo secretário.

Art. 8º - Nas aberturas das reuniões, a ata da reunião anterior será lida pelo Secretário e aprovada pelos membros após votação, será datada e assinada por todos.

Parágrafo único: no caso dos membros aprovarem a inserção de quaisquer ressalvas, retificações ou complementações a ata, a reunião prosseguirá enquanto o secretário providencia as correções e após lido e aprovado o adendo, a ata será datada e assinada por todos.

Art.9º - As reuniões serão em local designado pela Faculdade.

Seção II

Do Coordenador

Art. 10º – Compete ao Coordenador da CPA, escolhido na forma do art. 2º da Resolução Instituidora:

representar a CPA;

Apresentar a pauta de cada reunião;

Convocar e presidir as reuniões da CPA;

Esclarecer questões de ordem;
 Exercer o voto de desempate;
 Dar ciência aos membros da CPA de todas as informações, solicitações, ofícios e comunicados recebidos pela CPA, até a primeira reunião ordinária seguinte à data de seu recebimento;
 Requisitar, após deliberação da CPA, as consultas previstas no art. 2º deste regimento;
 Firmar, após deliberação da CPA, ofícios, formulários, relatórios de avaliação e outros documentos de prestação de informação ao SINAES;
 Cumprir e fazer cumprir este regimento;
 Exercer as demais atribuições inerentes ao cargo.
Parágrafo único: Na ausência do Coordenador, as reuniões da CPA serão presididas pelo Secretário da Comissão.

Seção III

Do Secretário

Art.11º – A CPA disporá de um secretário que terá a seu cargo os serviços administrativos.

Parágrafo único: O Secretário da Comissão será escolhido mediante eleição realizada entre seus membros e seu mandato será de 01(um) ano, permitida a recondução.

Art.12º – Compete ao Secretário:

Secretariar as reuniões, lavrando as respectivas atas

Exercer as demais atribuições inerentes ao cargo.

CAPÍTULO IV

DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS

Art. 13º – Os membros têm direito à:

Participar das reuniões, com direito à voz e voto, podendo apresentar sugestões propostas, protestar e fazer constar em atas suas justificativas de votos, sugestões e opiniões ainda que divergente da maioria;

Convocar, nos termos do § 2º do art. 6º deste Regimento, reuniões extraordinárias;

Aceitar ou recusar funções para as quais venha a ser escolhido pela CPA;

Participar de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento, relacionados à Comissão.

Art. 14º – São deveres dos membros da CPA:

Comparecer pessoalmente às reuniões;

Cumprir pontualmente os compromissos assumidos com a Comissão;

Acatar e fazer cumprir as deliberações da Comissão;

Manter informados ou representados em relação às decisões e temas tratados nas reuniões, prestando-lhes esclarecimento sempre que convocados para tanto;

Justificar a ausência nas reuniões;

Comunicar com antecedência mínima de trinta dias, a impossibilidade de permanência como membro.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

Art. 3º - A Comissão Própria de Avaliação – CPA será composta em conformidade com a PORTARIA Nº 2.051, DE 9 DE JULHO DE 2004, e a da Resolução que a instituiu, observada a igualdade de participação dos membros nas proposições, votações e deliberações.

§ 1º - A comissão Própria de Avaliação será composta pela participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados;

§ 2º - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades

Art. 4º - O mandato dos membros da CPA obedecerá ao prazo estabelecido no art. 2º da Resolução Instituidora, sendo vedada a substituição, cassação ou afastamento compulsório do membro por ato dos representados ou de outro órgão da Faculdade.

§ 1º O tempo do mandato é contado individualmente em relação ao membro, iniciando-se novo período a partir da sua posse.

Art. 5º - Serão gratuitos e considerados de natureza relevante os serviços prestados à Faculdade pelos membros da CPA, ressalvando o recebimento de diárias, passagens e a manutenção de despesas nas atividades de interesse da Comissão, conforme apresentação de documentação comprobatória idônea, após prévia aprovação do Diretor Geral.

Parágrafo único: serão abonadas as faltas dos membros da CPA quando, no desempenho de suas funções, se ausentarem de suas atividades administrativas, discentes ou docentes.

Nomes dos membros da CPA e seus respectivos segmentos ou indicação do ato institucional que os relacionam, será acrescentado membros do corpo discente na abertura do curso.

Prof. Esp. Germano Galvão dos Santos Ribeiro Júnior - Coordenador – Corpo Docente

Maria José Bento da Paz – Corpo Discente

Lucimário Soares da Silva – Corpo Docente

Maria do Carmo da Silva – Comunidade Externa

Maria Rosimere da Silva – Corpo Discente

Elias Gomes de Araújo – Corpo Docente

Programa de Autoavaliação do PPC atas anuais desta avaliação

<u>FOCO</u>	<u>PERIODICIDADE</u>	<u>METODOLOGIA</u>	<u>RESPONSÁVEL</u>
1 - Objetivos e metas	Anual	Avaliação dos objetivos e das metas planejadas pela ACTN / FATIN será realizada em reuniões dos Órgãos Colegiados, dos Coordenadores de Cursos e da Diretoria Geral.	* Dirigentes *Professores *Coordenadores * Alunos
2 - Processo de ensino e aprendizagem	Semestral	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem será realizada pelo professor que aplicará diversos instrumentos de avaliação para verificar o aproveitamento dos alunos.	*Coordenadores * Professores * Alunos

3 - Desempenho dos professores Política de pessoal e Plano de Carreira do corpo docente	Anual	A avaliação do desempenho dos professores será realizada através da aplicação de critérios e mecanismos de avaliação aprovados pelos Órgãos Colegiados da Faculdade. Avaliação para verificar o aperfeiçoamento, e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	*Comissões internas *NDE *CPA
4 - Gestão econômico financeira	Anual	A administração econômica financeira da ACTN / FATIN será avaliada através de parecer de auditor externo. Avaliando a sustentabilidade financeira para continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior.	*Auditoria externa
5 - Relação da Faculdade com a comunidade	Semestral	A relação da ACTN / FATIN com a comunidade será medida através da aplicação de mecanismos de sondagem da receptividade desta na comunidade, procurando detectar interesses, necessidades e aproveitamento das ações desenvolvidas: cursos, seminários, palestrar e atividades de extensão.	*Membros da Comunidade *Alunos *CPA
6- Produção científica	Semestral	A produção científica da Faculdade será avaliada através de reuniões onde serão analisados aspectos quantitativos e qualitativos das ações desenvolvidas.	Coordenação de Áreas/Curso * Órgãos * Colegiados * NDE

7-Aperfeiçoar o Processo de Avaliação e as Políticas Pedagógicas	Anual	Integração entre os coordenadores e a Direção Geral, em busca de aperfeiçoamento na metodologia da avaliação e os resultados do desempenho.	*Coordenação de Áreas/Curso * Órgãos * Colegiados * NDE
8- Desempenho dos funcionários E atendimento aos estudantes	Semestral	A avaliação do desempenho dos funcionários será realizada através da aplicação de critérios e mecanismos de avaliação aprovados pelos Órgãos Colegiados da Faculdade. Avaliar o política de atendimento aos estudantes	*Comissões internas
9- Consolidação da Cultura e do Processo de Avaliação da Instituição	Anual	Tornar a Avaliação mais participativa, ágil, capaz de acompanhar os projetos e programas da IES; Avaliação do nível de excelência acadêmica, de acordo com os parâmetros do MEC. Institucionalização da avaliação como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino na FATIN; Elaboração e divulgação para a Diretoria da FATIN e Coordenadores de Cursos, gráficos dos resultados e estudo das tendências, dos pontos altos, médios e baixos das expectativas dos alunos e professores.	*Comissões internas * NDE
10- Empregar a Auto-Avaliação como ferramenta de gestão da IES	Anual	Verificação, análise, interpretação, propondo ações, baseados nos resultados das avaliações; Análise, comparativamente, dos resultados da avaliação interna e externa.	*Comissões internas * CPA * NDE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. solução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CUNHA, N. H S. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.

DURAND, Micheleine-Joanne; CHOUINARD, Roch. **L'Évalyation des apprentissages**: de la planification de la démarche à la communication des resultats. Édition Marcel Didier: Montréal, 2012.

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA. **Regimento da FATIN**.

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA. **Estatuto da FATIN**.

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA. **PDI da FATIN**.

GERALDI, C.M.G; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E.M.A. (orgs). **Cartografias do trabalho docente**: professor (a) pesquisador (a). Campinas, SP: Mercado de Letras/ ALB, 1998 p.33-71.

GUATARRI, Feliz; Ronick, Sueli. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

HABERMAS, Jungen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: respeitar primeiro educar depois. 4.ed. Editora Mediação: Porto Alegre, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22.ed. Cortez: São Paulo, 2011.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995. v. 1. 320p.

MELLO, Guiomar Namó de. **A supervisão educacional como função**: aspectos sociológicos, ou sobre a divisão do trabalho escolar. **Cadernos do Cedes**. Especialistas do Ensino em Questão. São Paulo, n. 6, p. 51-59, jun. 1982a.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério do 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1982b.

MORIN, Edgar (org). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Revista Brasileira de Educação, Nº 13, p5-24, jan./abr., 2000. THIESEN, Juares S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, set./dez.,v.13,nº 39, 2008

SANTOS, Boaventura S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. 160 p. (Coleção educação contemporânea).

PEREIRA, Antonio S. **Análise de uma inovação educativa numa escola pública gaucha**: a interdisciplinaridade como princípio inovador. Santiago de Compostela, Espanha: USC,2007 (tese de doutorado).

TARDIF, M. **Saberes profissionais de professores e conhecimentos universitários**.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260680> Acesso 10/10/2021.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=260680&idtema=156&se arch=pernambucoligarassu|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015> Acesso em 10/10/2021.

<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/indicadores> Acesso em 06/04/2021.

ANEXOS

ANEXO 1

. EMENTAS PEDAGOGIA

1º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

A Língua Portuguesa compreendida como meio de comunicação usada como prática social. Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Tipologia textual: resumo, resenha, artigo acadêmico, relatório, monografia. Referenciação bibliográfica. Oratória: conceito; qualidades do orador; o público; questões práticas. Recursos audiovisuais: regras básicas para a produção de um bom visual; recursos visuais mais importantes (vantagens e desvantagens).

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos em linguagem padrão para trabalhos científicos.

BÁSICA:

ALVES, CHRISTIANE; LUIZ, MÁRCIA; LUIZ, ROBSON. **Os Horizontes de Dédalo:**

cenários de pesquisa em ciências da educação no ensino superior particular. Curitiba: CRV, 2013. 20 EX

SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Prática de Leitura e Redação.** IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

SILVA, ROBERVAL.; OLIVEIRA, ROSELY.; SANTOS, STÉFANO. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa.** IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

COMPLEMENTAR:

AIUB, T. (org.). **Português:** práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

BARBOSA, C. S. **Sintaxe do português.** Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

BATTISTI, J.; SILVA, B. C. **Linguística aplicada ao ensino do português.** Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

CORTINA, A.; *et al.* **Fundamentos da língua portuguesa.** Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

DIENSTBACH, D. **Semântica do português.** Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem.** Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

GALHARDI, L. P.; TREVISAN, N. M. **Redação publicitária.** Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)

LIMA, C. C. N.; *et al.* **Textos fundamentais de poesia em língua portuguesa.** Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

FILOSOFIA**EMENTA**

A Filosofia como ciência da totalidade. Métodos do conhecer filosófico. Origens do filosofar. O despertar da consciência crítica. O homem e suas relações existenciais. Relação com o mundo próprio, o mundo cósmico, o mundo interpessoal e o mundo do Absoluto. Visão do homem nos grandes sistemas metafísicos. Visão sintética das grandes mundivivências contemporâneas. Expressões filosóficas da atualidade.

OBJETIVO GERAL: tornar o aluno um agente crítico do meio onde vive com possibilidades de respostas às angustias da sociedade.

BÁSICA:

ARAÚJO, ENOCK.; ARRUDA, GERSON.; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Filosofia** IGP Igarassu, 2016. (AVA – FATIN) 10 EXE

GASTON, S. **Derrida**. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

GOMBAY, A. **Descartes**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca A)

COMPLEMENTAR:

BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia**: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca A)

DIONIZIO, M.; *et al.* **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

GARRETT, B. **Metafísica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

GOLDSTEIN, L.; *et al.* **Lógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

SAUNDERS, C.; *et al.* **Como estudar filosofia**: guia prático para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca A)

STEINER, C. V. S. **Filosofia geral e jurídica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

SWEETMAN, B. **Religião**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

WOOD, A. W. **Kant**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

PSICOLOGIA GERAL E DO DESENVOLVIMENTO**EMENTA**

Ementa: Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo e da aprendizagem da criança, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento. Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para a criança; relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor; descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento de Skinner, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky. Estudo das inteligências múltiplas por Gardner.

OBJETIVO GERAL: Estudar cada fase do desenvolvimento bio-psico-social da criança e suas implicações para a educação.

Básico:

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. (Biblioteca A)

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Biblioteca A)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. (Biblioteca A)

Complementar:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. (Biblioteca A)

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. (Biblioteca A)

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

MAIA, G. F.; *et al.* **Comunicação e psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. RJ:Vozes, 2009. 5ex

BOCK, Ana.Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. SP: Saraiva, 2010. 10 ex

SALVADOR, César Coli. **Psicologia da educação**. SP: Artmed, 2007. 8 ex

METODOLOGIA CIENTIFICA**EMENTA**

História do conhecimento da ciência. Uma revisão de estudos que focalizam a produção cultural da ciência. O papel da universidade na produção do conhecimento e sua contribuição no desenvolvimento da sociedade. O método científico. A escrita científica. Normas da ABNT. Caminhos da pesquisa na internet. Projeto resenha, relatório e artigo.

OBJETIVO GERAL: Propiciar reflexões sobre o perfil necessário ao aluno universitário, oferecendo instrumentos para a compreensão de textos científicos, discutindo métodos e técnicas de pesquisa em educação.

Básica:

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 2 ed. Igarassu: IGP, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 1 ed. Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

Complementar:

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Biblioteca A)

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Biblioteca A)

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Biblioteca A)

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Biblioteca A)

LOYO, T.; CABRAL, V. R. S. **Metodologia do ensino de matemática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS - PRÁTICA**EMENTA**

Paradigmas científicos e sua influência na concepção de tecnologia aplicada à educação. O uso de recursos tecnológicos na educação como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites do uso das TICs. Análise dos diferentes softwares na educação. O uso de diferentes espaços on line na educação, como possibilitadores da comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento (chat, blog, MSN, fotolog...). Vivências através de elaboração de projetos de intervenção nos espaços escolares.

OBJETIVO GERAL: Apresentar os recursos tecnológicos da informação e comunicação como instrumentos de cognição, difusores de pedagogias, capacitando os alunos para utilização de plataformas de aprendizagens.

Básica:

SILVA, HILGERLY; SILVA, ERINALDO; SILVA, DOMITILA; RIBEIRO, ANA. **Informática**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

ROCHOL, J. **Sistemas de comunicação sem fio**: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)

Complementar:

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**. São Paulo: Papirus, 2010. 9 ex

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

BARANAUSKAS, M. C. C.; MARTINS, M. C.; VALENTE, J. A. **Codesign de redes digitais**: tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre: Penso, 2013.

BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018. (Biblioteca A)

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

2º PERÍODO**PRÁTICA DE LEITURA E REDAÇÃO****EMENTA**

Textos literários (prosa), parágrafos: unidade de composição. Pontuação. Expressão Escrita. Sintaxe de concordância e de regência. Como desenvolver o parágrafo. Redação de Texto.

OBJETIVO GERAL: trabalhar a produção textual dos alunos.

BÁSICA:

SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

SILVA, ROBERVAL.; OLIVEIRA, ROSELY.; SANTOS, STÉFANO. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Prática de Leitura e Redação**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

ALVES, CHRISTIANE; LUIZ, MÁRCIA; LUIZ, ROBSON. **Os Horizontes de Dédalo: cenários de pesquisa em ciências da educação no ensino superior particular**. Curitiba: CRV, 2013. 20 EX

COMPLEMENTAR:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 7 ex

AIUB, T. (org.). **Português: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

BARBOSA, C. S. **Sintaxe do português**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

BATTISTI, J.; SILVA, B. C. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

CORTINA, A.; *et al.* **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

DIENSTBACH, D. **Semântica do português**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

GALHARDI, L. P.; TREVISAN, N. M. **Redação publicitária**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)

LIMA, C. C. N.; *et al.* **Textos fundamentais de poesia em língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**EMENTA:**

Estudos e reflexões críticas sobre o fenômeno educativo, suas dimensões teóricas articulando a prática. As concepções pedagógicas construídas através da história. A filosofia no sentido antológico, antropológico, político e ético. Razão do conhecimento na filosofia e a dialética. A educação brasileira, suas finalidades, valores pressupostos, filosóficos e suas relações com a sociedade. As influências das diversas escolas contemporâneas de filosofia da educação sobre o pensamento pedagógico brasileiro.

OBJETIVO GERAL: Compreender as matrizes filosóficas pertinentes a cada período histórico, investigando as concepções de homem, de sociedade e de natureza a fim de conhecer a concepção de educação delas derivada.

Básica:

IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUARTE, I. H.; ELDERETI, G. **Fundamentos da educação.** Recife: Telesapiens, 2020.

ARAÚJO, ENOCK.; ARRUDA, GERSON.; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Filofofia** IGP Igarassu, 2016. (AVA – FATIN) 10 EXE

GOMBAY, A. **Descartes.** Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca A)

COMPLEMENTAR:

GASTON, S. **Derrida.** Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia: textos fundamentais comentados.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca A)

DIONIZIO, M.; *et al.* **Filosofia contemporânea.** Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

GOLDSTEIN, L.; *et al.* **Lógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

SAUNDERS, C.; *et al.* **Como estudar filosofia: guia prático para estudantes.** Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca A)

WOOD, A. W. **Kant.** Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

FÁVERI, José Ernesto de. **Filosofia da educação.** RJ: Vozes, 2006. 9 ex

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos à Wittgenstein.** RJ: Zahar, 2010. 6ex

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia.** SP: Moderna, 2009.

SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-AMERÍNDIO**EMENTA**

As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação. Estudar as transformações educacionais e verificar as perspectivas que influenciaram a formação social moderna: a escola europeia, as principais organizações e ideias manifestas em tendência e pensamento pedagógicos, do século XV ao século XX. Educação de massas. Estudo das tendências teórico-metodológicas da Sociologia, analisando a relação entre educação e a dinâmica da sociedade no Brasil, perpassando as interações Educação-Estado-Movimentos Sociais.

OBJETIVO GERAL: Contribuir para uma formação reflexiva que possibilite o reconhecimento das matrizes africanas e indígenas na cultura brasileira, a fim de desenvolver atividades que visem o debate sobre os preconceitos presentes na sociedade brasileira na busca de suas raízes históricas: Analisar historicamente as teorias sociológicas, sua origem, suas categorias em relação a outras ciências e seu vínculo com o processo educativo, a fim de fornecer subsídios teóricos para o entendimento das tendências sociais e educacionais na nova ordem mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Nilma Lino. **Práticas pedagógicas com relações ético raciais na escola na perspectiva da lei 10.633**. Brasília: Mec, 2012 2 ex

KRUPPA, Sonia M.Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2010. 5ex

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2009. 14 ex

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à sociologia**. SP:Atlas, 2010 9 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.

BRYM, Robert J. **Sociologia: sua bussola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. SP:Pearson, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 4ex

SILVA, Ana Maria Augusta. **Sociologia**. SP: Pearson, 2009. 9ex

TORRES, Carlos Alberto. **Teoria crítica e sociologia politica da educação**. São Paulo: Cortez, 2003. 8ex

DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO – PRÁTICA**EMENTA:**

Os Fundamentos do método: A fé como doutrina, experiência e prática. Os Processos do método: Os três momentos: positivo, especulativo e prático, e a linguagem analógica. As Articulações: Teologia, filosofia e outras ciências. Finalidade teórica e prática da teologia. Teologia e magistério. Pluralismo teológico. As Questões complementares: Disposições básicas para o estudo da teologia. História do termo “teologia”. Teologia natural e teologia da fé. Formas do discurso teológico. Modelos históricos de prática teológica. Cronologia da produção teológica. Como estudar teologia. Heurística: instrumentos de trabalho. Passos concretos na dissertação teológico-científica.

OBJETIVO GERAL: Trabalhar a possibilidade da fé andar junto à ciência e a ética como princípio norteador da prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSCH, David J. **Missão transformadora:** mudanças de paradigma. SP:Sinodal, 2009 . 11 ex

GEISLER, Normam L. **Ética cristã:** opções e questões contemporâneas. SP:Vida Nova, 2010. 5ex

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática.** SP:Vida Nova, 2009. 11ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Teologia da educação** cristã. São Paulo: Ecclesia, 2000.

DEMMER, Wlaus. **Introdução à teologia moral.** São Paulo: Loyola, 1999. 12 ex

MORRIS, Leon. **Teologia do novo testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2009. 5ex

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM**EMENTA:**

Uma abordagem introdutória da psicologia da educação e aprendizagem. Psicologia da educação – seu campo de estudo e fundamento científico. Princípios básicos da aprendizagem. O indivíduo, o social, a pessoa, como objeto de estudo da psicologia. Campo de estudo da psicologia da educação. O comportamento; o sentido da natureza humana e o controle comportamental. O não-diretívismo: fenomenologia e humanismo, estímulo e resposta; reforço positivo e reforço negativo. Retenção e esquecimento. Transferência da aprendizagem. Avaliação. Rogers e a liberdade para aprender. Aulas expositivas complementadas por estudos dirigidos, seminários, debates.

OBJETIVO GERAL: Estudar cada fase do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMASZAK, E. **Psicologia da aprendizagem**. Recife: Telesapiens, 2019.
 HATTIE, J.; ZIERER, K. **10 princípios para a aprendizagem visível: educar para o sucesso**. Porto Alegre: Penso, 2019. (Biblioteca A)
 BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018. (Biblioteca A)

BOCK, Ana, Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009. 10ex

Complementar:

HENRY, Wallon. **Psicologia e educação**. SP: Loyola, 2007 5 ex
 SALVADOR, Cesar Coli. **Psicologia da educação**. São Paulo: Artmed, 2007. 15 ex
 TRISTÃO, Daniele Pedrosa. **Psicologia da educação II**. SP: Pearson, 2010. 3ex
 COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. (Biblioteca A)
 COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.
 COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. (Biblioteca A)
 EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca A)
 SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. (Biblioteca A)

3º PERÍODO**LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS****EMENTA**

Cultura surda e cidadania brasileira. Educação dos surdos: aspectos históricos e institucionais. Características da linguagem de sinais. Situações de aprendizagem dos surdos. Aquisição de uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básica:

CASTILHO, C.; TURIANO, E.; SANTOS, R. **Libras**. Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso,

MORAIS, C. E. L.; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Maru Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. SP: Ciranda Cultural, v-2 2014. 6 ex

Complementar:

CORDAS, T. A.; BARROS, D. M.; GONZALEZ, M. O. (org.). **Personagens ou pacientes? 2: mais clássicos da literatura mundial para refletir sobre a natureza humana**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Biblioteca A)

ESTELITA, M. **E. Libras: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

NOBRE, Etna Paloma. **Libras: Língua brasileira de sinais**. Recife: Telesapiens, 2019.

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. (Biblioteca A)

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca A)

CASTILHOS, Claudia. **Libras**. PE: IGP, 2016. 6ex

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Maru Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. SP: Ciranda Cultural, v-1, 2011. 6 ex

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Maru Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. SP: Ciranda Cultural, v-3, 2011. 6ex

HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO**EMENTA**

Estudo da evolução do processo educacional no decorrer da história: os grupos primitivos, as civilizações orientais, a educação grega, a educação romana e a educação medieval. A evolução da educação no contexto latino-americano. A educação e sua relação com as estruturas sociais, econômicas e políticas dos povos pré-históricos. A educação e sua relação com a emergência da propriedade privada, do Estado e da divisão social do trabalho. A educação sob a tutela da igreja. O estado moderno, a centralização do poder e as necessidades educacionais na sociedade industrial.

OBJETIVO GERAL: Compreender a construção de propostas educacionais e escolares, analisando como determinadas ideias sobre o homem, o mundo e a educação refletiram num modelo institucional escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia. História da educação e da pedagogia geral do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007. 6ex

FREITAS, G.; GABRIEL, A. L. **História da educação**. Recife: Telesapiens, 2019.

BAUER, C. S.; ALVES, A. C. Z.; OLIVEIRA, S. **História antiga**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

Complementar:

BAUER, C. S.; OLIVEIRA, S.; ALVES, A. C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

ZABALA, A. *et al.* **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Biblioteca A)

LAMBERT, P.; SCHOFIELD, P. **História: introdução ao ensino e à prática**. Porto Alegre: Penso, 2011. (Biblioteca A)

LIMA, H. V. C. *et al.* **História contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria; **Histórias e memórias da educação no Brasil: v. 2- século XIX**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010 5 ex 2009 5ex

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 5ex

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia e História da educação brasileira**. Barueri/SP: Manole, 2009. 5ex

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. Barueri/SP: Cortez, 2009. 5ex

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2009. 1 ex

MOSER, Giancarlo. **História da educação: caderno de estudos**. Santa Catarina: ASSELVI, 2008 4ex

DIDÁTICA E CONTEÚDOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS E SAÚDE INFANTIL -**PRÁTICA****EMENTA**

Educação em Ciências: o que ensinar em ciências (conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, corpo humano, meio ambiente, saúde, recursos naturais e tecnologia. Reelaboração de currículos em Ciências: evolução do ensino de ciências, papel da experimentação e avaliação. Meio Ambiente, sustentabilidade. Evolução histórica do pensamento didático. Relação educação, pedagogia e didática como construção do saber fazer. Estudo da Didática enquanto área que trata do ensino. Concepções de didática em diferentes tendências. Abordagem da situação do ensino brasileiro enquanto prática social. Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho. Vivências através de Elaboração de projetos de intervenção nos espaços escolares.

OBJETIVO GERAL: Compreender a educação no conjunto das relações sociais, analisando a didática a partir do parâmetro da realidade social contemporânea e preservação do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social**. Cortez, 2012. 6 ex

MATIELLO, A. A.; *et al.* **Comunicação e educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

SAVIOLI, Marly. **Didática**. Recife: Telesapiens, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALMORA, Eliana; PIRES, Paulo José da Fonseca. Caderno de estudos: **Sociedade e meio ambiente**. Santa Catarina: Asselvi, 2008. 1ex DIAS, **Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. SP: Atlas, 2011. 1ex CURI, Denise. **Gestão ambiental**. SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 1 ex

GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. **Consciência e Desenvolvimento Sustentável nas Organizações**. São Paulo: Elsevier, 2009. 6 ex

PRIESS, F. G.; *et al.* **Educação física na educação infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

REIS, Marília Freitas de Campos TOZONI; MAIA, Jorge Sobral da Silva. **Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas**. E-book.

<http://junqueiraemarin.com.br/ebook-gratis>

ZABALA, A. *et al.* **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016.

CRAIDY, Carmem. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. 4ex

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social**. Cortez. 6 ex

ARTMED; PITAGORAS **O cotidiano educacional**. Porto Alegre: Artmed/Pitágoras Rede, 2003. v. 3. (Biblioteca A)

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**EMENTA**

Definindo letramento: modelos, mitos e metáforas. Conhecer os processos de letramento, modos de ensinar a decodificação e a codificação da linguagem escrita. A fala e a escrita no letramento. Contexto educacional para o desenvolvimento do letramento. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação. Perspectiva do estudo teórico e prático da alfabetização: conceito, natureza e condicionamentos do processo de alfabetização. Psicogênese da leitura e da escrita: aspectos formais do grafismo e sua interpretação. Evolução da escrita dentro da construção do conhecimento: leitura, dialeto e ideologia. Metodologias, processos e materiais didáticos.

OBJETIVO GERAL: Discutir teoricamente as concepções de alfabetização e letramento a fim de analisar e elaborar propostas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, P.; et al. Alfabetização e letramento. **Porto Alegre: Sagah, 2018.** (Biblioteca A)
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2010. 7 ex
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2010. 5 ex
DUARTE, I. H.; KUMMER, M. J. **Alfabetização e letramento.** Recife: Telesapiens, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2010. 7 ex
CRAIDY, Carmem. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.4ex
GIROSSI, Esther Pillar. **Didática no nível silábico.** São Paulo: Paz e Terra, 2010. 3ex
ONATIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas: da teoria à prática.** São Paulo: Ática, 2009.2ex
MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. Alfabetização no século XXI: **como se aprende a ler e a escrever.** Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

ESTÁGIO**ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO****EMENTA**

Conceito e técnicas de amostragem. Distribuição amostral das médias e das proporções. Estimção por ponto e por intervalo. Estatística descritiva. Testes de hipóteses para média e proporções. Teste não paramétrico (Qui- quadrado). Correlação e regressão na amostra. Séries temporais. Uso de software para cálculos estatísticos (Excel e SPSS).

OBJETIVO GERAL: Reconhecer os fundamentos básicos da estatística, utilizando-as de forma adequada nas investigações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, C. et al. Métodos estatísticos. **Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)**

AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. **4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)**

BUSANELLO, Márcia Regina. **Estatística e indicadores sociais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística.** São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Ermes Medeiros da. **Estatística para cursos de economia.** Administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2008.

KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2009. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel. São Paulo: Campus, 2005.

4º PERÍODO**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO****EMENTA**

A estrutura econômica, social e política do Brasil do início da colonização até o fim da Monarquia. As características básicas da educação neste contexto. O fim da escravidão e as necessidades de organização do aparato escolar. As reformas educacionais até 1930. As exigências educacionais suscitadas pela industrialização. A década de 1960 e os impactos na educação. A política educacional nos últimos anos. A ajuda internacional para a educação brasileira e as contradições do subdesenvolvimento, tendências atuais. Antropologia, educação e formação humana: prática profissional docente e questões de diversidade cultural. Perspectivas históricas do pensamento antropológico: o conceito de cultura, a noção de relativismo e o processo de socialização. A escola como espaço de interação e de diversidade. A prática etnográfica e a prática pedagógica: diálogo entre áreas de conhecimento, observação e pesquisa no cotidiano da educação escolar. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação

OBJETIVO GERAL: Entender as mudanças e impactos na educação brasileira ao longo dos anos, desde o período jesuítico até os dias atuais. Desenvolver atividades que visem o debate sobre os preconceitos presentes na sociedade brasileira na busca de suas raízes históricas e prática docente na escola como espaço de interação e diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia Geral do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007. 6ex.

GABRIEL, A. L.; FREITAS, G. **História da educação**. Recife: Telesapiens, 2019.

ROMANELLI, Otaiza Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 31ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 5ex

Complementar:

BASTOS, M.H.C.; STEPHANOU, M. **Histórias e memórias da educação no Brasil**, 3ªed, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 5ex

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009 5 ex

FAVÉRI, José Ernesto de. **Filosofia da educação: o ensino na perspectiva freireana**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. GILES, Thomas Ransom. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987. 9ex

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007 6ex

ERIKSEN, Thomas Hylland. **História da antropologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 5ex

POLÍTICAS EDUCACIONAIS**EMENTA**

Estudo das relações entre educação e estrutura sócio-econômica capitalista. Análise de diferentes visões da relação entre educação e desenvolvimento das forças produtivas no âmbito da sociedade brasileira. A Organização do Sistema Escolar e seus determinantes históricos. O Sistema Educacional Brasileiro: Educação Infantil, O Ensino Fundamental e Médio sua articulação com as Instituições de Ensino Superior. Histórico da Organização Jurídica da Legislação do Ensino no Brasil. Confronto de Leis que antecederam a Lei nº 4024161, as Leis nº 5692171 e 7044182. A nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional. A Escola de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio em Pernambuco, atualidades educacionais.

OBJETIVO GERAL: Entender a influência capitalista na educação. Estudar o sistema educativo brasileiro, a partir da Constituição de 1988 e LDBN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, C. C. N.; NUNES, A. R.; BES, P. **Política educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Biblioteca A)

RIBEIRO, A. P.; ALMEIDA, M. P. S. L. **Políticas públicas e educação**. Recife: Telesapiens, 2020.

ARBEX, Marco Aurélio; SALVALAGIO, Wilson. **Análise econômica e social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 30 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

TORRES, Carlos Alberto. **Teoria crítica e sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 2003. 8ex

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2010. 2ex

JESUS, Adriana Regina de. **Processo educativo no contexto histórico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 4ex

LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática**. Editora Heccus. 2015 5 ex

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão, **Pedagogia Histórico-Crítica**. Editora Autores associados, 2009. 7 ex

AMARAL, J. C. S. R. Fundamentos de apoio educacional. **Porto Alegre: Penso, 2014.** (Biblioteca A)

DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

EMENTA

O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino aprendizagem e a avaliação.

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre o papel da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, M.H.C.; STEPHANOU, M. **Histórias e memórias da educação no Brasil**, 3ªed, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 5ex

ZABALA, A. *et al.* **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Biblioteca A)
SAVIOLI, Marly. **Didática**. Recife: Telesapiens, 2019.

FERREIRA, V. S.; *et al.* **Didática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

Complementar:

BAUER, C. S.; OLIVEIRA, S.; ALVES, A. C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001. (Biblioteca A)

WEIDUSCHAT, Iris. **Cadernos de estudo: Didática e avaliação**. Santa Catarina: Asselvi, 2007. 8 ex

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 1998. (Biblioteca A)

ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia geral do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007. 6ex

LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL

EMENTA

Técnicas de leitura e compreensão de textos específicos. Introdução à estrutura e a compreensão de parágrafos. Relacionamento entre períodos, palavras de referência e de transição

OBJETIVO GERAL: Estimular os professores a ensinar inglês aos alunos, de forma lúdica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Gisele Cilli da. **Leitura em língua inglesa** - Uma abordagem instrumental. Disal. 2012 6 ex

DONNINI, Livia. **Ensino de língua inglesa** (coleção ideias em ação). Cengage Universitário. 2012 6 ex

SILVA, D. C. F.; DAIJO, J.; PARAGUASSU, L. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, José Olavo de. **Longman**: Gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: PEARSON EDUCATION, 2004. 1ex

COLLINS. Cobuild Illustrated Basic - **Dictionary of American English**. Cengage. 2012 6ex

DREY, R. F.; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge: University Press, 2009. 5ex

SILVA, D. C. F.; *et al.* **Linguística aplicada ao ensino do inglês**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2008. 1 ex

LÚDICO E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÁTICA**EMENTA**

Atividades lúdicas na Educação Infantil. Atividades lúdicas como expressão natural da criança. A musicalização e o desenvolvimento infantil. Escuta sensível e ativa. A voz como instrumento musical. As propriedades do som. O papel do(a) professor(a) de educação Infantil no processo de musicalização. Alguns instrumentos musicais. A musicalização como atividade lúdica. Brincar e fazer música. Vivências através de Elaboração de projetos de intervenção nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

ALVES, CHRISTIANE, J. R. M.; PRATES, R. I. **Ludicidade e musicalização na educação infantil** 1. ed. Poá,SP: Revival, 2020. AVA FATIN 10 EX

CARVALHO, V. G.; BARROS, D. L. S.; OLIVEIRA, C. S. C. **Neurociências e as práticas pedagógicas: jogos, brincadeiras e didática aplicadas a neuroeducação**. Recife: Telesapiens, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Biblioteca A)

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

ESCADELL, Victor. **150 jogos para a estimulação infantil – 0 a 3 anos**. Ciranda cultural, 2008

WOLFF, Celi Terezinha. **Pedagogia da Educação Infantil**. Indaial-SC: ASSELVI, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de; (Org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIRES, Gisele Brandelero Camargo. **Lúdico e Musicalização na Educação Infantil**. Indaial-SC: ASSELVI, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – EDUCAÇÃO INFANTIL**EMENTA**

Educação Infantil- Visão teórico-metodológica e legal da Educação Infantil. Vivência de práticas educativas em classes de educação infantil. Construção de proposta de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

ALVES, CHRISTIANE, J. R. M.; PRATES, R. I. **Ludicidade e musicalização na educação infantil** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2020. AVA FATIN 10 Ex

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação fundamental, 1998. v.1

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas**. São Paulo: Ed. Ed. Autores Associados, 2009. ISBN: 978-85-7496-226-9

FARIA, Wilson de. **Teorias de Ensino e Planejamento Pedagógico: Ensino-não diretivo - Ensino libertário - Ensino por descoberta - Ensino personalizado**. São Paulo-SP: Epu, 1987. 108p.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade**. São Paulo: Cortez.

OSTETTO, LUCIANA. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

5º PERÍODO**DIDÁTICA E CONTEÚDOS BÁSICOS DE MATEMÁTICA****EMENTA**

O desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança. As principais correntes que orientam o ensino de matemática. Contextualização histórico-social dos conhecimentos matemáticos. Os conteúdos matemáticos básicos: Aritmética, Geometria, sistemas de numeração e de medida. Métodos, modelos, técnicas, procedimentos e atividades aplicados ao ensino da Matemática na educação Infantil e nas Séries Iniciais do ensino. Fundamental: o significado, a elaboração, aplicação e o controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMOLE, K. S. **A matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da Teoria à Prática**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2010. 4 ex

SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. **A matemática em sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMOLE, K. S. **A matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

SAVIOLI, Marly. **Didática**. Recife: Telesapiens, 2019.

SOUSA, A. R. S. *et al.* **História da matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, K. R. A. **Descobrimos matemática na arte**: atividades para o ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca A)

SUTHERLAND, R. **Ensino eficaz de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

DIDÁTICA E CONTEÚDOS BÁSICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - PRÁTICA**EMENTA**

Linguagem, língua e fala: denotação e conotação. Funções da linguagem. Variedades lingüísticas e competências comunicativas. Linguagem oral e escrita. Leitura e produção de textos. Vivências através de Elaboração de projetos de intervenção nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, ROBERVAL.; OLIVEIRA, ROSELY.; SANTOS, STÉFANO. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.
 SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Prática de Leitura e Redação**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.
 ALVES, CHRISTIANE; LUIZ, MÁRCIA; LUIZ, ROBSON. **Os Horizontes de Dédalo: cenários de pesquisa em ciências da educação no ensino superior particular**. Curitiba: CRV, 2013. 20 EX

COMPLEMENTAR:

SAVIOLI, Marly. **Didática**. Recife: Telesapiens, 2019.

CARVALHO, P.; SILVA, D.; VALENZA, G. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Recife: Telesapiens, 2020
 AIUB, T. (org.). **Português: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)
 BARBOSA, C. S. **Sintaxe do português**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)
 BATTISTI, J.; SILVA, B. C. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
 CORTINA, A.; *et al.* **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
 DIENSTBACH, D. **Semântica do português**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
 GALHARDI, L. P.; TREVISAN, N. M. **Redação publicitária**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)
 LIMA, C. C. N.; *et al.* **Textos fundamentais de poesia em língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
 FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – FUNDAMENTAL I**EMENTA**

Fundamental I - Disciplina da parte prática do currículo, destinada ao desenvolvimento de estágio junto às Escolas de Ensino Fundamental, com ênfase na Alfabetização e Raciocínio Lógico, direcionado ao trabalho pedagógico na docência, buscando relacionar os procedimentos da atuação prática com as referências teóricas abordadas nas diferentes disciplinas do curso. Observação das relações entre: alunos x alunos; professores x alunos; Equipe de Gestão x professores; professores x responsáveis; Equipe de Gestão x alunos e Equipe de Gestão x responsáveis. Observação, tematização e reflexão sobre a prática pedagógica. O relatório de observação. O plano de aula. O relatório final de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

ALVES, CHRISTIANE, J. R. M.; PRATES, R. I. **Ludicidade e musicalização na educação infantil** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2020. AVA FATIN 10 EX

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VICKERY, A. *et al.* **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Biblioteca A)

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Biblioteca A)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências na prática escolar**. 1 ex

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez. 2000 1 ex

HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017. (Biblioteca A)

HORN, M. G. S.; BARBOSA, M. C. S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**EMENTA**

Estudo das funções e atribuições do administrador com base na legislação vigente relacionadas com as teorias de administração; a formação do administrador escolar como educador: competência técnica e compromisso político; o papel do diretor na atual concepção de administração escolar hoje. O sistema educacional como forma de organização e coordenação das atividades da administração escolar no processo ensino/aprendizagem. A avaliação do projeto político-pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOY, W.; MISKEL, C. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2015. (Biblioteca A)

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Gestão da avaliação externa e conselhos escolares**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUHE, V.; ZUMBO, B. D. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Biblioteca A)

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (Biblioteca A)

COLOMBO, S. S. **Marketing educacional em ação**: estratégias e ferramentas. Porto Alegre: Bookman, 2005. (Biblioteca A)

AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014.

(Biblioteca A)

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**EMENTA**

Introdução a Recursos Humanos; Evolução da área de gestão de pessoas; Recrutamento e seleção; Socialização; Remuneração e programas de incentivos; Modelagem de cargos; Plano de Cargos e salários; Treinamento, desenvolvimento e educação continuada; Relação com empregados; Higiene, segurança e qualidade de vida; Cultura e desenvolvimento organizacional; Avaliação de Desempenho. Observação e participação nas atividades desenvolvidas pelo Gestor e demais profissionais; identificação de normas administrativas, estrutura e funcionamento da administração Escolar. Acompanhamento de reuniões pedagógicas, da Associação de Pais e Mestres, de Orientação Educacional, de coordenação pedagógica, de conselho de escola, classe ou série, de horas de trabalho pedagógico e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Biblioteca A)

OLIVEIRA, L. O. **Gestão estratégica de recursos humanos**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

NEWSTROM, J. W. **Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (Biblioteca A)

BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017 (Biblioteca A)

MCSHANE, S. L.; VON GLINOW, M. A. **Comportamento organizacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Biblioteca A)

6º PERÍODO**CURRÍCULO, PROGRAMAS E PROJETOS****EMENTA**

Fundamentos teóricos para uma abordagem crítica de currículo. Sua evolução histórica como proposta mediada pela escola. Currículo enquanto campo específico de estudo e base para o planejamento nacional, estadual e municipal. Confronto entre a teoria curricular da Lei nº 5692/71 e teoria da Lei nº 9394/96. Os programas de ensino em Pernambuco. O Projeto Pedagógico da Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. (Biblioteca A)
 HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio 5.ed. Porto Alegre: Penso, 1998. (Biblioteca A)
 SANTOMÉ, J. T. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Biblioteca A)
 BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2008. (Biblioteca A)
 BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. . (Biblioteca A)
 BES, P.; *et al.* **Currículo e desafios contemporâneos**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)
 APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Biblioteca A)
 COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca A)

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E VOCACIONAL**EMENTA**

Introdução à Orientação Educacional: aspectos históricos de constituição da identidade dos Orientadores educacionais. O papel da orientação educacional: princípios, funções e objetivos. Planejamento: Dimensão técnica e política. Implantação e implementação de um serviço de orientação educacional. Orientação educacional no projeto escolar: o acompanhamento do processo de aprendizagem. Comportamento na escola. Possibilidades de ação educativa; Momentos de intervenção. A orientação educacional na infância e na adolescência. A prática da orientação educacional. planejamento, projetos de intervenção e técnicas de trabalho. Métodos técnicos e estratégias de orientação educacional, orientação vocacional, avaliação do SOE e formação do orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVENFUS, R. S. (org.). **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca A)

AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (Biblioteca A)

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FUNG, V. K.; FUNG, W. K.; WIND, Y. J. **Competindo em um mundo plano**: como construir empresas para um mundo sem fronteiras. Porto Alegre: Bookman, 2008. (Biblioteca A)

BES, P.; OLIVEIRA, L. Y. M. **Administração de cargos, salários e benefícios**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

NEWSTROM, J. W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (Biblioteca A)

EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS**EMENTA**

Histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil. A Legislação que regulamenta a EJA. As modalidades de EJA. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a EJA. A formação dos docentes da EJA. As metodologias de trabalho docente na EJA. Diferentes enfoques para a EJA. Andragogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, M. **Educação de jovens e adultos** Recife: Telesapiens, 2020.

BES, P. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2017 (Biblioteca A)

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010. 5 ex

DUARTE, I. H.; KUMMER, M. J. **Alfabetização e letramento**. Recife: Telesapiens, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)

BES, P.; et al. Alfabetização e letramento. **Porto Alegre: Sagah, 2018.** (Biblioteca A)

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010. 7 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010. 7 ex

GIROSSI, Esther Pillar. **Didática no nível silábico**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 3ex

ONATIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas: da teoria à prática**. São Paulo: Ática, 2009. 2ex

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. Alfabetização no século XXI: **como se aprende a ler e a escrever**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – SUPERVISÃO**EMENTA**

Educação: conceituação e seus fins. Supervisão escolar: conceitos, objetivos, funções e qualidades. Estudos e análises que favoreçam a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Supervisão escolar no processo educativo atual como agente de mudança. Métodos e técnicas da supervisão escolar. Fundamentação da teoria x prática. Setores da supervisão escolar. Desenvolvimento de trabalhos práticos e reais atinentes à supervisão escolar.

OBJETIVO GERAL: Compreender que a preparação do pedagogo prioriza a dimensão integrada e indissociável do exercício da docência e da gestão dos processos educativos escolares e não escolares, bem como a produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, J. **Gestão educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

NEWSTROM, J. W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

CERTO, S. C. **Supervisão**: conceitos e capacitação. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (Biblioteca A)

BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017 (Biblioteca A)

MCSHANE, S. L.; VON GLINOW, M. A. **Comportamento organizacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOY, W.; MISKEL, C. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2015.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - GESTÃO E ORIENTAÇÃO**EMENTA**

Gestão e Orientação - Processos que envolvem a Gestão Educacional e Escolar sob uma metodologia de observação crítica desses processos, buscando relacionar os procedimentos da atuação prática com as referências teóricas abordadas nas disciplinas de Gestão e desenvolvimento de pessoas, e Políticas educacionais. Observação das relações da Direção Escolar com: pessoal de apoio, professores, alunos, comunidade, responsáveis e órgãos públicos.

OBJETIVO GERAL: Orientar e supervisionar os processos que envolvem a gestão educacional a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, J. **Gestão educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (Biblioteca A)

MOARES, Giselly Lima de; **Estágio na licenciatura em pedagogia**: 1 projetos de leitura e escrita nos anos iniciais. Vozes 2012. 7 Ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca A)
BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
CERTO, S. C. **Supervisão**: conceitos e capacitação. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. (Biblioteca A)
HOY, W.; MISKEL, C. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2015. (Biblioteca A)
BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NEWSTROM, J. W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (Biblioteca A)

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3ex

7º PERÍODO**DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E ÉTICA****EMENTA**

O fundamento axiológico dos direitos humanos e a questão de sua vigência universal; Direitos humanos e direitos fundamentais: os graus de positividade; Os direitos humanos como princípios e como norma; no plano nacional e internacional; Os direitos humanos nas relações jurídicas subjetivas; O fundamento do direito de liberdade nas várias manifestações; O fundamento da igualdade nas várias manifestações; O fundamento dos direitos sociais e econômicos; O fundamento dos direitos coletivos dos povos; A formação da consciência ética: educação sentimental e educação técnica.

OBJETIVO GERAL: Analisar o modo pelo qual o Direito brasileiro incorpora os instrumentos internacionais de proteção dos Direitos Humanos, bem como em que sentido estes instrumentos são capazes de fortalecer o constitucionalismo de direitos e, por conseguinte, a cidadania no País.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCO, V. L. O. *et al* **Educação em direitos humanos**. Recife: Telesapiens, 2021.

DORETO, D. T.; *et al*. **Direitos humanos e legislação social**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

MOLETTA, A. K.; BIERWAGEN, G. S.; TOLEDO, M. E. R. O. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRISOSTOMO, A. L.; **Ética**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1997. (Biblioteca A)

IMBERNON, F. *et al*. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

LOPES FILHO, A. R. I. F.; *et al*. **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

SANTOS, A. P. M.; *et al*. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

DIDÁTICA E CONTEÚDOS BÁSICOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE - PRÁTICA

EMENTA

A construção da noção de espaço. O ensino da Geografia. Conteúdos básicos do ensino de Geografia. A evolução da Geografia tradicional para a Geografia crítica. A cartografia e sua importância. Métodos, técnicas, procedimentos de ensino e avaliação aplicáveis à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. A construção da noção de tempo. Ensino e aprendizagem de História. Objetivos gerais, conteúdos, orientações didáticas. Mudanças de perspectiva na pesquisa e no ensino de História. Fontes históricas. A história do cotidiano, a história oral e a linha do tempo da história. Meio Ambiente, sustentabilidade. Vivências através de Elaboração de projetos de intervenção nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, A. L. N. **Metodologia do ensino de geografia**. Recife: Telesapiens, 2020.

BAUER, C. S.; OLIVEIRA, S.; ALVES, A. C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, A. L. N.; *et al.* **Didática da geografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

RONEI; T. S.; *et al.* **Meio ambiente**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

FERREIRA, V. S.; *et al.* **Didática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

VICKERY, A. *et al.* **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Biblioteca A)

LIMA, C. C. N.; *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DIDÁTICA E CONTEÚDOS BÁSICOS DE COMUNICAÇÃO E ARTES

EMENTA

Introdução à arte-educação: aspectos históricos e movimentos artísticos que marcaram a história da arte. Desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade. Reflexões teóricas e exemplos de vivência no campo do teatro, das artes visuais, da dança e da música. As formas de como a criança se relaciona com as artes – o significado da experimentação. Artes e o reconhecimento dos elementos cênicos, visuais e musicais. Atividades de expressão artística e seus significados pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, P. F.; NOGUEIRA, H. S. **História da arte**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

(Biblioteca A)

LIMA, C. C. N.; *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

CRUZ, É. **Metodologia do ensino de arte** Recife: Telesapiens, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, V. S.; *et al.* **Didática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

VICKERY, A. *et al.* **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Biblioteca A)

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALVES, CHRISTIANE, J. R. M.; PRATES, R. I. **Ludicidade e musicalização na educação infantil** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2020. AVA FATIN 10 EX

CARVALHO, V. G.; BARROS, D. L. S.; OLIVEIRA, C. S. C. **Neurociências e as práticas pedagógicas**: jogos, brincadeiras e didática aplicadas a neuroeducação. Recife: Telesapiens, 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - SUPERVISÃO ESCOLAR**EMENTA**

Supervisão Escolar - Observação e participação nas atividades desenvolvidas pelo Gestor e comunidade escolar; identificação de normas administrativas, estrutura e funcionamento da administração escolar. Acompanhamento de reuniões pedagógicas, da associação de pais e mestres, de orientação educacional, de coordenação pedagógica, de conselho de escola, classe ou série, de horas de trabalho pedagógico e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, J. **Gestão educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

NEWSTROM, J. W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

CERTO, S. C. **Supervisão**: conceitos e capacitação. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (Biblioteca A)

BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017 (Biblioteca A)

MCSHANE, S. L.; VON GLINOW, M. A. **Comportamento organizacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOY, W.; MISKEL, C. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2015.

AValiação DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Compreensão da avaliação numa perspectiva de acompanhamento e de construção de conhecimentos e de novos desafios à sociedade ao projeto Educacional. Mudanças de concepção na prática da avaliação, função diagnóstica e o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. A avaliação do projeto político-pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, W. S.; SALDÃO, F. M. **Avaliação teoria e prática**. Recife: Telesapiens, 2019.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

SANTOS, P. K.; GUIMARAES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, M.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2014. (Biblioteca A)

CAMARGO, F. F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. (Biblioteca A)

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação para transformar a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Biblioteca A)

ORIENTAÇÃO DE TCC I E II**EMENTA**

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao aluno oportunidades para construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso;

Básica:

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 2 ed. Igarassu: IGP, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 1 ed. Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

Complementar:

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Biblioteca A)

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Biblioteca A)

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Biblioteca A)

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Biblioteca A)

LOYO, T.; CABRAL, V. R. S. **Metodologia do ensino de matemática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

8º PERÍODO**EDUCAÇÃO INCLUSIVA****EMENTA**

Definição, classificação diagnóstica, tratamento e Avaliação diagnóstica e processual (Transtorno autista, Transtorno de Asperger, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno Funcional específico. Altas Habilidades (superdotados, bem-dotados, talentosos, gênios). Métodos de intervenção pedagógica, comunicativa e social para aprimorar o processo de ensino aprendizagem e a inclusão desses educandos. Analisar e discutir o papel do professor no processo de Inclusão do portador de Transtornos Globais do Desenvolvimento. Fundamentos da educação especial; visão histórica, educação especial e realidade brasileira. Conceitos, definições, classificações; bases metodológicas, contribuições de teorias psicopedagógicas à educação especial. Conhecimentos das alterações da conduta infantil e do adolescente no ensino especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)
 COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. (Biblioteca A)
 DUTRA, T. F. ; BRAGA, I. C. M. Educação Inclusiva. Recife: Telesapiens 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLETTA, A. K.; BIERWAGEN, G. S.; TOLEDO, M. E. R. O. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
 CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)
 IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)
 BARANAUSKAS, M. C. C.; MARTINS, M. C.; VALENTE, J. A. **Codesign de redes digitais**: tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)
 BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Biblioteca A)
 BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Biblioteca A)

EDUCAÇÃO COMPARADA

EMENTA

Conceito de Educação Comparada, breve histórico, sistemas de ensino, organismos internacionais de Educação, Sistema Educacional Brasileiro – estrutura e diversidade. Estudos dos sistemas educacionais peculiares à cada cultura. A educação na Europa; A educação na Rússia; A educação na Alemanha; A educação nos Estados Unidos; A educação no Canadá; A educação na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, G.; LUIZ, G. A. **História da educação**. Recife: Telesapiens, 2019.

DUARTE, I. H. Q. L.; ELDERETI, Gabriella. **Fundamentos da educação**. Recife: Telesapiens, 2020.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2003. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, F. F.; DAROS, T. M. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. (Biblioteca A)

IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)

EDUCAÇÃO E TRABALHO**EMENTA**

Relação entre educação e trabalho. Produção do saber pelo trabalho. Educação do trabalho. Desafios educacionais em profissões e ambientes de trabalho emergentes. Formação profissional. Metodologia educacionais centradas no trabalho. Importância da Orientação Vocacional: sua Necessidade e o Problema da Escolha Profissional. A Entrevista Psicológica: uso da Técnica para Coleta de Dados e sua Aplicação no Processo de Aconselhamento Vocacional. Testes Psicológicos: sua Construção, Aspectos Éticos na sua utilização e a Interpretação dos Fatores que influenciam na Escolha Profissional: Inteligência, Aptidões e Interesses. Integração de Resultados: Avaliação do Perfil do Orientando e a Entrevista Final e Aconselhamento Vocacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017.
- NEWSTROM, J. W. **Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (Biblioteca A)
- IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARAL, J. C. S. R. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca A)
- PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. L. A. (org.). **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Biblioteca A)
- SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2003. (Biblioteca A)
- DUARTE, I. H. Q. L.; ELDERETI, Gabriella. **Fundamentos da educação**. Recife: Telesapiens, 2020.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR**EMENTA**

Implantação e implementação de um serviço de orientação educacional em ambiente não escolar. O acompanhamento do processo de aprendizagem em ambiente não escolar. Possibilidades de ação educativa; Momentos de intervenção. A orientação educacional na infância e na adolescência. A organização e funcionamento do ensino no contexto das políticas educacionais e sua relação com ambientes não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUNES, C. C.; LIMA, D. D. L.; NUNES, A. R. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca A)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, C. C. N.; *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. (Biblioteca A)

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**EMENTA**

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC;
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado;
- Desenvolver a fundamentação científica adequado a problemática e método de pesquisa planejada;
- Elaborar a pesquisa segundo as normas específicas e da ABNT e as específicas do curso.

Básica:

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 2 ed. Igarassu: IGP, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 1 ed. Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

Complementar:

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Biblioteca A)

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Biblioteca A)

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Biblioteca A)

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Biblioteca A)

LOYO, T.; CABRAL, V. R. S. **Metodologia do ensino de matemática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. SP: Respel, 2014 3 ex

ANEXO 2

PERIÓDICOS PARA PEDAGOGIA

PERIÓDICOS, REVISTAS E JORNAIS: ASSINATURAS IMPRESSAS OU VIRTUAIS
Nº DE TÍTULOS

1. Filosofia: ciência & vida 18 exemplares
2. Religião e Sociedade 2 exemplares
3. Revista da Educação 8 exemplares

PRINCIPAIS ÁREAS DO CURSO

ANTROPOLOGIA

American Anthropologist - <http://www.aaanet.org/>
American Antiquity - <http://www.saa.org/>
American Journal of Physical Anthropology - [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/\(ISSN\)1096-8644](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/(ISSN)1096-8644)
Annual Review of Anthropology - <http://arjournals.annualreviews.org/loi/anthro>
Anthropological Index - <http://lucy.ukc.ac.uk/>
Anthropology Arena - <http://www.routledge.com/anthropology/>
Current Anthropology - <http://www.journals.uchicago.edu/toc/ca/current>
Gazeta de Antropologia - Granada. Laboratório de Antropologia Cultural - <http://www.ugr.es/~pwlac/Welcome.html>
Omens Urbes - Todas as Aldeias - Revista Virtual de Antropologia - <http://www.cfh.ufsc.br/aldeias/projeto/projeto.htm>
Public Anthropology - <http://www.publicanthropology.org/>
Revista Altiplano - <http://www.altiplano.com.br/>
Revista Chilena de Antropología Visual - <http://www.antropologiavisual.cl/>
Revista de Antropologia - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7701&lng=pt&nrm=iso

BIOGRAFIAS

Biografias y Vidas .com - <http://www.biografiasyvidas.com/>
E-Biografias - Biografias brasileiras e internacionais - <http://www.e-biografias.net/>

CIÊNCIAS

Canal Ciência - <http://www.canalciencia.ibict.br/>
Ciência Hoje - <http://cienciahoje.uol.com.br/>
Com Ciência - SBPC - <http://www.comciencia.br/comciencia/>
Galileu - <http://revistagalileu.globo.com/>
Inderscience Publishers - <http://www.inderscience.com/index.php>
Nature - <http://www.nature.com/>
revistacientífica - <http://www.revistacientifica.net/>
Revista Minas Faz Ciência - <http://revista.fapemig.br/>

Scientific American Brasil - <http://www2.uol.com.br/sciam/>

CIÊNCIAS SOCIAIS

American Journal of Sociology - <http://www.journals.uchicago.edu/toc/ajs/current>

Caros Amigos - <http://carosamigos.terra.com.br/>

International Social Science Journal UNESCO SHS - <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/resources/periodicals/issj-social-science/>

Revista Altiplano - <http://www.altiplano.com.br/>

Revista Cidades do Brasil - <http://www.cidadesdobrasil.com.br/>

Revista de Humanidades - <http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/>

Social Sciences Virtual Library - <http://www.vl-site.org/sciences/index.html>

Sociologias - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial/pid_1517-4522/Ing_en/nrm_iso

DIREITOS HUMANOS

Harvard Human Rights Journal - <http://harvardhrj.com/>

Human Rights Quarterly - http://muse.jhu.edu/journals/human_rights_quarterly/

Revista Direitos Humanos - Secretaria Especial dos Direitos Humanos SEDH - <http://www.dhnet.org.br/dados/revistas/sedh/index.html>

Revista Internacional Direito e Cidadania - <http://www.iedc.org.br/REID/>

EDUCAÇÃO/PEDAGOGIA

Profissão Mestre - <http://www.profissaomestre.com.br/>

Comparative Education Review - <http://www.journals.uchicago.edu/toc/ce/current>

Educar em Revista - <http://www.educaremrevista.ufpr.br/>

Educare - <http://www.educare.pt/>

Education Arena - <http://www.educationarena.com/educationarena/index.html>

Education Journals and Newsletters available on the Internet - <http://www.gla.ac.uk/faculties/education/scree/>

Education Review - <http://edrev.asu.edu/index.html>

International Education Journal - <http://iej.cjb.net/>

Psicopedagogia - Portal da Educação e Saúde Mental - <http://www.psicopedagogia.com.br/>

Revista Educação - <http://revistaeducacao.uol.com.br/>

Revista Eletrônica de Ciências da Educação - <http://www.facecla.com.br/revistas/rece/>

Revista Iberoamericana de Educación - <http://www.rieoei.org/index.html>

Revista Teoria e Prática da Educação - <http://www.dtp.uem.br/rtp/>

T.H.E. Journal Online Technological Horizons in Education - <http://www.thejournal.com/>

The Educator's Reference Desk ERIC Database - <http://www.eduref.org/Eric/>

Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância - http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/

Crítica Revista de Filosofia e Ensino - <http://www.criticanarede.com/>

Cuadernos de pedagogía - <http://www.cuadernosdepedagogia.com/>

E D U C A B R A S I L - <http://www.educabrasil.com.br/eb/default.asp>

Radical Pedagogy - <http://radicalpedagogy.icaap.org/>

Revista Científica Eletrônica de Pedagogia - <http://www.revista.inf.br/pedagogia/>

Revista de Pedagogia - UNB - <http://www.fe.unb.br/>

Revista de Pedagogía - http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=0798-9792&script=sci_serial

Revista de Pedagogía UCV -

http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922007000300001&nrm=iso&lng=en

Cadernos de História da Educação

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>

Cadernos da Pedagogia – UFSCAR

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp>

Cadernos de Pedagogia – USP

http://www.prpg.USP.br/?page_id=819

Centro de Referência Paulo Freire

http://acervo.paulofreire.org/xmlui/search?fq=dc.subject.pt_BR:%22Pedagogia+da+Esperan%C3%A7a%22

Educação em Revista

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&lng=pt&nrm=iso

EDUCERE – Revista da Educação da UNIPAR

<http://revistas.unipar.br/educere/index>

Revista Brasileira de Educação

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP>

Revista Brasileira de História da Educação

<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe>

Revista Científica Sensus: Pedagogia

[http://179.185.192.73:3000/UNINORTE/REVISTA-](http://179.185.192.73:3000/UNINORTE/REVISTA-PEDAGOGIA/index.php/Pedagogia)

[PEDAGOGIA/index.php/Pedagogia](http://179.185.192.73:3000/UNINORTE/REVISTA-PEDAGOGIA/index.php/Pedagogia)

Revista de Educação – PUC Campinas

<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao>

Revista de Educação – PUCRS

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced>

Revista Diálogo Educacional – PUCPR

<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo>

Revista Educação e Pesquisa – USP

<http://www.educacaoepesquisa.fe.USP.br/>

Revista Educação: Teoria e Prática

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/index>

Revista Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=pt&nrm=iso

Revista Linguagem em Discurso

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1518-7632&lng=pt&nrm=iso

Revista Lusófona de Educação

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao>

Revista Perspectiva

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva>

Revista Psicopedagogia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-8486&lng=pt&nrm=iso

- Jornais

- Diário de Pernambuco
- Jornal do Comércio
- Folha de Pernambuco

ANEXO 3

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E/OU ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

RESOLUÇÃO Nº 01/2013

A Presidente da ACTN, no uso de suas atribuições, e em conformidade com a deliberação do Conselho,

RESOLVE:

Art. 1º- As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científicas e culturais que integram o Projeto Pedagógico dos Cursos Superiores da ACNT são um componente curricular obrigatório, portanto imprescindível à integralização da respectiva carga horária para obtenção do grau.

Parágrafo único: As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científicas e culturais não se confundem com as referentes ao estágio supervisionado ou com as relacionadas ao trabalho de curso, trabalho de graduação ou trabalho de conclusão de curso.

Art. 2º- As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científicas e culturais terão carga horária fixada no Projeto Pedagógico de cada curso e objetivam complementar a formação do acadêmico com atividades desenvolvidas extraclasse, ainda que em outras instituições mas durante o período de integralização do curso.

Art. 3º- As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais programadas pela FATIN devem contemplar as diferentes áreas de conhecimento, que concorrem para a respectiva formação profissional, técnica e científica do acadêmico.

Art. 4º- São consideradas atividades complementares e/ou atividades acadêmico-

científico-culturais aquelas desenvolvidas em seminários, simpósios, conferências, congressos, cursos, monitoria, iniciação científica, estágios não obrigatórios, prática de atividades relacionadas com o mercado de trabalho e de extensão, além de disciplinas não previstas no currículo pleno do curso, sem prejuízo de outros tipos de atividades e eventos, nos limites previstos no artigo seguinte e desde que afetas ao curso.

Art. 5º - Serão aceitos, para fins de comprovação de realização das atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, documentos originais que comprovem a realização pelos acadêmicos de atividades e/ou participação em eventos, de acordo com os seguintes critérios:

Descrição da atividade e aproveitamento em horas para todos os cursos:

- 1- Participação regular em curso de idiomas ou informática. Até 20 horas por semestre.
- 2- Ministração de cursos de extensão, relacionados ao respectivo curso. Correspondente às horas certificadas.
- 3- Atividades laborais, incluídas as de bolsista ou estagiário, com carga horária igual ou superior a 15 horas semanais, relacionadas ao respectivo curso, com no mínimo seis meses comprovados. Até 15 horas por semestre – limitadas a 60 horas no curso.
- 4- Publicação de textos em anais de eventos da área do curso - 20 horas.
- 5- Publicação de textos em revista científica ou apresentação de trabalho em evento científico. 20 horas por trabalho.
- 6- Publicação de livro na área de conhecimento do curso. 20 horas.
- 7- Participação em palestras, seminários, congressos, simpósios, cursos e outros eventos relacionados com os objetivos do curso em que está matriculado, e certificados pela FATIN ou outra instituição. 100% da carga horária certificada.
- 8- Assistência à defesa de Trabalho de Curso, Trabalho de Graduação ou Trabalho de Conclusão de Curso. 1 hora por defesa, limitada a 5 horas por semestre.
- 9- Assistência à defesa de dissertações de mestrado ou teses de doutorado relacionadas com os objetivos do respectivo curso. 10 horas por semestre.

- 10-Representação estudantil em órgãos representativos de comunidade acadêmica. 15 horas por mandato cumprido.
- 11-Participação em programas de extensão, pesquisa ou iniciação científica. 10 horas por evento.
- 12- Estudo de disciplina(s) em curso superior, não prevista(s) no currículo do respectivo curso, com a devida aprovação. 10 horas por disciplina – limitadas a 60 horas.
- 13- Visitas técnicas. Máximo de 4 horas por semestre.

Art. 6º- É de responsabilidade do acadêmico a entrega dos relatórios à Faculdade.

Parágrafo único – As atividades entregues permanecerão durante três anos arquivadas na biblioteca da faculdade.

Art. 7º - Em cada semestre e/ou módulo haverá um professor responsável pela validação das horas de atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, o que deve ser feito em dia e hora por ele fixados.

Art. 8º - O aproveitamento da carga horária descrita no Art. 5º somente será efetivado mediante comprovação de sua realização, a cada semestre e/ou módulo, por documento (original) hábil.

Parágrafo único: Somente serão validadas as horas de atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais realizadas no semestre do requerimento de validação, salvo os casos em que o comprovante for emitido após o encerramento das atividades do semestre.

Art. 9º - As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, em função de sua natureza, não serão computadas para fins de cálculo na média semestral dos acadêmicos.

Art. 10º - O acadêmico é o único responsável por todos os atos e fatos, praticados ou ocorridos, em decorrência das atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais realizadas fora do *campus* da FATIN.

Art. 11º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.

Recife (PE), 24 de janeiro de 2013

Prof^ª. Rosely Pereira Pontes

Presidente da ACTN

ANEXO 4

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL TEOLÓGICA DO NORDESTE
FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA**

REGULAMENTAÇÃO DO TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



REGULAMENTAÇÃO DO TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

CAPÍTULO I

DA EXIGÊNCIA E REALIZAÇÃO

Artigo 1º – Para a obtenção do diploma de graduação da FATIN, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, durante o último ano letivo. O TCC é considerado uma disciplina curricular obrigatória e deverá ser desenvolvido sobre instituição escolar, ou não-escolar, empresa de qualquer segmento ou atividade econômica, de produção de bens e serviços, pública ou privada, também em situações que demandem aprendizagem ou reaprendizagem, sempre pertinentes à natureza do curso em questão, que acolham o acadêmico sob orientação dos professores designados pela coordenação do curso e/ou pela direção da faculdade.

Artigo 2º – O TCC tem por objetivos:

- a) Estimular nos alunos a capacidade de observar e descrever práticas, processos e procedimentos administrativos e pedagógicos, desenvolver análise e diagnóstico de problemas estratégicos, táticos e/ou operacionais, elaborando propostas de soluções através da criação de alternativas devidamente avaliadas;
- b) Criar condições para que o aluno utilize os conhecimentos adquiridos durante o curso bem como aplique na prática os referenciais teóricos disponíveis;
- c) Reforçar o elo entre a Faculdade e instituições e empresas públicas e privadas.

Artigo 3º – O TCC deverá ser elaborado individualmente.

Artigo 4º – O TCC consistirá da avaliação da operação e/ou posição competitiva de uma instituição ou organização, ou de um setor representativo destas, visando à

identificação dos fatores críticos essenciais para a solução de problema ou melhoria de performance, bem como de proposta de plano de ação.

§1º - O desenvolvimento do trabalho será orientado e supervisionado regularmente no decorrer do último semestre letivo por um Coordenador de TCC, em horários de atendimento a serem agendados junto à secretaria.

§2º - Caberá ao Coordenador de TCC em conjunto com o Professor Orientador da área de conhecimento específica acompanhar todo o desenvolvimento do aluno no trabalho desde a escolha do tema, como desenvolvimento metodológico da construção do trabalho, até a sua conclusão.

§3º - O Coordenador de TCC fará uma pré-qualificação dos trabalhos a partir da quarta semana após o início do semestre para definir quais os trabalhos que têm condições de prosseguir no desenvolvimento e orientação, sempre em conjunto com o Professor Orientador da área de conhecimento específica. A partir deste passo, o Coordenador de TCC definirá prazos para entrega das etapas acumulativas assim divididas:

1º trimestre: até metade do trabalho;

2º trimestre: a parte restante.

O processo de avaliação do TCC será feito em duas etapas. Durante a primeira, caberá ao Coordenador de TCC acompanhar os procedimentos metodológicos e ao Professor Orientador avaliar cada trabalho em termos de apresentação, organização, desenvolvimento e conteúdo apresentados pelo aluno. A nota de aprovação no TCC, essa fase avaliatória, é 6,0 (seis), nota esta composta por 4 pontos atribuídos pelo Professor Orientador, e 2 pontos atribuídos pelo Coordenador de TCC. A avaliação geral tomará corpo na última semana do semestre, quando o aluno deverá tirar nota 7,0. No caso de nota inferior a esta, o aluno será considerado reprovado e deverá repetir a matéria. O mesmo ocorre na falta da entrega até a data estipulada ao Professor Orientador, que implicará na aplicação de nota zero, portanto na reprovação do aluno na disciplina, que deverá repeti-la em um dos semestres seguintes.

Os alunos aprovados no TCC exporão os seus trabalhos em forma de debate, demonstrando credibilidade científica bem como possibilidade de aplicação prática, entre colegas igualmente aprovados, sob a liderança do Coordenador do Curso ou de outro docente escolhido pela Diretoria. O trabalho eleito pelo grupo será reconhecido pela Faculdade, que decidirá livremente a natureza da premiação.

.

§4º - De acordo com a temática do TCC em desenvolvimento, o Coordenador de TCC em conjunto com o Professor Orientador da área específica acompanharão o aluno de acordo com as áreas de conhecimento envolvidas.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO TCC

Artigo 5º - São atribuições da coordenadoria do TCC

- a) Estabelecer normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- b) Fazer cumprir os prazos e demais exigências relativas à elaboração dos TCCs.
- c) Acompanhar e analisar a qualidade de execução das propostas de TCCs apresentados pelos alunos.
- d) Definir com respaldo da Diretoria da Faculdade o destino a ser dado a qualquer aplicação prática ou teórica do TCC, quando este redundar no aperfeiçoamento e/ou construção de modelos, ou algo semelhante no âmbito da Faculdade ou fora dela

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENADORIA DO TCC COM A COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Artigo 6º - São atribuições da Coordenadoria do TCC mais pesquisa e extensão

- a) Estabelecer pré-requisitos para matrícula na disciplina de TCC.

- b) Definir e divulgar as datas programadas para a avaliação dos TCCs.
- c) Analisar as propostas de TCCs quanto à exequibilidade, vantagens de ordem acadêmica, técnicas e outras.
- d) Analisar a liberação das orientações pelos professores de áreas específicas, visando ao melhor aproveitamento da equipe de professores e evitando excesso de orientandos para cada professor.
- e) Resolver eventuais problemas apresentados pelo Orientador de TCC e dos professores orientadores de área específica.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR E DEMAIS PROFESSORES ORIENTADORES DE ÁREAS ESPECÍFICAS E DOS ALUNOS EM FASE DE ELABORAÇÃO DOS TCCs

Artigo 7º - Compete ao Professor Orientador de TCC

- a) Estabelecer a programação para a elaboração do TCC e apresentá-la aos alunos no início das aulas de cada semestre letivo.
- b) Apresentar aos alunos as fases envolvidas na elaboração dos TCCs, explicando os conteúdos como disciplina regular da Graduação a que se prende.
- c) Acompanhar o desenvolvimento do TCC, mantendo contato regular com o(s) aluno(s) pelo que serão transmitidas orientações coletivas e/ou individuais.
- d) Executar pré-qualificação dos alunos matriculados até a terceira semana de aula do semestre, para determinar quais conseguiram definir os temas e instituições, para dar continuidade ao TCC.
- e) Recomendar aos alunos a consulta aos professores orientadores de área específica a partir do momento em que tiverem seus temas escolhidos e forem iniciar a elaboração do referencial teórico do Trabalho.
- f) Executar avaliação dos trabalhos concluídos no 1o. trimestre.
- g) Submeter à Coordenação do Curso eventuais desvios ou ajustes necessários ao bom andamento dos TCCs.

ARTIGO 8º - Compete ao Professor Orientador de Área Específica

- a) Tendo contato com o aluno, orientar e avaliar no que tange à disciplina de sua especialidade.
- b) Avaliar sua própria disponibilidade técnica e de tempo para orientar o tema proposto pelo aluno.
- c) Definida sua orientação, manter contato regular com o aluno orientando, visando acompanhar o andamento do trabalho.
- d) Informar ao aluno orientado, ao Coordenador de TCC quando do término do período de orientação de cada aluno.
- e) Atribuir a nota ao Trabalho, exigida neste documento, para compor a média da etapa juntamente com a nota atribuída pelo coordenador de TCC.

ARTIGO 9º - Compete aos alunos matriculados em orientação de TCC

- a) Apresentar um projeto de pesquisa ao Professor Orientador até a terceira semana a partir do início das aulas do último período letivo, para obter a pré-qualificação para continuidade do trabalho.
- b) Prestar informações sobre o andamento dos trabalhos ao Professor Orientador semanalmente e/ou nas datas previstas para fases e/ou sempre que solicitado.
- c) Obter do Professor Orientador, dentro dos prazos viáveis, aprovação para todas eventuais modificações que se fizerem necessárias para uma boa elaboração do TCC.
- d) Entregar ao Professor Orientador, em data a ser marcada no semestre letivo corrente, duas cópias do Trabalho devidamente digitado e encadernado em espiral para avaliação final.
- e) Após aprovada a parte textual e a não-textual, haverá um prazo determinado pelo Professor Orientador para entrega do Trabalho impresso, em capa dura, e em CD-ROM gravado em um único arquivo no formato *doc*. As cópias eletrônicas passarão a compor a base de dados da FATIN.
- f) Cobrir as despesas decorrentes da confecção do TCC e outras necessárias para sua apresentação.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO FINAL DO TCC

ARTIGO 10º - Os alunos que não obtiveram aprovação pelo Coordenador do TCC em conjunto com o Professor Orientador de área específica ao final do segundo semestre, que estiverem matriculados na matéria, serão considerados reprovados e deverão matricular-se novamente em semestres seguintes na disciplina em que poderão dar prosseguimento ao mesmo tema ou optar por outro que seja exequível a eles. Não haverá segunda avaliação desta disciplina.

ARTIGO 11- O volume contendo o trabalho de Conclusão de Curso será montado pelo aluno em conformidade com o “anexo 1” da presente norma

§ 1º. Todas as páginas de elementos textuais deverão ser numeradas e contadas a partir da folha de rosto, em uma única sequência (inclusive os apêndices), ficando os números no canto superior direito de cada página a 2cm do cabeçalho.

§ 2º. O relatório final deverá ser impresso em papel formato A-4, com figuras, diagramas, e tabelas perfeitamente legíveis.

§ 3º. As margens serão: interna (esquerda) de 3 cm, externa (direita) de 2 cm, superior de 3 cm e inferior de 2 cm, cabeçalho e nota de rodapé 2cm.

§ 4º Serão permitidas as notas de rodapé quando elementos do texto o justifiquem. Elas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas, e por filete de 3 cm a partir da margem esquerda.

§ 5º. Todos os textos deverão ser digitados com fonte Times New Roman ou Arial em tamanho 12, em espaço 1,5 cm.

§ 6º Todas as páginas deverão ser utilizadas em todo seu espaço útil, caracterizando as laudas do trabalho, exceto nas mudanças de capítulo, quando deverá haver salto de página. O trabalho deverá totalizar em torno de 35 a 50 páginas textuais.

§ 7º. A encadernação final do trabalho deverá ser em espiral com contracapa de cor azul e capa transparente permitindo a leitura dos dizeres da capa.

§ 8º Tabelas, figuras, gráficos, deverão na medida do possível, ser incluídos no decorrer do texto, salvo quando impraticável com os recursos de edição de texto.

Neste caso deverá ser incluído e numerado como “anexo”. Todas as tabelas, gráficos e figuras deverão ter indicações de fonte e data.

§ 9º As referências bibliográficas serão elaboradas de acordo com a norma NBR – 14724 da ABNT (em vigor).

1 (uma) via em espiral com contra capa azul

1 (uma) via em capa dura – cor azul marinho e letras douradas.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 12 - O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em disciplina regular e obrigatória da graduação ou pós-graduação, com carga horária total de, no mínimo, 150 horas aula, que se realiza no último semestre letivo.

ARTIGO 13 - Estas normas foram aprovadas em fevereiro de 2007, podendo o seu conteúdo ser alterado, reduzido ou ampliado, conforme necessidades surgidas em cada ocasião.

Lembretes sobre o TCC

- O trabalho de conclusão de curso de graduação é um trabalho acadêmico, mas não da mesma alçada de uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado. Trata-se de uma monografia, e espera-se que o aluno seja claro na definição de um tema e faça uma pesquisa bibliográfica coerente com o assunto proposto. O importante é relacionar a teoria e a prática na solução de um problema, de maneira segura e precisa.
- O trabalho de TCC é em geral um problema encontrado no estágio ou na vida acadêmica ou profissional do aluno.
- O discente precisa aproveitar ao máximo os seus encontros individuais com os professores. Para que isso aconteça, convém anotar dúvidas, levar rascunhos e fazer as adaptações e correções propostas ou as leituras devidas. Nunca sair de uma reunião sem marcar a próxima.

- Os professores estão à disposição do aluno para orientá-lo. É com eles que o estudante dividirá as aflições, principalmente com relação ao tema, o que deve defini-lo o mais rápido possível. Entender que só após essa fase a pesquisa bibliográfica e as análises ficarão mais simples, e o rendimento nos momentos de redigir o trabalho aumenta progressivamente;
- A banca examinadora é uma formalidade, que prepara para futuras experiências profissionais. No entanto, é um passo adiante para os Cursos da FATIN.

ANEXO 1

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPA

Nome do aluno

Título do Trabalho

Nome da Faculdade

Ano

FOLHA DE ROSTO

Nome do Aluno

Título do Trabalho

Disciplina, Grau Pretendido, Curso e Orientador

Nome da Faculdade

Ano

PÁGINA DE APROVAÇÃO

Nome do Aluno

Título do Trabalho

1 linha para Data, Nota e Assinatura do orientador (alinhamento à direita)

2 linhas para Assinatura dos membros da banca examinadora (alinhamento à direita)

Linha para média final e visto do orientador

Nome da Faculdade

Ano

AGRADECIMENTOS (opcional)

DEDICATÓRIA (opcional)

RESUMO

Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, (até 300 palavras) 5.000 caracteres, com borda ou em caixa de texto.

PRÉ-TEXTUAIS

Capa ao sumário, conta-se a partir da folha de rosto, mas numera-se a partir da introdução até o final do trabalho em algarismo arábicos.

TEXTUAIS

Introdução à bibliografia.

PÓS-TEXTUAIS

Glossário, anexos, apêndices, índice.

SUMÁRIO

Não numerar Capa, Folha de Rosto, Folha de Aprovação, Agradecimentos, Resumo e Sumário. Embora não numerados, os elementos pré-textuais deverão ser contados a partir da folha de rosto aos pós-textuais. Constando no sumário da introdução aos pós-textuais.

ÍNDICE DE TABELAS, GRÁFICOS E ANEXOS

Logo após o Índice dos elementos textuais, enumere eventuais tabelas, gráficos e anexos que estão inclusos no trabalho com sua correspondente paginação.

CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1. SITUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

2.1. SETOR DE ATUAÇÃO (INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS, PÚBLICA OU PRIVADA)

2.2. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO

2.2.1. Fundação, Fundadores, Alterações Sociais, Abertura de Capital, etc.

2.2.2. Localização

3. TEMA

3.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

3.2. DEFINIÇÃO DA ÁREA ACADÊMICA DE CONCENTRAÇÃO DO TRABALHO (RH/AFO/ARMP/APROMKT/OS&M/TGA, ETC)

4. OBJETIVOS DO ESTUDO

4.1. OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO

4.2. OBJETIVO ESPECÍFICO DO ESTUDO

4.2.1. Problema

4.2.2. Justificativa do Estudo e Intervenção

5. REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO II – ANÁLISE DA SITUAÇÃO

1. DEFINIÇÃO DO NEGÓCIO DA ORGANIZAÇÃO

1.1. MISSÃO, VISÃO E OS VALORES DA ORGANIZAÇÃO

1.1.1. Setor em Estudo (departamento, área, unidade estratégica de negócio ou a organização como um todo)

1.1.2. Identificação dos Principais Clientes do Setor em Estudo

1.1.3. Definição das Relações entre Clientes Externos e a Organização (setor em estudo)

1.1.4. Definição das Relações entre Clientes Internos e a Organização (setor em estudo)

1.1.5. Panorama do Mercado onde se insere a Organização

2. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL (ANÁLISE DA POSIÇÃO COMPETITIVA) DA ORGANIZAÇÃO

2.1. ANÁLISE DAS 5 (CINCO) FORÇAS COMPETITIVAS DE *PORTER*

2.1.1. Grau de Rivalidade entre os Concorrentes

2.1.2. Poder de Negociação dos Clientes

2.1.3. Poder de Negociação dos Fornecedores

2.1.4. Ameaça de Novos Estreantes no Mercado

2.1.5. Ameaça de Produtos/Serviços Substitutos

2.2. ANÁLISE SWOT

2.2.1. Pontos Fortes

2.2.2. Pontos Fracos

2.2.3. Oportunidades

2.2.4. Ameaças

2.3. DEFINIÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO

2.3.1. Custos

2.3.2. Qualidade

2.3.3. Flexibilidade

2.3.4. Inovação

2.4. OUTRO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO A CRITÉRIO DO PROFESSOR ORIENTADOR DA ÁREA ESPECÍFICA

CAPÍTULO III – Proposta de Plano de Ação

1. PLANO DE AÇÃO

1.1. CURTO PRAZO

1.2. MÉDIO PRAZO

1.3. LONGO PRAZO

CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO

Avaliação Quantitativa e Qualitativa dos resultados esperados

CAPÍTULO V – BIBLIOGRAFIA

ANEXOS (quando necessário)

ANEXO 5

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE TEOLOGIA DO NORDESTE - ACTN

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN

REGULAMENTO DE ESTÁGIO



REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Segundo o Regimento Interno da FATIN:

CAPÍTULO I

DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Artigo 1º. O estágio supervisionado, quando integrante do currículo pleno do curso, consta de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo pleno do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Artigo 2º. O estágio supervisionado é regulamentado pelo CEPE, ouvida a coordenadoria do curso.

Artigo 3º. O Estágio Curricular Supervisionado deverá respeitar aos objetivos e normas constantes neste Regulamento.

Artigo 4º. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade básica do processo de aprendizagem, integrante da formação profissional do aluno, cujos objetivos são:

- I. Aprofundar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos à luz de experiências concretas de trabalho, propiciando uma oportunidade de articulação entre os conceitos e práticas aprendidas durante o curso com a prática desenvolvida em empresas/instituições objeto de estágio;
- II. Propiciar ao estagiário uma visão global da profissão, objeto de formação, como complemento prático de seus conhecimentos;

- III. Experienciar seu conhecimento do real em situação de trabalho, elegendo um tema ou problema específico para estudo, de forma a operacionalizar a teoria apreendida durante o curso;
- IV. Acompanhar aspectos da vida profissional como a elaboração dos projetos, programas relacionados à profissão, a organização dos espaços profissionais, desenvolvendo análises e elaborando sugestões para melhoria da vida profissional;
- V. Propiciar o desenvolvimento e a adaptação do estagiário ao ambiente educacional e às condições de trabalho que encontrará no futuro como profissional.

CAPITULO II

DO INGRESSO NO ESTÁGIO

Artigo 5º. O ingresso nas atividades de estágio se dará no momento em que o aluno dispuser dos requisitos exigidos por este regulamento.

Parágrafo 1º Constam destes requisitos os expressos no Artigo 6º deste regulamento.

Parágrafo 2º A data da matrícula e o envio dos resultados obtidos deverão respeitar ao mínimo das horas exigidas em lei.

Artigo 6º. No requerimento de ingresso no estágio deverão constar, além de dados pessoais sobre o requerente, mais o seguinte:

- a) Instituição ou organização onde ele será desenvolvido;
- b) Tipo de instituição ou organização onde ocorrerá o estágio;
- c) Período e trabalho previsto e horas semanais;
- d) Endereço da Instituição ou Organização onde realizará o estágio;
- e) Assinatura do Orientador do Estágio, indicativa de que concorda em orientar o requerente;
- f) Visto do Coordenador de Estágio.

Artigo 7º. O estágio supervisionado deverá ser proposto através de convênio ou parceria com instituições ou organizações, visando ao intercâmbio faculdade/aluno.

Artigo 8º. O estágio poderá também assumir a forma de atividade de extensão mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse da instituição ou organização acolhedora do estagiário, desde que aprovada pelo colegiado de curso.

Artigo 9º. Do estágio curricular supervisionado, decorrente, resultará um relatório de estágio.

Parágrafo 1º No Relatório de Estágio deverá constar a realização do trabalho, recursos metodológicos, análise de dados, gráficos, quadros e bibliografia utilizada no campo de atuação.

Parágrafo 2º Um relatório individual será exigido de alunos que tenham desenvolvido atividades em grupo numa mesma instituição ou organização.

Artigo 10º. Estágio curricular supervisionado deverá relacionar-se com as áreas consideradas pertinentes aos objetivos do curso.

Artigo 11. O Relatório de Estágio poderá sofrer alterações a ser acompanhadas pelo Professor Orientador, devendo este estar de acordo com elas.

Artigo 12. A duração do estágio supervisionado para os alunos de bacharelado será determinada especificamente para cada curso, conforme legislação em vigor.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO

Artigo 13. Pelo Colegiado de Curso será indicado um Coordenador Geral, devendo este exercer as atividades por um período de um ano, podendo ser reconduzido.

Artigo 14. O Coordenador Geral terá como atribuições:

- I. estabelecer contato com instituições ou organizações para credenciamento a fim de possibilitar a realização dos estágios;
- II. promover estudos, palestras, seminários e outras atividades no sentido de suscitar temas e aprimorar a atividade de estágio;
- III. esclarecer os alunos sobre quais professores poderão orientá-los no estágio;
- IV. encaminhar notas e frequências dos alunos para o setor competente;
- V. promover reuniões com os estagiários e os orientadores para acompanhar o desenvolvimento do trabalho;
- VI. o Colegiado de Curso é o âmbito privilegiado de discussão, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento dos estágios.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 15. Compete ao Professor Orientador:

- I. orientar o aluno no desenvolvimento do projeto de trabalho a partir da discussão do plano antecipadamente elaborado pelo aluno;
- II. acompanhar o desenvolvimento ao longo do período do trabalho, em casos de atividade de extensão;
- III. sugerir bibliografia adequada ao tema bem como participação em palestras e conferências consideradas pertinentes;
- IV. definir horários de atendimento aos alunos em períodos sistemáticos;
- V. encaminhar a avaliação dos seus orientados ao Coordenador Geral antes do prazo final das notas;
- VI. os orientadores do Estágio Supervisionado deverão ser indicados pelo Colegiado de Curso, cujos escolhidos pertencem ao corpo docente da Faculdade.

CAPÍTULO V

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PERÍODOS DE REALIZAÇÃO

Artigo 16. A aprovação no Estágio Supervisionado estará condicionada à entrega do relatório, segundo orientação definida na Proposta de Estágio.

Parágrafo Único: Na avaliação, além do conteúdo do trabalho, serão considerados:

- I. adequação da participação do estagiário ao objeto do estágio;
- II. adequação do trabalho desenvolvido pelo estagiário conciliando teoria e prática;
- III. unidade, coerência e desenvolvimento lógico do relatório do estágio;
- IV. dedicação e empenho no trabalho, verificados através da participação nas atividades de orientação definidas pelo orientador;
- V. metodologia empregada na realização das atividades (revisão bibliográfica, estudos etc.) e no estágio propriamente dito incluindo conclusões e sugestões;
- VI. observação das normas definidas neste regulamento.

Artigo 17. O aluno deverá obter na avaliação final nota mínima igual ou superior a 7,0 (sete) para a respectiva aprovação, além do cumprimento do total das horas estipuladas.

Artigo 18. O aluno poderá iniciar seu trabalho de estágio após cumprir o primeiro ano do curso e, preferencialmente, no segundo ano em cursos de três anos ou seis semestres e no terceiro ano, em cursos de quatro anos ou oito semestres.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Artigo 19. Além daqueles consagrados pela Instituição e legislação pertinente, são direitos dos estagiários:

- I. solicitar orientação do Coordenador Geral e do Professor Orientador;
- II. solicitar orientação dos demais professores, sempre que necessária ao aprimoramento dos seus conhecimentos.

Artigo 20. São deveres dos estagiários, além daqueles impostos pelo Regimento da Faculdade e pela lei:

- I. cumprir e fazer cumprir as disposições do Regulamento do Estágio Supervisionado dos cursos de graduação;
- II. elaborar o plano de estágio ou inscrever-se e acatar os critérios exigidos no caso de atividades de extensão;
- III. comparecer às reuniões regularmente convocadas pelo Coordenador Geral e Professor Orientador;
- IV. apresentar relatórios parciais, definidos pelo Professor Orientador, que permitam o acompanhamento das atividades de estudo e de pesquisa;
- V. apresentar relatório final do estágio;
- VI. apresentar, junto à seção de Graduação, comprovante legal emitido pelo órgão de realização do estágio que comprove as exigências de duração, constantes no currículo pleno do curso.

Artigo 21 O Estágio Curricular Supervisionado deverá respeitar aos objetivos e normas constantes neste Regulamento.

Artigo 22 O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade básica do processo de aprendizagem, integrante da formação profissional do aluno, cujos objetivos são:

- I. Aprofundar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos à luz de experiências concretas de trabalho, propiciando uma oportunidade de articulação entre os conceitos e práticas aprendidas durante o curso, com a prática desenvolvida em empresas, objeto de estágio;
- II. Propiciar ao estagiário uma visão global da profissão, objeto de formação, como complemento prático de sua formação;

III. aprofundar seu conhecimento do real em situação de trabalho, elegendo um tema ou problema específico para estudo, de forma a operacionalizar a teoria apreendida durante o curso;

IV. acompanhar aspectos da vida profissional como a elaboração dos projetos, programas relacionados à profissão, a organização dos espaços profissionais desenvolvendo análises e elaborando sugestões para melhoria da vida profissional;

V. propiciar o desenvolvimento e a adaptação do estagiário ao ambiente educacional e às condições de trabalho que encontrará no futuro como profissional.

ANEXO 6

REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA

CAPÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO

Art. 1º. A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia (licenciatura) ofertado pela Faculdade FATIN disponibiliza aos alunos e professores espaço / Infraestrutura e material pedagógico (quantidade, qualidade e serviços) compatível com o número de alunos matriculados no Curso para o desenvolvimento das atividades didáticas pedagógicas previstas no PPC – Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º. A Brinquedoteca na Faculdade FATIN tem por objetivos:

- I. Possibilitar aos alunos o valor da investigação por meio do pensamento, de forma a encontrar meios para uma análise investigativa em relação ao brinquedo, as brincadeiras no desenvolvimento da criança, sendo a Brinquedoteca um espaço para ampliar o processo de aprendizagem no processo educativo.
- II. Propicia um espaço onde professores e alunos do Curso de Pedagogia (Licenciatura) possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- III. Estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do Curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras.

CAPÍTULO III DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º. Constituem princípios do Laboratório Didático – BRINQUEDOTECA:

- I. Buscar a excelência nas áreas de atuação do Curso;
- II. Despertar no aluno o conceito de: jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- III. Desenvolver iniciação científica que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e das brincadeiras para a educação.

CAPÍTULO IV DOS USUÁRIOS

Art. 4º. São usuários do Laboratório:

- I. Alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- II. Professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- III. Pessoas da Comunidade convidadas pelos alunos

CAPÍTULO V DO FUNCIONAMENTO

Art. 5º. A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia (licenciatura) ofertado pela Faculdade FATIN disponibiliza aos alunos e professores espaço / Infraestrutura e material pedagógico (quantidade, qualidade e serviços) compatível com o número de alunos matriculados no Curso para o desenvolvimento das atividades didáticas pedagógicas previstas no PPC – Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO VI DA ORGANIZAÇÃO: PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA BRINQUEDOTECA

Art. 6º. São atribuições do professor responsável pela Brinquedoteca:

- I. Zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos;
- II. Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- III. Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- IV. Organizar os arquivos e registros da Brinquedoteca;

- V. Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- VI. Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- VII. Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- VIII. Estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES

DO PROFESSOR DO CURSO

Art. 7º. São atribuições dos professores do Curso de Pedagogia (Licenciatura), que utilizam o Laboratório:

- I. Utilizar a Brinquedoteca mediante reserva antecipada na Coordenação do Curso por meio de formulário de reserva;
- II. Definir, encaminhar, orientar e acompanhar a atividade prática desenvolvida pelos alunos;
- III. Realizar planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- IV. Documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- V. Comunicar ao Coordenador do Curso irregularidades decorrentes do uso da Brinquedoteca;
- VI. Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- VII. Responsabilizar-se pelo zelo e integridade dos materiais durante a realização das atividades.

DO ALUNO

Art. 8º. Cabe aos alunos em atividades de ensino/iniciação científica e extensão:

- I. Zelar pelo patrimônio da Brinquedoteca;
- II. Comunicar irregularidades ao professor responsável pelo agendamento da Brinquedoteca;

- III. Apresentar a autorização do Coordenador do Curso para realizar atividades práticas fora dos horários preestabelecidos.
- IV. Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- V. Conservar os jogos e brinquedos;
- VI. Jogar lixo no lixo de acordo com a coleta seletiva;
- VII. Resolver os problemas do cotidiano com ética e empatia.

CAPÍTULO VIII DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art. 9º. O horário de atendimento da Brinquedoteca está previsto de segunda a sexta-feira das 08 horas até às 22 horas. As visitas devem ser agendadas na Coordenação do Curso de Pedagogia (Licenciatura).

CAPÍTULO IX DOS RECURSOS HUMANOS

Art. 10º. A Brinquedoteca conta com o apoio de um (a) professor (a) e de um (a) aluno (a) para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas, sendo:

- I. Um (a) professor (a) do Curso que é responsável pela coordenação do espaço;
- II. Um (a) aluno (a) do Curso que realiza o papel de brinquedista do espaço.

CAPÍTULO X DAS RESPONSABILIDADES

DO PROFESSOR (A) E DO (A) ALUNO (A)

Art. 11º. O professor bem como o aluno deve em um trabalho conjunto:

- I. Zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- II. Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- III. Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- IV. Organizar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- V. Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;

- VI. Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- VII. Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- VIII. Realizar planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- IX. Documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- X. Estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço.

CAPÍTULO XI

DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA

Art. 12º. Para o bom andamento das atividades na brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras, a saber:

- I. Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- II. Conservar os jogos e brinquedos;
- III. Jogar lixo no lixo de acordo com a coleta seletiva;
- IV. Resolver os problemas do cotidiano com ética e empatia.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13º. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador do Curso de Pedagogia (Licenciatura) juntamente com o NDE – Núcleo Docente Estruturante em concordância com o que dispõe o Regimento Interno da Faculdade FATIN

.Art. 14º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Igarassu, 02 de fevereiro de 2017.

ANEXO 7

PLANO DE CARREIRA, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

A. Políticas de Qualificação

A FATIN se preocupa, em primeiro lugar, em identificar já de início um quadro docente qualificado, em condições de oferecer ensino de boa qualidade. Contudo, está consciente da necessidade de promover, permanentemente, um processo de qualificação, em seu quadro de docentes e técnico-administrativos, através da parceria e/ou convênio firmados com importantes instituições educacionais, tais como a Universidade Lusófona de Portugal, FATIN, e outras, proporcionando aos professores e pessoal administrativo, além da comunidade em geral, a possibilidade de desenvolvimento de formação continuada.

I – Estratégias

A instituição oferecerá aos seus professores e funcionários os seguintes incentivos:

- Concessão de auxílio para que os seus professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- Licença com vencimento integral para participação em programas de pós-graduação lato e stricto sensu ou treinamento profissional atendendo a 20% dos professores a cada ano;
- Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional para os seus docentes e funcionários;

B. Plano de carreira

O Plano de Carreiras do quadro de Pessoal da FATIN objetiva a profissionalização e valorização do servidor e dos serviços educacionais prestados ao conjunto da população dos Municípios de sua área de atuação, contemplando os seguintes objetivos específicos:

- Progressão funcional / salarial dos funcionários;
- A progressão poderá ocorrer, por Titulação e Tempo de serviço na instituição;
- Princípios da habilitação do mérito e da avaliação de desempenho para ingresso e desenvolvimento na carreira;
- Manutenção de um corpo funcional de alto nível, dotado de atitudes, conhecimentos, valores e habilidades compatíveis com a responsabilidade política institucional fixada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

- Integrar o desenvolvimento profissional de seus docentes e técnicos da FATIN ao desenvolvimento da educação no município.

C. REGIME DE TRABALHO

O professor será submetido às seguintes jornadas de trabalho:

- Carga horária fixada dentre 6 (seis) a 40 (quarenta) horas semanais, de acordo com a necessidade da FATIN e a disponibilidade do professor;
- A carga horária do professor será comprovada através de instrumento próprio de “Compatibilidade de Carga Horária”, devendo ficar distribuída em atividades de sala de aula, preparação de material didático, elaboração de provas, correção de exercícios, pesquisas, bem como em atividades assistenciais comunitárias, de apoio técnico ou de natureza administrativa, de acordo com o estabelecido pela ACTN / FATIN;
- É fixado em 15% da carga horária total do professor o tempo para preparação de aulas e para elaboração e correção de exercícios escolares, podendo ser estas tarefas executadas não somente fora do horário de funcionamento da ACTN / FATIN, como também em seu recinto, ficando seu fiel cumprimento sob a responsabilidade do Coordenador do respectivo curso;

D. REGIME DISCIPLINAR

REGIME DISCIPLINAR GERAL

O ato de matrícula de aluno ou de investidura de profissional em cargo ou função docente ou técnico-administrativa importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação de ensino, neste Regimento e, complementarmente, baixadas pelos órgãos competentes e pelas autoridades que deles emanam.

Constitui infração disciplinar punível na forma deste Regimento o não atendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior. Na aplicação das sanções disciplinares é considerada a gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos: primariedade do infrator; dolo ou culpa; valor do bem moral, cultural ou material atingido; grau de autoridade ofendida. Ao acusado é, sempre, assegurado amplo direito de defesa.

A aplicação, a aluno, docente ou pessoal não-docente, de penalidade que implique afastamento, temporário ou definitivo, das atividades acadêmicas, é

precedida de inquérito administrativo, mandado instaurar pela Diretora Geral. Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade, além da sanção disciplinar aplicável, o infrator está obrigado ao ressarcimento. Os membros da comunidade acadêmica devem cooperar, ativamente, para o cumprimento da legislação educacional e deste Regimento, contribuindo para a manutenção da ordem disciplinar da Faculdade.

REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE

Os membros do corpo docente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares: advertência, oral e sigilosa, por negligência no exercício da função docente; repreensão, por escrito, por falta de cumprimento dos deveres docentes; suspensão, no caso de dolo ou culpa, na falta de cumprimento dos deveres, bem como na reincidência em falta punida com repreensão; dispensa por: incompetência didático-científica; ausência a vinte e cinco por cento ou mais das aulas e exercícios programados; o não cumprimento do programa da disciplina a seu cargo; desídia no desempenho das respectivas atribuições; prática de ato incompatível com a ética, a moral e os bons costumes; reincidência nas faltas previstas no inciso III deste artigo; faltas previstas na legislação pertinente.

São competentes para aplicação das penalidades: de advertência, o Coordenador do Curso; de repreensão e suspensão, a Diretora Geral; de dispensa de professor ou pessoal não-docente, a Mantenedora, por proposta da Diretora Geral. Da aplicação das penas de repreensão e suspensão, bem como da de desligamento de aluno, cabe recurso com efeito suspensivo ao CONSU.

Igarassu, 08 de Agosto de 2005